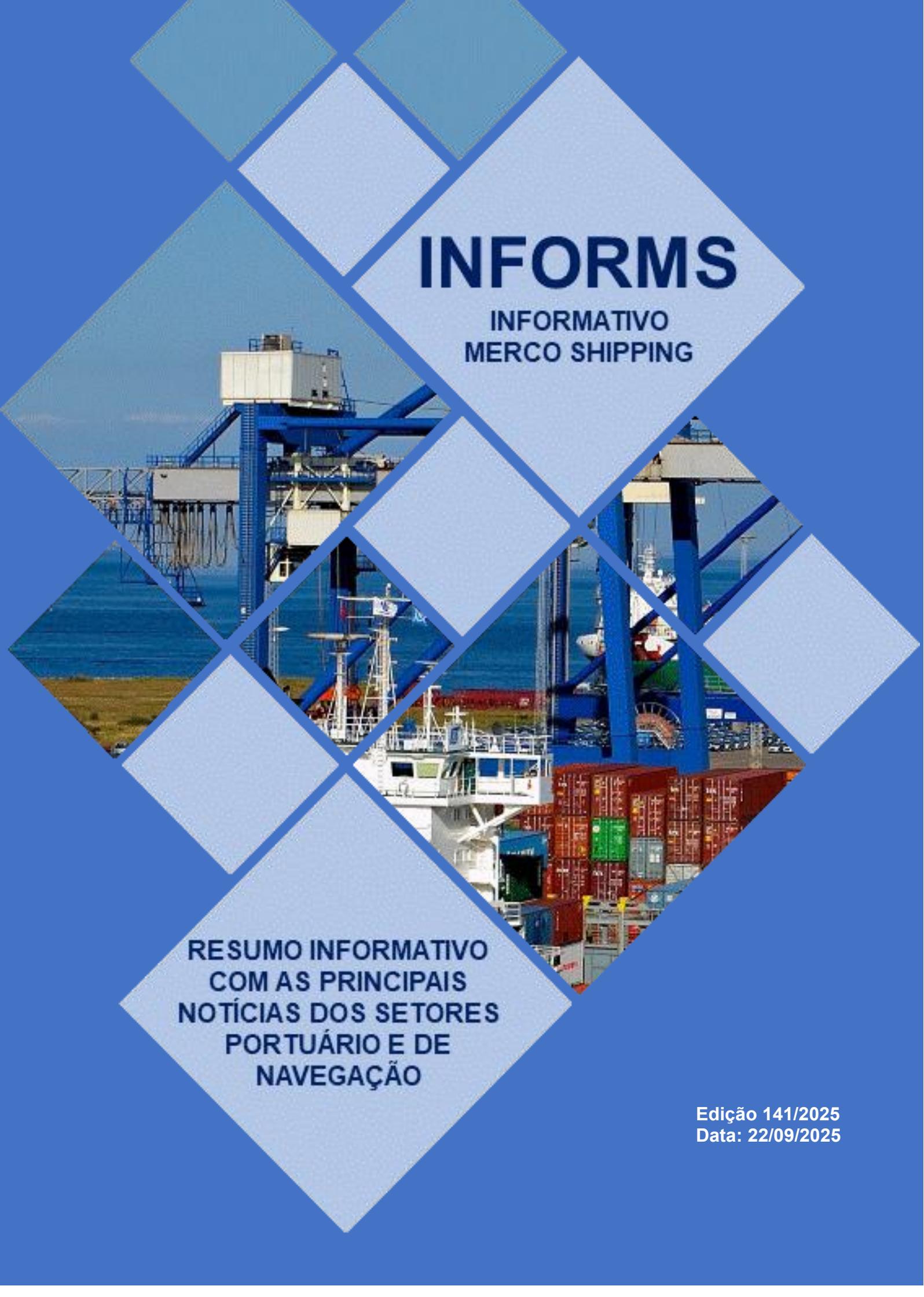


# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 141/2025  
Data: 22/09/2025

## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES PODE TER CONEXÃO DIRETA COM O PORTO DE SANTOS E DESAFOGAR TRÂNSITO DE CAMINHÕES .....	4
LICITAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITATINGA SERÁ ANTECIPADA PARA OUTUBRO.....	5
APS RECORRE CONTRA DESCONTO DE 34,6% EM TARIFAS NO PORTO DE SANTOS .....	6
STS08: LICITAÇÃO DE TERMINAL ESTRATÉGICO DO PORTO DE SANTOS FICA PARA NOVEMBRO.....	7
TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TERÁ IMPACTOS AMBIENTAIS MONITORADOS POR COMITÊ .....	8
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>9</b>
SEMINÁRIO DISCUTE FUTURO DA TRANSNORDESTINA EM BELO JARDIM.....	9
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>10</b>
“BRASIL É UM DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS E OFERECE BONS PROJETOS PARA INVESTIDORES”, AFIRMA SILVIO COSTA FILHO .....	10
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS COMEMORA A COMPRA DE 74 NOVAS AERONAVES DA EMBRAER PELA LATAM.....	12
MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS JÁ É 8,5% MAIOR QUE A REGISTRADA NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA .....	13
ANAC ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE NOVA CONCESSÃO DO AEROPORTO DO GALEÃO COM VENDA ASSISTIDA.....	14
ACORDO ENTRE MPOR, CNJ E ANAC BUSCA REDUZIR JUDICIALIZAÇÃO NO SETOR AÉREO .....	15
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>16</b>
EM DIÁLOGO COM GRANDES NOMES DO MERCADO, RENAN FILHO DESTACA CARTEIRA DA PASTA E O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NO SETOR .....	16
RENAN FILHO DISCUTE O DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA JUNTO A GRANDES NOMES DO MERCADO BRASILEIRO .....	18
VIADUTO PAPA FRANCISCO, INAUGURADO POR RENAN FILHO, BENEFICIARÁ MORADORES E MILHÕES DE ROMEIROS QUE VISITAM APARECIDA (SP) .....	19
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>21</b>
EDITORIAL – LULA NA ONU .....	21
<i>Novas companhias aéreas</i> .....	21
<i>Frota aérea</i> .....	22
<i>Aviação regional</i> .....	22
<i>Críticas à PEC da Blindagem</i> .....	22
<i>Colégio de líderes</i> .....	22
NACIONAL - LULA LEVA PRIORIDADES DO BRASIL À ONU E PREPARA TERRENO PARA COP30 .....	22
NACIONAL - TRANSPORTE AÉREO BATE RECORDE E SUPERA NÍVEL PRÉ-PANDEMIA .....	23
NACIONAL - BNDES LIBERA R\$ 1,2 BI EM CRÉDITO NOS DOIS PRIMEIROS DIAS DO BRASIL SOBERANO .....	24
REGIÃO SUL - OBRAS NO CONTORNO SUL E NA PR-423 COMEÇAM E PROMETEM MUDAR LOGÍSTICA DA RMC .....	25
REGIÃO SUDESTE - TRANSBRASA: GESTÃO FAMILIAR DE SUCESSO HÁ 51 ANOS.....	27
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA – “VOCATIO”. VOCÊ ATENDE A SEU CHAMADO INTERNO? .....	28
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - OS MASTODONTES ATACAM.....	30
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>31</b>
PROJETOS DE EÓLICAS E SOLAR NA BAHIA E NO BRASIL ESTÃO SENDO SUSPENSOS POR CAUSA DAS INTERRUPÇÕES FORÇADAS PELA ONS.....	31
FAZENDA E PLANEJAMENTO ANUNCIAM CONTENÇÃO DE R\$ 12,1 BI EM DESPESAS DISCRICIONÁRIAS....	32
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>33</b>
AÇÕES DA COSAN DESPENCAM MAIS DE 20% APÓS ANÚNCIO DE ACORDO COM BTG E GESTORA .....	33
APÓS BC MANTER JUROS EM 15%, NÚMERO 2 DA FAZENDA DIZ QUE 'DOSE DO REMÉDIO' PREOCUPA .....	37
BRASIL PRECISA DE AJUSTE FISCAL DA ORDEM DE R\$ 250 BI, DIZ MANSUETO ALMEIDA .....	38
MOTTA DIZ QUE VOTAÇÃO SOBRE ISENÇÃO DE IR DEVE FICAR PARA A SEMANA QUE VEM.....	38
'TODAS AS OPÇÕES ESTÃO NA MESA', DIZ SECRETÁRIO DE TRUMP SOBRE POSSÍVEL SOCORRO À ARGENTINA .....	40
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>42</b>
AGU PEDE AO STF PARA ENCERRAR AÇÕES SOBRE BASE DO PIS/COFINS QUE SOMAM R\$ 117,6 BI .....	42
CASA BRANCA BLOQUEIA DECISÃO DA US STEEL DE PARAR PROCESSAMENTO DE AÇO EM FÁBRICA DE ILLINOIS .....	42
GOVERNO LULA AUMENTA BLOQUEIO DE DESPESAS NO ORÇAMENTO DESTA ANO PARA R\$ 12,1 BILHÕES .....	43
BALANÇA COMERCIAL MARÍTIMA RECUA 17% COM QUEDA EM SOJA, PETRÓLEO E MINÉRIO.....	46
BRASIL PODE ATRAIR US\$ 90 BI EM INVESTIMENTOS NO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS MARÍTIMOS, DIZ ESTUDO.....	48



EMBRAER: GRUPO LATAM ASSINA ACORDO PARA AQUISIÇÃO DE ATÉ 74 AVIÕES DA FABRICANTE BRASILEIRA .....	49
<b>VALOR ECONÔMICO (SP) .....</b>	<b>50</b>
GOVERNO PODE DISCUTIR POSSIBILIDADE DE CONCESSÃO DO SANTOS DUMONT EM UM FUTURO PRÓXIMO, DIZ MINISTRO ....	50
CONCESSÕES NO SETOR PORTUÁRIO DEVEM SOMAR R\$ 40 BILHÕES ATÉ 2026, DIZ MINISTRO .....	51
GOVERNO LULA NÃO TEM PRECONCEITO COM INICIATIVA PRIVADA, DIZ MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS .....	51
GOVERNO FEDERAL FARÁ ENTRE 10 E 15 CONCESSÕES RODOVIÁRIAS EM 2026, DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES .....	52
BRASIL TERÁ MENOS CRUZEIROS NA NOVA TEMPORADA.....	53
OPERAR NAVIOS NA COSTA DO PAÍS FICA 50% MAIS CARO QUE EUROPA E CARIBE.....	56
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF.....</b>	<b>57</b>
GOVERNO VAI PRIORIZAR OBRA DE PONTE QUE LIGARÁ SALVADOR A ITAPARICA .....	57
MOTTA DEFENDE PEC DA BLINDAGEM E DIZ QUE DEBATE FOI DISTORCIDO .....	58
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>60</b>
SELEÇÃO DE ESTUDO DO BNDES MIRA OPORTUNIDADES DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PARA INDÚSTRIA NAVAL .....	60
CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE OLEAGINOSAS CRESCE 5,7%.....	61
MARCELO COSTA E RICARDO NUNO.....	62
STARNAV TERÁ R\$ 2,5 BILHÕES DE FINANCIAMENTO PARA 8 EMBARCAÇÕES DE APOIO .....	62
DP WORLD E HAPAG-LLOYD RENOVA CONTRATO PARA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS EM SANTOS.....	64
IMPORTAÇÕES CRESCEM 4,8% E BALANÇA COMERCIAL MARÍTIMA BRASILEIRA RECUA, APONTA ATP .....	64
CAMORIM INICIA OPERAÇÃO DO 5º REBOCADOR AZIMUTAL DE SÉRIE CONSTRUÍDA NO DETROIT .....	66
DRAGAGEM E TERMINAL DE PASSAGEIROS VÃO REDUZIR CUSTOS E ATRAIR NOVAS CARGAS E TURISMO PARA RECIFE, DIZ MINISTRO .....	67
AUTORIZAÇÃO DA DRAGAGEM DO ACESSO AO COMPLEXO DA BABITONGA SERÁ TERÇA-FEIRA (23) .....	68
PROJETO DE EMBARCAÇÃO A H2V SERÁ APRESENTADO NA COP30 .....	69
PETROBRAS APROVA PROJETO PARA CAPTURAR E ARMAZENAR 100 MIL TONELADAS/ANO DE CARBONO.....	69
CONSULTA SOBRE DISPONIBILIDADE DE EMBARCAÇÕES VAI ATÉ 8 DE OUTUBRO .....	70
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>72</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	72



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES PODE TER CONEXÃO DIRETA COM O PORTO DE SANTOS E DESAFOGAR TRÂNSITO DE CAMINHÕES

Prefeitura de Cubatão apresentou o Corredor Porto-Indústria, conexão direta da terceira pista da Imigrantes com o Porto de Santos; entenda

**Por *ATribuna.com.br* 22 de setembro de 2025**



***Terceira pista da Rodovia dos Imigrantes pode encurtar também tráfego de caminhões para o Porto de Santos (Prefeitura de Cubatão/Divulgação)***

A Prefeitura de Cubatão apresentou em audiência pública no Bloco Cultural da cidade, na noite de quinta-feira (18), proposta de criação do Corredor Porto-Indústria (Copi), uma pista alternativa de conexão

direta entre a 3ª Pista da Rodovia dos Imigrantes e o Porto de Santos, sem passar pelas rodovias Anchieta e Cônego Domênico Rangoni. O projeto visa enfrentar o antigo gargalo de caminhões no município e reduzir os impactos do tráfego pesado para a população local.

De acordo com o prefeito César Nascimento, o corredor terá 13,5 km de extensão, iniciando no Sítio dos Areais e seguindo até a Alemoa, com deságue direto no cais santista. “Esperamos que essa proposta seja inserida no projeto e que as observações dos representantes do povo de Cubatão sejam consideradas. Não somos contra o desenvolvimento, mas queremos contribuir para que a população não carregue apenas o ônus da obra”, afirmou.

O secretário de Indústria, Porto, Emprego e Empreendedorismo, Fabrício Lopes, explicou que a via terá duas faixas de rolamento, acostamento, e permitirá o percurso em aproximadamente 10 minutos, com capacidade para até 20 mil veículos por dia. Atualmente, o trajeto utilizado pelos caminhões leva 30 minutos para percorrer 18 km. Segundo ele, “os caminhoneiros não merecem sofrer horas no trânsito, e a população também é afetada pelos congestionamentos”.

A audiência foi promovida pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) como parte da análise do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da terceira pista da Imigrantes, que terá 21,5 km, sendo 17 km em túneis (80% do total). A nova pista contará com duas faixas de rolamento, acostamento e inclinação média de 3,8%, permitindo o tráfego reversível em finais de semana e feriados. A previsão de entrega do projeto executivo é fevereiro de 2026.

#### **O projeto da terceira pista**

O projeto prevê ainda que a nova via seja destinada principalmente a veículos de carga pesada, atualmente restritos à Rodovia Anchieta, e possibilitará a maior circulação de veículos leves, reduzindo o tempo de espera na entrada de Santos.

Estiveram presentes na audiência a vice-prefeita Andréa Castro, os secretários Marcos Quarterolli, Cleiton Jordão e Cláudio Barazal, vereadores da cidade, representantes da concessionária Ecovias Imigrantes, Cetesb, Consema e técnicos da empresa JGP Consultoria, responsável pelo EIA/RIMA.

De acordo com a Prefeitura de Cubatão a iniciativa está alinhada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente ao ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), e busca integrar desenvolvimento urbano, logística portuária e bem-estar da população cubatense.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 22/09/2025*

## LICITAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITATINGA SERÁ ANTECIPADA PARA OUTUBRO

Autoridade Portuária de Santos quer lançar edital ainda este mês e assinar contrato até o fim do ano, com foco em expansão da geração de energia e exploração turística

**Por Maurício Martins 21 de setembro de 2025**



**Usina produz hoje até 15 megawatts de energia elétrica, fornecendo 99% do consumo da sede da APS (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)**

A licitação da Usina Hidrelétrica de Itatinga, em Bertioxa, será antecipada pela Autoridade Portuária de Santos (APS) para o fim deste mês ou, no máximo, início de outubro, afirma o presidente da estatal, Anderson Pomini. A previsão divulgada anteriormente era novembro.

“Esse edital está praticamente pronto, nós aguardávamos alguns documentos de análise e o pessoal me informou que conseguiu antecipar, por isso, antecipei o prazo”, disse Pomini.

A modelagem de concessão do complexo de Itatinga será formatada com base em estudos doados à APS após o chamamento público lançado em agosto de 2024. “Nós realizamos um estudo ao longo dos últimos dois anos, com a participação do mercado e recebimento de manifestações de interesse”.

A intenção inicial era ofertar a concessão do ativo por parceria público-privada (PPP). O contrato englobará operação, expansão da usina hidrelétrica, exploração turística e a instalação de um parque de hidrogênio verde.

Atualmente, a usina é capaz de produzir até 15 megawatts (MW) de energia elétrica, fornecendo 99% do consumo da sede da APS, além de atender a outros consumidores. Segundo Pomini, o futuro concessionário — empresa ou consórcio — deverá atender quatro exigências, começando com a “repotencialização da usina, ampliando a capacidade de geração de energia para 29 MW, o que envolve a troca de dutos e de linhas de transmissão que se estendem por 35 quilômetros”.

O pacote inclui a revitalização dos imóveis do local para reaproveitamento como um complexo turístico de hotelaria. “São 80 casas construídas há mais de 110 anos, com potencial gigantesco de exploração turística em parceria com a cidade”.

A concessionária terá ainda que investir na geração de energia renovável proveniente da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Itatinga, com foco em hidrogênio verde. “A empresa que cumprir esses três princípios e oferecer o maior valor ao Porto será selecionada para gerir a usina por até 30 anos. Nossa expectativa é assinar ainda este ano o contrato com o vencedor. Há 110 anos, fazia sentido o Porto investir em geração própria de energia, mas hoje essa lógica não se aplica mais”.

O gestor do complexo portuário santista ressaltou que a usina “foi superavitária no passado, mas se tornou deficitária”, por isso será licitada à iniciativa privada.

### Acesso

O acesso à Itatinga é por lancha, navegando pelo canal de Bertioga. A viagem dura aproximadamente 1h30. Chegando à Bertioga, o acesso ao complexo da usina ocorre por meio de bondes da década de 1920, que fazem um percurso de 7,5 km em 25 minutos. A propriedade, localizada na Serra do Mar, já foi a Fazenda Pelaeas, adquirida pela antiga Companhia Docas de Santos (CDS) em 1903.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 21/09/2025*

## APS RECORRE CONTRA DESCONTO DE 34,6% EM TARIFAS NO PORTO DE SANTOS

A Autoridade Portuária questiona metodologia, vigência e abrangência da medida que reduz tarifas da Tabela III, alegando impactos de R\$ 29,1 milhões e pedindo efeito suspensivo até revisão definitiva

**Por Maurício Martins 21 de setembro de 2025**



***A Tabela III corresponde às tarifas cobradas pela utilização da infraestrutura terrestre do Porto, como pátios e vias de acesso; a arrecadação deve ser investida nesses locais (Vanessa rodrigues/ AT/ Arquivo)***

A Autoridade Portuária de Santos (APS) entrou com recurso contra a decisão da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) que determinou a aplicação de um desconto linear de 34,6% nas tarifas da chamada Tabela III do Porto de Santos.

Conforme A Tribuna publicou no último dia 11, a medida havia sido imposta pela agência reguladora após representação feita pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), que questionou o não cumprimento de obras prometidas pela estatal.

O recurso, protocolado na quinta-feira, foi na forma de embargos de declaração. Esse instrumento jurídico é usado quando a parte entende que uma decisão contém omissões, contradições ou pontos obscuros que precisam ser esclarecidos. No pedido, a APS alega que a decisão da Antaq apresenta falhas em pontos centrais e pede que a diretoria da agência reveja os termos da determinação.

A Tabela III corresponde às tarifas cobradas pela utilização da infraestrutura terrestre do Porto, como pátios e vias de acesso. A cobrança dessa tabela é destinada a custear investimentos em obras e melhorias nessas áreas. Justamente por não ter realizado parte das obras previstas, a Autoridade Portuária foi obrigada pela Antaq a conceder o desconto nas cobranças até a conclusão da revisão tarifária extraordinária em andamento.

### Argumentos

Entre os argumentos apresentados no recurso, a APS questiona a abrangência do desconto, afirmando que a medida não deixou claro se a redução beneficia apenas os associados do Sopesp ou todos os usuários do Porto. A estatal também contesta a vigência imediata da medida, alegando que a própria regulação da Antaq estabelece prazo mínimo de dez dias antes da entrada em vigor de qualquer alteração tarifária.

Outro ponto levantado pela gestora do Porto é a “ausência de fundamentação quanto à competência da Antaq para impor unilateralmente descontos tarifários”. Para a APS, a decisão impôs um percentual sem base na metodologia tarifária.

A empresa também sustenta que os investimentos não realizados corresponderiam a cerca de 8% do valor das tarifas, e não aos 34,6% fixados. Alega, ainda, que já havia adotado medidas de alívio, como a não aplicação de reajustes baseados no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado desde 2021, além de descontos comerciais e fatores de incentivo. “O somatório desses elementos demonstra que, mesmo antes da imposição do desconto de 34,6%, a APS já promovia abatimentos equivalentes a aproximadamente 36% (20,5% relativos ao não repasse da inflação, mais 8% de descontos vigentes e cerca de 8% pelo IESP (Índice de Eficiência e Sustentabilidade Portuária)”, ressalta a companhia, sustentando que a determinação da agência reguladora impõe duplicidade de abatimentos.

No recurso, a empresa solicita efeito suspensivo da decisão até julgamento definitivo da diretoria colegiada da Antaq. A APS estima que, entre setembro e dezembro de 2025, a medida reduziria sua receita em R\$ 29,1 milhões, comprometendo investimentos e o custeio de despesas correntes. Caso o pedido não seja aceito, a estatal requer que os associados do Sopesp sejam obrigados a depositar em juízo os valores correspondentes ao desconto, como caução.

Em nota, a Antaq explica que o Acórdão 559-2025 aplicou um desconto linear e 34,6% na tarifa “até que seja finalizada a revisão tarifária extraordinária, que está em andamento na Agência”. E que, ao término da revisão, “serão propostos, com a anuência da APS, novos valores para o tarifário do Porto de Santos” a serem aprovados pela diretoria da agência.

### **Redução da Receita**

A cobrança da Tabela III destina-se a custear investimentos em obras e melhorias. Como parte das obras previstas não foi realizada, a Autoridade Portuária de Santos (APS) foi obrigada pela Antaq a conceder o desconto. A APS estima que, entre setembro e dezembro de 2025, o desconto reduzirá sua receita em R\$ 29,1 milhões, fazendo a Tabela III cair de R\$ 76,4 milhões para R\$ 47,3 milhões, comprometendo investimentos, custeio de despesas e a sustentabilidade financeira da companhia.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 21/09/2025*

## **STS08: LICITAÇÃO DE TERMINAL ESTRATÉGICO DO PORTO DE SANTOS FICA PARA NOVEMBRO**

Área estratégica na Alemoa será concedida para movimentação e armazenagem de graneis líquidos, com ajustes determinados pelo TCU para garantir transparência e múltiplos usuários

**Por Bárbara Farias 21 de setembro de 2025**



### **O terminal STS08 fica na Alemoa, em Santos (Divulgação)**

A licitação do STS08 será em novembro, informou a Autoridade Portuária de Santos (APS). A área, de 152,3 mil metros quadrados, localizada na Alemoa, em Santos, é destinada à movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos, especialmente combustíveis.

Segundo o presidente da APS, Anderson Pomini, a concessão do STS08 solucionará o déficit de infraestrutura no complexo portuário para esse tipo de carga. “Grande parte dos navios que aguardam na área de fundeio traz combustível. Não temos cais e tanques para armazenarmos. Ao mesmo tempo, há uma área ociosa há anos. O Porto precisa, por isso a nossa insistência”.

“Conseguimos a liberação do Tribunal de Contas da União (TCU), que fez um relatório absolutamente elogioso sobre o trabalho que foi feito pelos técnicos desta casa, sobre a modelagem adequada para a realização desse leilão”.

Em agosto, a Corte de Contas determinou à APS que fizesse ajustes no edital de leilão do terminal STS08, exigindo que o modelo econômico-financeiro do projeto e a minuta de contrato fossem compatíveis com o cronograma de conclusão do novo píer da Alemoa, uma obrigação da Petrobras pelo contrato de arrendamento 06/2022. O intuito é evitar conflitos no processo de transição das operações de graneis líquidos.

O TCU também determinou a garantia de que os serviços sejam prestados a múltiplos usuários e ao varejo sem discriminação e recomendou a inclusão de cláusulas no edital que restrinjam ou penalizem a transferência da titularidade do arrendamento antes da conclusão dos principais investimentos. O objetivo é cobrir a participação de empresas interessadas apenas em intermediar contratos.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 21/09/2025**

## TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TERÁ IMPACTOS AMBIENTAIS MONITORADOS POR COMITÊ

Grupo terá representantes de órgãos públicos, sociedade civil e da construtora para acompanhar os efeitos socioambientais da obra

**Por A Tribuna.com.br 20 de setembro de 2025**



**O túnel Santos-Guarujá tem 1,5 quilômetro de extensão em seu projeto, sendo 870 metros sob o canal do estuário (Alexander Ferraz/ AT)**

Está instalado o Comitê Regional Permanente de Monitoramento de Impactos Ambientais, criado pela Autoridade Portuária de Santos (APS) para acompanhar, avaliar e propor medidas relacionadas aos impactos socioambientais decorrentes das obras do túnel imerso Santos-Guarujá.

A criação do comitê já havia sido divulgada por A Tribuna no último dia 3 de setembro. Ele foi formalmente instalado por meio de publicação de uma portaria pela APS, na terça-feira (16).

De acordo com o presidente da APS, Anderson Pomini, o comitê será um apoio para as comunidades do entorno durante toda a execução da obra. “Até que o túnel esteja entregue, funcionando, a APS irá acompanhar, junto com os outros órgãos, todo o reflexo da obra na vida dos moradores e das demais pessoas que passam pelo Porto de Santos”, afirma.

A gestora do porto afirma que tem a prerrogativa de atender ao bom andamento do Porto de Santos, priorizando a relação Porto-Cidades.

A portaria prevê que o comitê tenha participação de instituições que vão desde órgãos governamentais até entidades da sociedade civil, além da própria empresa que irá construir o túnel.

“O objetivo do comitê é, dentre outros, acompanhar e monitorar a totalidade de eventos relacionados ao empreendimento túnel Santos-Guarujá, com destaque para aqueles de aspecto socioambiental, promovendo a integração entre Porto e cidades. Ele terá um regimento e deve se reunir ao menos a cada dois meses para avaliar o andamento da implantação do túnel”, explica a administradora do Porto, em nota.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 21/09/2025**

## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### SEMINÁRIO DISCUTE FUTURO DA TRANSNORDESTINA EM BELO JARDIM

Belo Jardim é a primeira cidade do Agreste a receber o Seminário Conexões Transnordestina a ser realizado no dia 25

**Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife [angela.belfort@movimentoeconomico.com.br](mailto:angela.belfort@movimentoeconomico.com.br)**

O Seminário Conexões Transnordestina – A Ferrovia que Mudará Pernambuco acontece no próximo dia 25 de setembro, no Hotel Lacazzona, em Belo Jardim, a partir das 9h. Promovido pelo Movimento Econômico, com patrocínio da Sudene, o evento terá como foco o impacto que a construção do trecho Salgueiro-Suape da ferrovia terá naquela cidade e região, apresentando informações de especialistas, empresários e técnicos que acompanham o assunto. A expectativa é de que o governo federal lance o edital das obras em outubro próximo.



**Trecho da ferrovia Salgueiro-Suape que está construído.**  
**Foto: Movimento Econômico**

Vão participar do debate o superintendente da Sudene, Francisco Alexandre; o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Cavalcanti; o diretor de Metalurgia, Compras e Sustentabilidade da Baterias Moura, Flávio Bruno; o vice-presidente da Avipe e presidente do Instituto Ovos Brasil, Edival Veras; e um dos maiores especialistas de transporte em Pernambuco, o engenheiro Maurício Pina, membro das academias nacional e pernambucana de engenharia.

“No traçado original, a ferrovia passava por dentro da cidade de Belo Jardim. Hoje, não pode mais passar por dentro, mas pelo que foi divulgado os trilhos vão passar a 16 km do centro de Belo Jardim. Isso vai exigir um transporte rodoviário, que tem custo alto ou fazer um ramal que ligue a empresa à ferrovia”, afirma Maurício Pina.

As obras da Ferrovia Transnordestina começaram em 2006 e o projeto original era antigo e, por isso, passava pela área central de Belo Jardim. Atualmente, a empresa Infra S.A., do governo federal, está fazendo os estudos do projeto básico e executivo de alguns trechos da ferrovia Salgueiro-Suape.

Maurício Pina também argumenta que a Baterias Moura acrescentaria uma carga expressiva a ferrovia estimada em um trem com 50 vagões a cada dois dias. “Também seria bom para o Porto de Suape ter esta movimentação a mais”, comenta o engenheiro.

O trecho Salgueiro-Suape também teria impacto no transporte de grãos para o setor avícola espalhado por todo o Agreste pernambucano, incluindo as imediações de Belo Jardim. No evento, este assunto será abordado por Edival Veras. A ferrovia poderia reduzir em 30% o preço do frete do milho, usado como ração para as galinhas. Geralmente, o setor traz o grão, de caminhão, numa distância média de 1.200 km.

A implantação do trecho Salgueiro-Suape vai deixar Pernambuco e estados vizinhos com a logística mais competitiva, permitindo um maior crescimento das atividades já existentes, como a avicultura, polo gesseiro, entre outros, além de contribuir para a atração de novos negócios.

Segundo o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Cavalcanti, "o trecho pernambucano da Transnordestina conectará Suape, o principal porto do Nordeste e o de maior potencial de crescimento do país, com novas fronteiras de produção. Construir a ferrovia completa é importante para Pernambuco e imprescindível para o Brasil."



No traçado original, a Transnordestina começa na cidade de Eliseu Martins, no Piauí, seguia até a cidade de Salgueiro, se dividindo depois em dois ramais: o Salgueiro-Suape e o Missão Velha-Pecém, ambos no Ceará. O trecho cearense teve suas obras retomadas em 2023 e a parte pernambucana está com as obras paralisadas, pelo menos, desde 2016.

**Seminário Conexões Transnordestina em Araripina.**  
**Foto: Movimento Econômico**

### Conexões Transnordestina: do Sertão ao Grande Recife

Com o objetivo de fazer também uma escuta local sobre o impacto da ferrovia Salgueiro-Suape, o seminário Conexões Transnordestina será realizado do Sertão à Região Metropolitana do Recife. O primeiro encontro ocorreu em Salgueiro, no Sertão Central de Pernambuco, em julho.

Quando o trecho pernambucano sair do papel, Salgueiro pode se tornar um pólo concentrador e distribuidor de cargas naquela região já que também passam pelo município duas BRs: a 232 e a 316.

Em agosto último, foram realizados dois seminários nas cidades de Araripina e Petrolina, que também podem vão ser impactadas diretamente pelo trecho pernambucano da ferrovia.

Belo Jardim será a quarta cidade a receber o evento. As próximas edições serão em São Bento do Una – em outubro – , Caruaru e Recife, ambos em novembro.

Também patrocinam o evento o Governo de Pernambuco, o Porto de Suape e Baterias Moura. O seminário é gratuito e as inscrições podem ser feitas pelo Sympla.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 22/09/2025**



Ministro participou do Macro Day, evento do banco de investimentos BTG Pactual, e destacou os avanços da pasta em portos, hidrovias e na aviação

**Ao lado de empresários, investidores, especialistas e autoridades, o ministro participou do painel “Os Caminhos para o Desenvolvimento da Infraestrutura” - Foto: Jonilton Lima/MPor**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou, nesta segunda-feira (22), os investimentos da pasta durante o Macro Day, evento realizado pela BTG Pactual em São Paulo. Ao lado de empresários, investidores, especialistas e autoridades, Costa

Filho falou no painel “Os Caminhos para o Desenvolvimento da Infraestrutura” sobre os avanços do Brasil.

***O painel contou com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho e do mediador Lucas Marquiori - Foto: Jonilton Lima/MPor***



Segundo o ministro, o país é hoje um dos principais players mundiais e oferece segurança jurídica, institucional e bons projetos para os investidores e destacou o ano de 2024 como o mais importante da história das concessões no Brasil, considerado essencial para o desenvolvimento do país. “Em 2024, o Brasil registrou o maior volume de movimentação de cargas de sua história, com 1,3 bilhão de toneladas, além de crescimento de quase 5% nas operações gerais e mais de 18% no transporte de contêineres. Hoje, estamos vendo que o mundo, cada vez mais, procura o Brasil para investimentos no agronegócio, na proteína animal, minério de ferro, além de operações como fertilizantes. Nunca estive tão confiante com o momento que estamos vivendo no setor portuário brasileiro”, ressaltou.

Durante o evento, ele também comemorou o anúncio da Latam que, nesta segunda-feira, informou a compra de até 74 novos aviões, medida que deve ampliar rotas, criar novos destinos e intensificar a integração com a América do Sul. “O Governo está trabalhando muito para o fortalecimento da aviação, desde as concessões até a ampliação do turismo de negócios e de lazer, sobretudo com um olhar regional. A cada quatro turistas que chegam a uma cidade, temos uma oportunidade de emprego gerada”, afirmou.

### **Carteira de concessões**

Costa Filho destacou ainda a importância do leilão do Tecon Santos 10, no Porto de Santos, que deve dobrar a capacidade de movimentação de contêineres. E a expectativa de realizar esse leilão no mês de dezembro, na sede B3. E ressaltou que o Governo Federal prevê mais de R\$ 20 bilhões em investimentos no Porto de Santos até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, incluindo obras como o Túnel de Santos e a ampliação do canal de acesso, ambas avaliadas em mais de R\$ 6 bilhões cada.

O ministro também defendeu a ampliação da agenda de concessões no setor hidroviário, área considerada estratégica para reduzir custos logísticos, e convidou os empresários a conhecerem a carteira da infraestrutura nacional. “Estou à disposição para apresentar a carteira de leilões que nós teremos para os próximos dois anos. É importante ter um olhar atento para esses leilões na área de fertilizante. Com o crescimento do agronegócio brasileiro, tem muitas boas oportunidades”, enfatizou.

A primeira concessão será da hidrovia do Paraguai, voltada à operação de minério na América do Sul. Em seguida, o governo pretende avançar com as hidrovias do Tocantins, São Francisco e MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Paraíba), todas voltadas ao escoamento da produção agrícola. “Rodovia, ferrovia e hidrovia juntas vão reduzir em quase 40% o custo das operações no Brasil. Isso significa ampliar cada vez mais a competitividade nacional. Temos uma grande oportunidade de investimentos nessa área e estou muito confiante com o momento que estamos vivendo”, completou.

Ainda sobre a aviação, Costa Filho destacou o esforço do ministério para estruturar e fortalecer o setor. “É uma prioridade nossa, desde o primeiro momento, fortalecer as concessões no Brasil”, pontuou. E citou obras de infraestrutura que estão em andamento. “Estamos avançando bem na área aeroportuária. Anunciamos investimentos no Aeroporto de Congonhas, no valor de R\$ 2 bilhões pela Aena. Resolvemos, ao lado do TCU, a situação de Viracopos. Guarulhos vai receber investimentos de mais de R\$ 1,5 bilhão e lançamos o programa Investe + Aeroportos, que dialoga com o parque

aeroportuário brasileiro. Hoje, cada aeroporto não é apenas um hub de origem e destino para passageiros, mas um polo estratégico para o desenvolvimento econômico do país”.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 22/09/2025*

## MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS COMEMORA A COMPRA DE 74 NOVAS AERONAVES DA EMBRAER PELA LATAM

As primeiras aeronaves estão previstas para serem entregues no segundo semestre de 2026; acordo foi avaliado em cerca de US\$ 2,1 bilhões



***Aquisição de até 74 aeronaves da Embraer, em acordo avaliado em aproximadamente US\$ 2,1 bilhões - Foto: Vosmar Rosa/MPor***

A Latam Airlines e suas afiliadas anunciaram nesta segunda-feira (22) a aquisição de até 74 aeronaves do modelo E195-E2 da Embraer, em acordo avaliado em aproximadamente US\$ 2,1 bilhões (mais de R\$ 11 bilhões). O pacote inclui 24 entregas confirmadas e 50 opções de compra, com as primeiras aeronaves previstas para chegar no segundo semestre de 2026, inicialmente destinadas à Latam Airlines Brasil e com

possibilidade de inclusão de outras afiliadas do grupo.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho celebrou a importância desse anúncio como um marco para a aviação brasileira e para a indústria aeronáutica nacional. “Esses investimentos anunciados vão gerar mais de 2 mil empregos diretos, além da ampliação de nossa conectividade no país e na América do Sul, fortalecendo sobretudo a aviação regional do Brasil. Isso dialoga com o crescimento da aviação, com o fortalecimento do turismo de negócios e de lazer, que geram emprego e renda no Brasil. Vamos continuar trabalhando muito para desenvolver esse setor fundamental para a economia brasileira”, disse.

Em comunicado, o CEO do LATAM Airlines Group, Roberto Alvo afirmou que a compra é parte da política de expansão do grupo e exaltou a qualidade e eficiência das aeronaves da Embraer. “Nos últimos quatro anos, o grupo LATAM tem se concentrado na expansão de sua malha aérea doméstica e regional, criando a forma mais abrangente e integrada de viajar dentro da América do Sul. A decisão do grupo LATAM é baseada na excelente eficiência do Embraer E195-E2 e sua versatilidade, que nos permitirão seguir em nossa trajetória de crescimento com rentabilidade, ampliando essa conectividade por meio da abertura de novos destinos, oferecendo ainda mais opções aos nossos passageiros, aproximando comunidades e impulsionando também o desenvolvimento econômico e social.”

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) tem trabalhado para consolidar o Brasil como referência em aviação regional e internacional. Em março de 2024, o ministro Silvio Costa Filho se reuniu com a Embraer para discutir estratégias de fomento à indústria aeronáutica nacional, destacando o impacto direto da produção em empregos, inovação tecnológica e desenvolvimento regional.

### **Maior oferta de voos**

Além da expansão da frota privada, o governo federal aprovou, no final de 2024, uma linha de crédito de R\$ 4 bilhões via Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para apoiar companhias aéreas brasileiras na aquisição de aeronaves, motores e querosene de aviação, entre outros insumos.

Essa medida busca incentivar as empresas a ampliarem suas rotas, especialmente em aeroportos regionais considerados fundamentais para a conectividade e o desenvolvimento nacional. A

expectativa é de que, com o crédito, o setor aéreo brasileiro aumente de forma significativa sua oferta de voos nos próximos anos, tornando o transporte aéreo mais acessível e integrado.

Equipado com tecnologia de ponta, o Embraer E195-E2 combina custo competitivo por assento, maior eficiência no consumo de combustível e configuração 2-2. Movido por motores Pratt & Whitney GTF e com aerodinâmica avançada e a mais recente tecnologia fly-by-wire, a aeronave proporciona até 30% de redução no consumo de combustível por assento em comparação com modelos da geração anterior. Os E195-E2 integrarão a frota do grupo LATAM, que atualmente é composta por 362 aeronaves: 283 Airbus narrow-bodies, 3 Airbus wide-bodies em leasing de curto prazo, 56 Boeing wide-bodies e 20 cargueiros Boeing.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 22/09/2025**

## MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS JÁ É 8,5% MAIOR QUE A REGISTRADA NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA

Dados entre janeiro e agosto mostram mudança de perfil nos voos internacionais: cresce número de passageiros para Ásia e Américas do Sul e Central; cai para América do Norte



**Número de passageiros nos oito primeiros meses do ano já é maior que no pré-pandemia - Foto: Vosmar Rosa/MPor**

Onúmero de passageiros no transporte aéreo brasileiro, nos oito primeiros meses do ano, chegou a 84,6 milhões de pessoas e já é 8,5% maior que o registrado no período pré-pandemia (2019), ano de movimentação recorde. O levantamento foi feito pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com base no relatório de demanda e oferta da Anac e indica,

com base nos voos internacionais, uma mudança de perfil dos destinos mais procurados.

Em comparação com os números registrados no mesmo período em 2019, houve um crescimento de 34% no número de passageiros para a Ásia, 28,5% para a América Central, de 21% América do Sul e de 13% para a Europa, enquanto se verifica uma queda de 1% no número de passageiros para a América do Norte e de 37% para a África.

A movimentação de passageiros nos oito primeiros meses do ano foi 9,6% maior que a verificada no ano passado, com crescimento de 14,8% em voos internacionais (18,8 milhões de pessoas) e de 8,2% em voos domésticos (65,8 milhões).

“Temos um crescimento na renda do brasileiro e um interesse dos estrangeiros pelo turismo de lazer e de negócios no nosso país. O crescimento nos números da aviação mostra isso”, avalia o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

**“Temos um crescimento na renda do brasileiro e um interesse dos estrangeiros pelo turismo de lazer e de negócios no nosso país. O crescimento nos números da aviação mostram isso”**

Países da América do Sul foram os mais procurados nos voos internacionais, com 7,8 milhões de passageiros entre janeiro e agosto, e representam 41% da movimentação exterior no período. Argentina (com 3,2 milhões de passageiros) e Chile (2,3 milhões) foram os mais buscados no continente. Apesar de ser o continente com maior crescimento desde a pandemia, o número de passageiros da Ásia, nos oito primeiros meses do ano, foi de 550 mil pessoas.

### Passageiros internacionais (jan/jul de 2025)

- América do Sul – 7.812.723
- Europa – 5.696.767
- América do Norte – 3.575.207
- América Central – 966.420
- Ásia – 551.877
- África – 267.291

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF  
Data: 20/09/2025

### ANAC ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE NOVA CONCESSÃO DO AEROPORTO DO GALEÃO COM VENDA ASSISTIDA

Objetivo é colher sugestões sobre a proposta de venda assistida da concessão atualmente operada pela RIOgaleão



#### **Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro (RJ) - Foto: Diego Baravelli/MPor**

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) abriu nesta sexta-feira (19) a Consulta Pública 11/2025 para discutir a proposta de venda assistida do Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro. O aviso foi publicado no Diário Oficial da União e marca um novo passo para garantir a continuidade da concessão do terminal.

O objetivo é colher sugestões da sociedade sobre a proposta de venda assistida da concessão. Desde 2013, o Galeão é administrado pela operadora asiática Changi, de Cingapura, por meio da concessionária RIOgaleão.

A iniciativa inclui a publicação de uma minuta de edital e de um termo aditivo ao contrato de concessão original, firmado em 2014. A proposta foi aprovada na 12ª Reunião Deliberativa da Diretoria Colegiada da Anac, realizada em 17 de setembro.

A venda assistida é um mecanismo pelo qual a concessionária atual pode transferir sua operação a uma nova empresa, com o suporte e regulação da Anac e do governo federal. A proposta visa garantir a continuidade dos serviços aeroportuários e preservar a qualidade da infraestrutura, sem a necessidade de retomada direta pelo poder público (encampação) ou a volta à administração pública ao término da concessão (reestatização).

A consulta pública será conduzida pela Anac e contará com a participação da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O secretário nacional de Aviação Civil, Daniel Longo, explica que a consulta pública é parte da solução negociada no Tribunal de Contas da União (TCU), que permite que potenciais interessados no ativo aeroportuário possam apresentar contribuições para aprimorar o processo de venda assistida. “A realização da consulta pública reforça o compromisso da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) e do governo federal com a transparência no processo de renegociação do contrato de concessão do Galeão”, destacou.

O Tribunal de Contas da União foi fundamental na análise e validação da modelagem da venda assistida, por ter avaliado a viabilidade jurídica e financeira da proposta, garantindo segurança regulatória e transparência ao processo. Dessa forma, a saída ordenada da atual concessionária e a entrada de um novo operador poderão ocorrer sem riscos de prejuízo ao interesse público.

As contribuições deverão ser encaminhadas até as 18h do dia 5 de novembro de 2025, por meio de formulário eletrônico no site da Anac. Os interessados podem sugerir alterações nos documentos ou manifestar críticas e sugestões diretamente relacionadas aos itens da minuta.

Além disso, será realizada uma audiência pública virtual no dia 14 de outubro, às 14h30, com transmissão pelo canal oficial da Anac no YouTube. Aqueles que desejarem se manifestar verbalmente na sessão deverão se inscrever previamente até o dia 9 de outubro.

### Mais informações:

Prazo para envio de contribuições: 5 de novembro de 2025, às 18h

Audiência pública virtual: 14 de outubro de 2025, às 14h30

Canal do YouTube da Anac: [youtube.com/@OficialANAC](https://youtube.com/@OficialANAC)

### Onde participar:

<https://www.gov.br/anac/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/consultas-publicas-em-andamento>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 19/09/2025

## ACORDO ENTRE MPOR, CNJ E ANAC BUSCA REDUZIR JUDICIALIZAÇÃO NO SETOR AÉREO



Parceria prevê compartilhamento de dados, capacitação de magistrados e soluções consensuais entre passageiros e companhias aéreas

**Acordo entre MPor, CNJ e Anac busca reduzir judicialização no setor aéreo - Foto: Jonilton Lima /Mpor**

O Supremo Tribunal Federal (STF) sediou, nesta quinta-feira (18), a assinatura de um termo de cooperação entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O acordo renova e amplia a parceria técnica entre as instituições, com o objetivo de enfrentar a elevada judicialização do transporte aéreo no Brasil.

Participaram da cerimônia o ministro do STF Luís Roberto Barroso, que preside o CNJ; o secretário executivo do MPor, Tomé Franca; e o diretor da Anac, Tiago Faienstein. Também estiveram presentes o secretário nacional de Aviação Civil do MPor, Daniel Longo, diretores da SAC e servidores da Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos da Anac.

O secretário executivo do MPor, Tomé Franca, ressaltou a relevância da iniciativa. “Com estes dados em mãos, a tomada de decisões judiciais fica cada vez mais alinhada à realidade operacional do setor. É uma parceria importante, que mostra a sintonia de trabalho entre o Judiciário e o Executivo. Quem ganha com esse trabalho conjunto é o Brasil e a nossa aviação civil”, afirmou.

O ministro do STF e presidente do CNJ, Luís Roberto Barroso, destacou o impacto da medida para reduzir a sobrecarga do Judiciário. “Esse acordo se insere no esforço do Supremo e do CNJ para diminuir a judicialização excessiva no Brasil. O setor aéreo é um exemplo emblemático: embora a judicialização seja legítima quando há falhas das companhias, muitas vezes lidamos com litigância abusiva, que onera as empresas e dificulta a atração de novos operadores estrangeiros. O sistema ANAC-JUD será fundamental para fornecer aos juízes dados precisos sobre atrasos e cancelamentos de voos, distinguindo quando há responsabilidade da companhia e quando se trata de fatores externos, como problemas técnicos ou condições climáticas. Também vamos ampliar os



mecanismos digitais de solução consensual, garantindo mais eficiência para o mercado aéreo e menos carga para o Judiciário”, explicou.

O diretor da Anac, Tiago Faienstein, também ressaltou a importância do acordo e os desafios da área. “O setor aéreo é estratégico, mas enfrenta dificuldades estruturais, como a alta dolarização e os efeitos do câmbio e do cenário macroeconômico mundial sobre o preço das passagens. No Brasil, soma-se a isso a judicialização, que impacta de 5% a 10% o custo dos bilhetes. Apesar de representarmos apenas 3% do tráfego aéreo mundial, concentramos 90% das ações judiciais contra companhias aéreas. Nosso objetivo é claro: melhorar a qualidade do serviço, ampliar a oferta de voos e garantir custos mais acessíveis para que mais brasileiros possam voar”, disse.

### **Objeto do acordo**

O termo de cooperação prevê o compartilhamento de dados, informações e estatísticas, especialmente sobre atrasos e cancelamentos de voos. A Anac está desenvolvendo uma plataforma para disponibilizar essas informações de forma padronizada e de fácil acesso ao Judiciário.

O acordo inclui ainda a integração entre sistemas e plataformas tecnológicas para fomentar soluções consensuais em conflitos de consumo entre empresas aéreas e passageiros, além da realização de cursos, seminários, eventos e campanhas educativas que fortaleçam a governança pública e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

A participação da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) contempla apoio às ações de capacitação e auxílio na interoperabilidade de dados pertencentes ao Comando da Aeronáutica, como o sistema AirData do ITA.

O objetivo central da parceria é munir os membros do Poder Judiciário com informações técnicas, evidências e dados oficiais, permitindo decisões mais qualificadas e ágeis.

### **Judicialização no setor**

O excesso de judicialização impacta diretamente o consumidor, que arca com o repasse desses custos nas tarifas e sofre com a redução da oferta de serviços aéreos. A cooperação técnica busca mitigar esse efeito, promovendo decisões mais equilibradas e prevenindo litígios desnecessários.

Com a iniciativa, magistrados terão acesso direto a informações detalhadas sobre os voos, permitindo distinguir cancelamentos e atrasos causados por falhas das companhias ou por fatores externos, como fenômenos climáticos ou problemas técnicos em aeroportos.

Ao integrar o acordo, o Ministério de Portos e Aeroportos reafirma seu compromisso em atuar de forma conjunta com os demais órgãos do setor aéreo e do Judiciário para fortalecer a aviação civil brasileira, reduzir custos estruturais e ampliar o acesso da população a um transporte aéreo eficiente e de qualidade.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 19/09/2025*



## **GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF**

### **EM DIÁLOGO COM GRANDES NOMES DO MERCADO, RENAN FILHO DESTACA CARTEIRA DA PASTA E O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NO SETOR**

Macro Day 2025 aconteceu nesta segunda (22), em São Paulo; ministro detalhou os projetos em andamento e a preparação para os novos leilões



### **Renan Filho debate a importância do setor de infraestrutura de transportes para a economia brasileira - Foto: Marcio Ferreira/MT**

Com o propósito de promover o crescimento dos investimentos em infraestrutura, que, somando público e privado, tiveram participação de 2,27% no PIB em 2024, o ministro dos Transportes, Renan Filho, apresentou, nesta segunda-feira (22), as principais ações do setor de logística que ampliam a oferta dos produtos nacionais nos mercados interno e externo.

“A nossa economia está em transformação. Se a gente pegar o centro de gravidade de produção do agro há 30, 40 anos, ele era entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, além de uma parte aqui de São Paulo também. Hoje o centro gravitacional é o Mato Grosso, e está se deslocando. Obviamente a gente precisa também deslocar a própria infraestrutura”, afirmou, durante o Macro Day 2025, em São Paulo.

Segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do montante de R\$266,8 bilhões aplicados em infraestrutura no ano passado, R\$84,6 bilhões foram destinados à área de transportes. Nas projeções do Executivo para 2025, no setor de rodovias e ferrovias, a estimativa é de que 75% dos investimentos sejam provenientes da iniciativa privada.

### **INFOGRAFICO-RODOVIAS-FERROVIAS.jpg**



Dentro desse cenário, o Governo Federal tem avançado no diálogo com o mercado para proporcionar melhores condições financeiras e segurança jurídica às empresas interessadas em integrar, como gestoras parceiras, o atual pipeline de projetos do ministério.

“A carteira de rodovias é sólida, robusta e traz investimento porque tem bons projetos, garante rentabilidade ao investidor e tudo isso com transparência e com segurança. O governo passado, que dizia ter capacidade de atrair investimento e dialogar, realizou apenas seis concessões. Nós já realizamos 16 concessões, com 14 ganhadores diferentes, entre fundos de investimento e novas empresas entrantes. Voltamos a receber investimento internacional de algumas das maiores operadoras de concessão do mundo”, destacou o chefe da pasta dos Transportes, Renan Filho.

### **Recorde de leilões**

Desde o início do atual mandato até o momento, o Ministério dos Transportes já levou a leilão 16 projetos rodoviários e projeta chegar a 24 até o fim deste ano. A meta é concluir 44 leilões até 2026,



com contratos que devem gerar R\$218 bilhões entre 2023 e 2029, enquanto nos últimos 27 anos foram investidos R\$129 bilhões, de 1995 a 2022.

Já em relação à retomada do investimento privado em infraestrutura ferroviária, o total acumulado do Brasil desde 2006 até o ano passado soma R\$144 bilhões, sendo que, nos últimos dois anos, foram alcançados R\$8,17 bilhões em 2023 e R\$9,72 bilhões em 2024. Uma das novidades nos projetos da pasta é a realização de novos leilões de ferrovias até 2026.

“Nós vamos lançar editais no mercado, estamos discutindo o Ferroanel e o Anel Ferroviário do Sudeste, que é também uma obra muito importante”, adiantou o ministro dos Transportes.

### **Eficiência em cada rota, inovação em cada trajeto**

O aprimoramento dos modais de transporte tem ajudado a suprir a demanda do agronegócio, com a safra de grãos 2024/2025 estimada em 345,3 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Nas rodovias, que escoam 85% da espécie de produtos, as consideradas boas passaram de 52% em 2022 para 75% em 2024, enquanto as ruins caíram de 23% para 7%.

“São muito mais possibilidades para a iniciativa privada, tanto para exportar quanto para importar insumos. Isso certamente vai ajudar a economia brasileira. O Brasil só no último ano aumentou a produção de soja de forma que, em uma escala global, seria o quarto maior produtor do mundo. Esse tipo de realidade mostra como a nossa infraestrutura é pressionada ano a ano”, observou Renan Filho.

Em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos e outros órgãos do Executivo, a pasta dos Transportes também vem construindo o Plano Nacional de Logística (PNL) 2050, que será lançado em dezembro.

As diretrizes vão guiar os projetos de infraestrutura nos próximos anos, com o objetivo de aprimorar a eficiência nas operações rodoviárias, ferroviárias, portuárias, hidroviárias e aeroportuárias. O PNL prevê modelos que ofereçam opções de escolha do caminho a ser percorrido por cargas e pessoas, considerando menor custo, tempo, desgaste, melhores condições para exportação e benefícios ambientais, como a diminuição dos gases de efeito estufa e poluição.

“Em 2024, houve o maior volume de movimentação de toneladas do Brasil, atingindo um bilhão e 300 milhões. O setor portuário cresceu quase 5%, e a operação de contêineres aumentou mais de 18%. O Brasil vai terminar este ano, pelo terceiro ano consecutivo, com crescimento médio de 3% do PIB, inflação controlada e aumento da renda”, disse o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que também participou do evento, assim como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

### **Articulação constante**

Ainda nesta segunda-feira (22), Renan Filho, se reuniu com representantes de grupos financeiros internacionais e investidores, como JP Morgan, Vinci Partners e SPX.

“Inegavelmente, comparado com a agenda dos EUA, a União Europeia, a Argentina, a África e a Ásia, a mais equilibrada é a brasileira, que reconhece dificuldades, mas tem caminho. O Brasil é muito mais sólido que os nossos vizinhos, tem tudo para dar certo com poucos ajustes e o governo tem força institucional e capacidade política para conduzir a agenda”, finalizou Renan Filho.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF*

*Data: 22/09/2025*

## **RENAN FILHO DISCUTE O DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA JUNTO A GRANDES NOMES DO MERCADO BRASILEIRO**

Evento, que acontece na segunda (22), em São Paulo, debate os cenários econômico e político do país

O ministro dos Transportes, Renan Filho, participa nesta segunda-feira (22), em São Paulo, do Macro Day 2025, evento anual que discute os atuais cenários econômico e político do Brasil, junto às expectativas de desenvolvimento para os próximos anos.

Ao lado do ministro Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Renan Filho vai debater os “Caminhos para o Desenvolvimento da Infraestrutura”, considerado um dos principais eixos do crescimento econômico de qualquer país, por facilitar o aumento da produção nacional, o comércio e a movimentação de bens e serviços, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Somente no segmento de rodovias, desde o início do mandato do ministro Renan Filho, já foram contratados mais de R\$176 bilhões em investimentos, provenientes de novas concessões no modal.

Nomes como Roger W. Ferguson, presidente executivo da Andalusian Credit Partners, André Esteves, CEO do BTG Pactual, e outros grandes analistas do mercado brasileiro também participam do evento.

### **Cobertura de imprensa**

A cobertura por profissionais de imprensa será permitida de maneira remota. Jornalistas interessados em acompanhar o evento deverão se cadastrar pelo site: <https://www.macroday.live/>

### **Serviço**

Macro Day 2025

Data: Segunda-feira, 22 de setembro

Horário: 10h

Local: Grand Hyatt Hotel - Av. das Nações Unidas, 13.301, Brooklin - São Paulo (SP)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 19/09/2025

## **VIADUTO PAPA FRANCISCO, INAUGURADO POR RENAN FILHO, BENEFICIARÁ MORADORES E MILHÕES DE ROMEIROS QUE VISITAM APARECIDA (SP)**

Complexo rodoferroviário vai resolver gargalo de mobilidade e aumentar segurança; ministro dos Transportes também vistoriou obras de ampliação na Via Dutra nesta sexta (19)



**Renan Filho inaugura o Viaduto Papa Francisco em Aparecida (SP), ampliando segurança e mobilidade para romeiros e moradores. – Foto: Marcio Ferreira/MT**

Os cerca de 10 milhões de romeiros que se deslocam de todas as partes do Brasil anualmente para visitar o Santuário Nacional de Aparecida, no interior de São Paulo, passam a circular com mais segurança nos arredores do local.

Isso porque foi inaugurado nesta sexta-feira (19), pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, o viaduto Papa Francisco. Construída sobre a linha férrea que corta a cidade, a estrutura recebeu investimento de R\$79 milhões da MRS Logística, concessionária que administra a malha ferroviária na região. Os trens que utilizam a linha diariamente transportam grãos, siderúrgicos e contêineres.

“Essa obra ordena o trânsito de ônibus, de veículos pequenos, segrega do trem, porque o cruzamento com o trem, de 2004 para cá, gerou 30 acidentes. E nunca houve investimentos para solucionar o conflito trem-veículos, como está acontecendo agora, com a concessão ferroviária da



MRS. A gente vai continuar fazendo mais para permitir o desenvolvimento da região e trazer mais segurança para as pessoas”, declarou Renan Filho.

O viaduto, que foi liberado após uma fase de testes operacionais que durou dois meses, representa um avanço à segurança viária e à mobilidade urbana. Agora, enquanto pedestres, romeiros e turistas fazem a travessia por uma passarela já existente no local, os veículos transitam pelo recém-batizado Viaduto Papa Francisco. A lei que dá esse nome à estrutura foi sancionada nesta sexta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Essa obra foi entregue em sete meses, com 180 colaboradores diretamente envolvidos. Isso é muito importante pra gente evitar acidentes, atropelamentos. Então a gente fica muito orgulhoso de melhorar a vida dos milhões de romeiros”, disse Guilherme Segalla de Mello, presidente da MRS Logística.

A entrega acontece em um momento importante, a menos de um mês da celebração do Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, que acontece em 12 de outubro. Nessa data, há uma média histórica de 150 mil peregrinos visitando o Santuário Nacional.

“Este viaduto hoje inaugurado é muito bem-vindo e irá contribuir significativamente com o deslocamento destes visitantes e dos moradores da cidade, ajudando a evitar os recorrentes acidentes ferroviários, sobretudo com o envolvimento de pedestres”, afirmou, durante a cerimônia, o administrador do Santuário Nacional, Padre Fábio Evaristo.

Aparecida, onde está localizado o Santuário Nacional, fica no Vale do Paraíba, a cerca de 170 quilômetros da capital paulista. Com uma população de 33 mil habitantes, aproximadamente, a cidade tem o turismo religioso como a base de sua economia, com impacto direto no comércio local, hotelaria e serviços. Uma infraestrutura de transportes de qualidade é fundamental para estimular ainda mais o desenvolvimento socioeconômico da região.

“Nossa cidade melhorou muito em hotéis, comércio, e agora essa obra vai beneficiar toda a região, vai melhorar o escoamento para a Dutra e também a entrada ao Santuário. Então é uma obra que não é só dos aparecidenses, é uma obra para o Brasil, já que recebemos visitantes de todo o país”, comemorou José Luiz Rodrigues, prefeito de Aparecida.

### **Dutra segura**

Atenta ao período que se aproxima, com aumento expressivo no número de romeiros e de veículos circulando por esse trecho da Via Dutra, principal acesso ao santuário, a RioSP, concessionária que administra a rodovia, implantou o projeto Romaria Segura 2025.

Entre as ações do programa destacam-se a montagem de tendas de apoio em pontos estratégicos da rodovia, com equipes treinadas para orientar os romeiros sobre o trajeto mais seguro, distribuição de coletes e faixas refletivas, garantindo maior visibilidade dos pedestres, especialmente à noite e ações de conscientização com motoristas e caminhoneiros em postos de serviços, praças de pedágio e Pontos de Parada e Descanso (PPDs), entre outras medidas de segurança.

Além desse programa, a concessionária trabalha em inúmeras outras obras ao longo da Dutra, como, por exemplo, de ampliação da capacidade de tráfego. Cerca de 120 mil veículos tragefam diariamente somente pelo trecho da rodovia que corta o Vale do Paraíba.

“Eu acabei de vir de São José dos Campos, onde estamos com o maior volume de investimentos na Dutra da história. São R\$7,5 bilhões que serão investidos para modernizar a rodovia, somente no estado de São Paulo. São obras que viviam no papel, mas que não eram resolvidas, e que agora, no governo do presidente Lula, se transformaram em realidade”, concluiu o ministro dos Transportes.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 22/09/2025**



# BE NEWS

## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – LULA NA ONU

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Nova York, nos Estados Unidos, para a 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), sinaliza mais um esforço do Governo Federal para tentar impactar o cenário diplomático global, com uma agenda marcada pela defesa do Sul Global e, principalmente, por temas urgentes como o clima e a democracia. A participação brasileira na abertura do debate geral da assembleia reforça a tradição diplomática do País e a intenção de assumir um papel mais ativo nas discussões multilaterais.

A presença do presidente em eventos sobre a crise climática e sua atuação na Semana do Clima de Nova York 2025 mostram o compromisso do Brasil com a agenda ambiental. Em um momento em que as discussões sobre mudanças climáticas se intensificam, a presidência da COP30 em Belém coloca o País no centro do debate, e a Assembleia Geral da ONU é a oportunidade ideal para o Brasil reafirmar suas prioridades e propor soluções.

A importância do presidente Lula defender novas metas de redução das emissões de poluentes e ações para ampliar a sustentabilidade e reduzir a crise climática é um ponto crucial para o futuro do planeta. O Brasil, como um dos países mais ricos em biodiversidade e com uma matriz energética relativamente limpa, tem um papel fundamental a desempenhar na luta contra as mudanças climáticas. O discurso do presidente na ONU deve apresentar as prioridades da política externa brasileira e demonstrar que o País está comprometido em ser um líder na transição para uma economia de baixo carbono.

O evento sobre a crise climática que o presidente presidirá, ao lado do secretário-geral da ONU, António Guterres, é uma oportunidade de o Brasil mostrar que está pronto para cumprir as metas de redução de emissões (NDCs) e propor ações concretas para a descarbonização.

E a preparação para a COP30 em Belém torna a participação do presidente em Nova York ainda mais importante, pois ele pode articular o apoio de outros países e stakeholders para a conferência, garantindo que o evento seja um sucesso.

O Brasil, ao defender a democracia e combater a desinformação e o discurso de ódio, também demonstra que a luta por um mundo mais justo e sustentável é uma agenda completa. A superação dos desafios da crise climática e a promoção de uma economia verde dependem da colaboração entre nações e do compromisso de todos os atores. A participação do presidente Lula na Assembleia Geral da ONU e na Semana do Clima de Nova York é um sinal de que o Brasil quer voltar ao jogo e está pronto para liderar.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
Data: 22/09/2025

## **NACIONAL - HUB – curtas - Mercado aéreo brasileiro pode ganhar duas novas companhias**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **NOVAS COMPANHIAS AÉREAS**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou, na última sexta-feira, que o mercado aéreo brasileiro deve receber duas novas companhias regionais até janeiro de 2026. A novidade faz parte do esforço do Governo para fortalecer a aviação regional e melhorar a conexão entre capitais e cidades do interior do país. Uma das novas empresas de aviação será a Total Linhas Aéreas, que atualmente transporta cargas e agora se prepara para operar voos de passageiros, disse Costa

Filho. A outra será uma nova empresa de capital nacional, criada por empresários brasileiros e dedicada exclusivamente ao transporte aéreo regional.

### **FROTA AÉREA**

Segundo o ministro, o Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), com R\$ 4 bilhões em crédito via BNDES, será fundamental para a renovação e ampliação da frota aérea nacional. O ministro espera que o fundo incentive as companhias aéreas a comprarem aeronaves da Embraer, o que também abrirá espaço para empresas de baixo custo a partir de 2026.

### **AVIAÇÃO REGIONAL**

Atualmente, apenas 12% dos aviões em operação no Brasil são da Embraer, um percentual muito inferior ao de países como Estados Unidos e França, onde Boeing e Airbus dominam o mercado. “Com o FNAC, uma companhia aérea poderá adquirir até 30 aviões por meio do BNDES. Isso é um ganho significativo para o Brasil, que vai estimular a aviação regional”, afirmou o ministro.

### **CRÍTICAS À PEC DA BLINDAGEM**

Silvio Costa Filho criticou a aprovação da urgência do “PL da Anistia” e da “PEC da Blindagem” pela Câmara dos Deputados. As declarações foram dadas na última sexta-feira, durante uma coletiva de imprensa no Porto do Recife, onde o ministro anunciou um investimento de R\$ 100 milhões em obras de dragagem e no terminal de passageiros. A PEC da Blindagem, aprovada na terça-feira, dia 16, dificulta a investigação de congressistas acusados de crimes. Já o PL da Anistia propõe o perdão aos condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023 e tem o apoio de parlamentares bolsonaristas.

### **COLÉGIO DE LÍDERES**

O ministro de Portos e Aeroportos ponderou que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), precisou respeitar a decisão do colégio de líderes ao pautar as matérias. No entanto, ele enfatizou que, se ainda estivesse no cargo de deputado federal, votaria contra ambas as propostas. Sílvio Costa Filho defendeu que as prioridades da Câmara deveriam ser as pautas econômicas e sociais, e não as proposições que buscam dificultar a responsabilização de políticos.

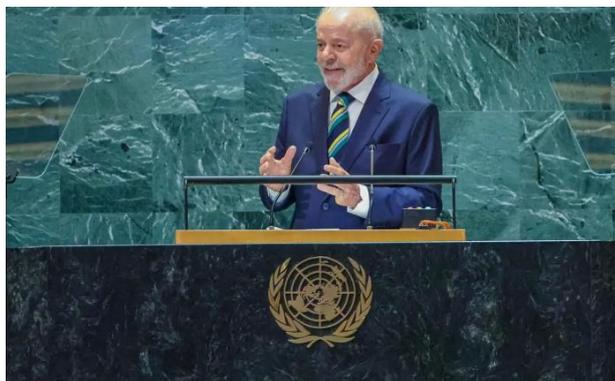
Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/09/2025

## **NACIONAL - LULA LEVA PRIORIDADES DO BRASIL À ONU E PREPARA TERRENO PARA COP30**

Agenda do presidente inclui defesa do Sul Global, evento em defesa da democracia e articulação para novas metas climáticas

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Lula deve apresentar as prioridades da política externa brasileira e defender maior protagonismo do Sul Global nas decisões multilaterais.**

Com uma agenda marcada por temas como Palestina, democracia e clima, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarca em Nova York para participar, hoje (22), da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). A comitiva brasileira é integrada pelo chanceler Mauro Vieira e por outros ministros e especialistas.

A assembleia ocorre nesta segunda e terça-feira (23), e o Brasil mantém a tradição inaugurada em 1955 de abrir o debate geral. Lula fará seu discurso na terça pela manhã, logo após as falas do secretário-geral da ONU, António Guterres, e da presidente da 80ª Assembleia Geral, Annalena

Baerbock. O pronunciamento deve apresentar as prioridades da política externa brasileira e defender maior protagonismo do Sul Global nas decisões multilaterais.

Na quarta-feira (24), Lula se junta aos presidentes do Chile, Gabriel Boric, e da Espanha, Pedro Sánchez, para a segunda edição do evento Em Defesa da Democracia e Contra o Extremismo. A iniciativa reúne representantes de cerca de 30 países e busca articular uma diplomacia ativa para enfrentar ameaças às instituições democráticas, combater a desinformação e o discurso de ódio, além de promover ações de redução da desigualdade social.

O mesmo dia será dedicado ainda à agenda climática, prioridade do governo brasileiro em preparação para a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém em novembro. Lula presidirá, ao lado de Guterres, um evento sobre crise climática que deve apresentar novas metas de redução de emissões (NDCs, na sigla em inglês).

Paralelamente às discussões na ONU, a comitiva brasileira integra a Semana do Clima de Nova York 2025, que acontece desde 2009 em paralelo à Assembleia Geral e reúne cerca de 500 eventos com lideranças de governos e da sociedade civil, funcionando como uma preparação para a COP30.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/09/2025**

## NACIONAL - TRANSPORTE AÉREO BATE RECORDE E SUPERA NÍVEL PRÉ-PANDEMIA

Setor movimentou 84,6 milhões de passageiros até agosto, com alta de 14,8% nos voos internacionais e maior procura por destinos na América do Sul

**Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)**



**Os voos domésticos transportaram 65,8 milhões de pessoas, 8,2% a mais que em 2024**

O transporte aéreo brasileiro registrou movimentação recorde nos oito primeiros meses do ano. Segundo levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), baseado no relatório de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), 84,6 milhões de passageiros circularam pelo país no período, alta de 8,5% em relação ao mesmo intervalo de 2019, até então o ano de maior movimento antes da pandemia.

O crescimento foi de 9,6% na comparação com o ano passado, impulsionado principalmente pelos voos internacionais, que somaram 18,8 milhões de passageiros, alta de 14,8% no período. Já os voos domésticos transportaram 65,8 milhões de pessoas, 8,2% a mais que em 2024.

O relatório aponta também uma mudança no perfil dos destinos mais procurados no exterior. Em relação a 2019, houve crescimento de 34% no número de passageiros para a Ásia, 28,5% para a América Central, 21% para a América do Sul e 13% para a Europa. Já o fluxo para a América do Norte caiu 1% e, para a África, 37%.

Os países da América do Sul lideram a procura entre os brasileiros. Entre janeiro e agosto, foram 7,8 milhões de passageiros com destino ao continente, o que representa 41% da movimentação internacional. A Argentina, com 3,2 milhões de viajantes, e o Chile, com 2,3 milhões, foram os destinos mais procurados. A Europa recebeu 5,7 milhões de passageiros, a América do Norte 3,5 milhões, a América Central 966 mil, a Ásia 551 mil e a África 267 mil.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o desempenho reflete fatores econômicos e o aumento do interesse pelo país. “Temos um crescimento na renda do brasileiro e um interesse

dos estrangeiros pelo turismo de lazer e de negócios no nosso país. O crescimento nos números da aviação mostra isso”, avaliou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/09/2025

## NACIONAL - BNDES LIBERA R\$ 1,2 BI EM CRÉDITO NOS DOIS PRIMEIROS DIAS DO BRASIL SOBERANO

Programa criado para socorrer empresas afetadas por tarifa dos EUA já recebeu pedidos que somam R\$ 3,1 bilhões e deve acelerar novos desembolsos nas próximas semanas

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou a rapidez na análise e aprovação dos pedidos**

**O PLANO BRASIL SOBERANO PREVÊ UM TOTAL DE R\$ 40 BILHÕES EM CRÉDITO, SENDO R\$ 30 BILHÕES DO FUNDO GARANTIDOR DE EXPORTAÇÕES (FGE) E R\$ 10 BILHÕES DE RECURSOS DO PRÓPRIO BNDES. AS LINHAS DE FINANCIAMENTO OFERECEM JUROS SUBSIDIADOS, MENORES QUE OS PRATICADOS PELO MERCADO, E EXIGEM COMO CONTRAPARTIDA QUE AS EMPRESAS BENEFICIADAS NÃO REALIZEM DEMISSÕES**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou na sexta-feira (19) o primeiro balanço do plano Brasil Soberano, criado pelo governo federal para socorrer empresas brasileiras afetadas pelo tarifação imposto pelos Estados Unidos. Em apenas dois dias de funcionamento, o programa recebeu pedidos de financiamento que somam R\$3,1 bilhões e aprovou R\$ 1,2 bilhão em crédito, que começa a chegar às empresas ainda neste mês.

**UM LEVANTAMENTO DA CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO PARA O BRASIL (AMCHAM BRASIL) INDICA QUE AS EXPORTAÇÕES DE ITENS ATINGIDOS PELA TARIFA CAÍRAM 22,4% EM AGOSTO EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2024. SEGUNDO O MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS, 35,9% DE TUDO O QUE O BRASIL EXPORTA PARA OS ESTADOS UNIDOS ESTÁ SUJEITO À NOVA TAXAÇÃO**

Ao todo, 533 empresas solicitaram empréstimos entre quinta (18) e sexta-feira (19), das quais 75 tiveram os pedidos aprovados neste primeiro lote — todas para a linha de capital de giro, destinada a despesas do dia a dia, como salários e pagamentos a fornecedores. Segundo o banco, outros R\$ 1,9 bilhão permanecem em análise, sendo R\$ 1,7 bilhão para a linha de apoio à busca de novos mercados.

O plano Brasil Soberano prevê um total de R\$ 40 bilhões em crédito, sendo R\$ 30 bilhões do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e R\$ 10 bilhões de recursos do próprio BNDES. As linhas de financiamento oferecem juros subsidiados, menores que os praticados pelo mercado, e exigem como contrapartida que as empresas beneficiadas não realizem demissões. Os recursos também podem ser aplicados na adaptação da produção, na compra de máquinas e equipamentos e na diversificação de mercados.

Nos primeiros dois dias, o perfil das empresas atendidas indica que o setor industrial concentra a maior parte da demanda: 84,1% das aprovações foram para a indústria de transformação. Em seguida aparecem agropecuária (6,1%), comércio e serviços (5,7%) e indústria extrativa (4,2%). Pequenas e médias empresas responderam por quase um terço (30%) do valor total já liberado.

Ao todo, 2.236 companhias acessaram o sistema do BNDES para consultas de elegibilidade. Destas, 533 estavam aptas a solicitar crédito, por terem pelo menos 5% de seu faturamento bruto, entre julho de 2024 e julho de 2025, proveniente de produtos incluídos na lista de tarifação.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou a rapidez na análise e aprovação dos pedidos. “Nosso objetivo é proteger os empregos e fortalecer as empresas e a economia, inclusive estimulando a participação em novos mercados”, afirmou, ressaltando o trabalho conjunto com 50 instituições financeiras parceiras para garantir agilidade no socorro às companhias.

Para ter acesso ao programa, as empresas precisam primeiro consultar sua elegibilidade no site do BNDES, utilizando o certificado digital da plataforma gov.br. Uma vez habilitadas, devem procurar o banco com o qual já têm relacionamento para solicitar o crédito. Grandes companhias podem tratar diretamente com o próprio BNDES.

O plano foi lançado pelo governo após a decisão dos Estados Unidos de aplicar tarifas de até 50% sobre cerca de um terço das exportações brasileiras, medida que começou a valer em 6 de agosto por ordem do presidente Donald Trump. Apesar de deixar cerca de 700 produtos de fora — incluindo suco e polpa de laranja, combustíveis, minérios, fertilizantes, aeronaves civis e polpa de madeira —, o tarifaço já afeta as vendas brasileiras.

Um levantamento da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil) indica que as exportações de itens atingidos pela tarifa caíram 22,4% em agosto em relação ao mesmo mês de 2024. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 35,9% de tudo o que o Brasil exporta para os Estados Unidos está sujeito à nova taxa. Trump justificou a medida alegando déficit comercial com o Brasil — argumento que é contestado por dados oficiais dos dois países — e também mencionou o tratamento dado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado na semana passada.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 22/09/2025*

## REGIÃO SUL - OBRAS NO CONTORNO SUL E NA PR-423 COMEÇAM E PROMETEM MUDAR LOGÍSTICA DA RMC

Projetos da Via Araucária preveem marginais e duplicação de rodovias até 2027, ampliando capacidade viária e escoamento de cargas para o Porto de Paranaguá

*Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)*



*O lançamento contou com a presença do governador Carlos Massa Ranho Junior (PSD), do vice-governador Darci Piana, de secretários estaduais, prefeitos da região, deputados estaduais e federais, representantes da ANTT e lideranças do setor produtivo.*

As obras de ampliação do Contorno Sul de Curitiba (BR-376) e de duplicação da PR-423, entre Araucária e Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), começaram oficialmente na sexta-feira (19). Os projetos fazem parte do Lote 1 do novo programa de

concessões rodoviárias do Paraná, sob responsabilidade da concessionária Via Araucária e regulação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

O lançamento contou com a presença do governador Carlos Massa Ranho Junior (PSD), do vice-governador Darci Piana, de secretários estaduais, prefeitos da região, deputados estaduais e federais, representantes da ANTT e lideranças do setor produtivo. O evento marcou o início de um conjunto de obras que têm como objetivo melhorar a mobilidade urbana, ampliar a capacidade logística, reduzir o risco de acidentes e fortalecer o escoamento de cargas da RMC para o Porto de Paranaguá e para o litoral de Santa Catarina.



No Contorno Sul, serão implantados inicialmente cerca de 6 quilômetros de vias marginais, interligando trechos já existentes. As marginais terão duas faixas de tráfego, passeio, ciclovia e uma nova ponte sobre o Rio Barigui. O projeto também prevê dispositivos de acesso e retorno em desnível, canteiro central, acostamento e iluminação em diversos trechos. Essa etapa está prevista para ser concluída até 2027, terceiro ano da concessão.

A duplicação da PR-423 abrangerá 26 quilômetros entre os quilômetros 9 e 35 da rodovia Engenheiro Adolar Schultze, conectando a BR-476, em Araucária, às BR-277 e BR-376, em Campo Largo. As obras incluem a construção de duas pistas em cada sentido, acostamento, canteiro central, dispositivos de acesso e retorno em desnível e nova iluminação em diversos pontos. A duplicação, que deverá ser concluída até fevereiro de 2027, é considerada estratégica para melhorar o tráfego e reduzir acidentes, ao mesmo tempo em que absorverá parte do fluxo do Contorno Sul.

O governador Rinho Junior (PSD) afirmou que as intervenções fazem parte da estratégia do Estado para modernizar a infraestrutura e ampliar a capacidade logística da região. “Em apenas um ano de concessão já temos obras importantes em andamento, o que demonstra que o modelo adotado deu certo. No Contorno Sul, vamos ampliar as marginais e chegar a quatro pistas em cada sentido, aumentando muito a capacidade de carga, trazendo mais segurança e melhorando o acesso da população. Ao mesmo tempo, a duplicação da PR-423 cria um novo eixo logístico, fundamental para desafogar o trânsito urbano de Curitiba”, disse.

Ele também destacou o impacto das obras para a economia do estado. “Essas obras significam mais empregos e mais desenvolvimento. Hoje o Paraná é o estado que mais tem obras no Brasil, e isso é motivo de orgulho porque gera modernização, segurança e qualidade de vida para as famílias paranaenses e, nesse caso em especial, de Curitiba e da Região Metropolitana”, completou.

O diretor-presidente da Via Araucária, Sérgio Santillán, afirmou que o cronograma está dentro do previsto. “Hoje iniciamos oficialmente as obras das marginais do Contorno Sul e da duplicação da PR-423. Vencemos a etapa mais desafiadora, que foi a obtenção dos licenciamentos ambientais, e agora seguimos com o cronograma em linha, com entregas previstas até fevereiro de 2027”, declarou.

## Prefeitos e governo destacam impacto das obras para mobilidade e economia

Autoridades e prefeitos da Região Metropolitana de Curitiba ressaltaram que as obras têm impacto direto na mobilidade e no desenvolvimento econômico dos municípios. O secretário estadual da Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, destacou o volume de obras iniciado com o novo pacote de concessões. “Desde o início do contrato vemos um volume de obras maior do que ao longo de muitos anos. Estamos hoje com a duplicação da PR-423, corredor importante entre Campo Largo e Araucária, e com o Contorno Sul, cujas marginais passam a ser construídas para que possamos fazer quatro pistas em cada sentido, o que demonstra o respeito da concessão com os paranaenses”, afirmou.

O prefeito de Araucária, Gustavo Botogoski, lembrou que a duplicação da PR-423 atende a uma demanda histórica. “Quem vive em nossa cidade sabe como a rodovia, em pista simples, sempre foi perigosa. A duplicação traz mais segurança para os motoristas e, ao mesmo tempo, impulsiona o desenvolvimento econômico. Parte do fluxo do Contorno Sul vai ser absorvido pela PR-423, o que melhora a mobilidade e fortalece a vocação industrial do nosso município”, disse.

Maurício Rivabem, prefeito de Campo Largo, reforçou a importância da duplicação. “Quem passa pela PR-423 sabe das filas e do tempo perdido no trajeto entre Campo Largo e Curitiba. A duplicação representa desenvolvimento porque reduz congestionamentos, melhora a mobilidade e cria condições para o crescimento das nossas cidades”, declarou.

O Lote 1 das concessões rodoviárias abrange 473 quilômetros de rodovias federais e estaduais, incluindo trechos da BR-277, PR-423 e os contornos Sul e Norte de Curitiba. No total, estão previstos

R\$ 15 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos, o maior pacote de obras rodoviárias já iniciado no Paraná. As melhorias incluem também a duplicação do Contorno Norte, em andamento desde junho, e a construção do Ponto de Parada e Descanso (PPD) para caminhoneiros na BR-277, em Ira, com entrega prevista para dezembro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/09/2025

## REGIÃO SUDESTE - TRANSBRASA: GESTÃO FAMILIAR DE SUCESSO HÁ 51 ANOS

Presente em Santos há 51 anos, empresa avança com compromissos socioambientais

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**História da empresa está intimamente ligada à do fundador, Bayard Umbuzeiro Filho, que completou 85 anos nesta sexta-feira (19). Foto: Divulgação**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 90% das empresas instaladas no Brasil têm perfil familiar. Elas respondem por mais da metade do PIB do país e empregam 75% da mão de obra brasileira. Empresas como a Transbrasa, referência nacional em soluções logísticas, com 51 anos de atuação na baixada santista.

Desde 1973, a Transbrasa vem se consolidando como um hub estratégico de importação, exportação, transporte de cargas, armazenagem e distribuição. Hoje, com mais de 370 colaboradores diretos, a empresa movimentada a economia regional, gera empregos, qualifica mão de obra e fomenta cadeias de fornecedores.

Sua história está intimamente ligada à do fundador, Bayard Umbuzeiro Filho, que completou 85 anos nesta sexta-feira (19). “A Transbrasa nasceu de um sonho de empreender e contribuir para o desenvolvimento de Santos. Hoje, ao ver aonde chegamos, sinto orgulho por saber que fizemos parte da vida de milhares de pessoas, impactando diretamente nas famílias de cada trabalhador e cliente”, conta.

Com valores fortemente voltados para o bem-estar das pessoas, a movimentação e armazenagem de cargas é feita com um cuidado especial e com o diferencial de personalização. “Nossos serviços são pensados para atender necessidades específicas, oferecendo soluções logísticas de ponta a ponta”, explica o filho de Bayard e CEO da empresa, Bayard Umbuzeiro Neto.

De pai para filhos, a Transbrasa tem se reinventado constantemente, investindo de forma contínua na modernização da estrutura e na implementação de novas tecnologias. “A inovação é um dos nossos pilares. A adoção de tecnologias de automação e processos digitalizados garantem maior eficiência e confiabilidade às operações, fortalecendo a competitividade e agregando valor aos clientes”, explica o diretor.

Outra preocupação é com o compromisso socioambiental. A empresa realiza práticas para redução da pegada de carbono, otimização de rotas, gestão de resíduos e apoio a projetos de educação ambiental. Em 2024 a Transbrasa conquistou o selo Pró-Clima Ouro, uma iniciativa da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos (ABDP).

A meta agora, segundo a diretora de recursos humanos, Andrea Umbuzeiro, é chegar ao Selo Diamante. “Nossos programas ambientais seguem em evolução e nossa meta para 2025 é chegar ao selo mais alto oferecido pela Aliança, demonstrando a liderança e a inovação que são marca registrada da história da Transbrasa”, destaca.

Entre as ações voltadas para reduzir a pegada de carbono, estão o uso de biocombustível, o rerrefino de óleo diesel, o plano de controle e gerenciamento de resíduos e o coprocessamento de madeira.

“Queremos crescer de forma responsável, mantendo o equilíbrio entre eficiência econômica e responsabilidade socioambiental. Esse é o legado que queremos deixar para as próximas gerações”, completa o CEO Bayard Neto.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/09/2025

## OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA – “VOCATIO”. VOCÊ ATENDE A SEU CHAMADO INTERNO?



### HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,  
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br) | [elaboreonline@gmail.com](mailto:elaboreonline@gmail.com)

“Onde as necessidades do mundo e os seus talentos se cruzam, aí está a sua vocação.”

Aristóteles

Tive a honra e o prazer de ser Professor Universitário por 23 anos. Poucos prazeres se comparam a estar de frente a um grupo, em uma Sala de Aula.

Interessante como, achando que estamos ensinando, estamos muitas vezes aprendendo.

Apesar das inúmeras alegrias que tive ao longo da minha carreira como Docente, já fazia algum tempo que não entrava numa Universidade para uma daquelas noites típicas do ambiente de uma Faculdade. Salas e corredores cheios. Alunos e Professores conversando.

Recentemente voltei por uma razão um pouco diferente: uma grande Feira de Profissões, de onde transmitimos, ao vivo, um programa da rádio, tendo como plateia, Alunos do Curso de Jornalismo. Experiência fascinante.

O tema era o mercado de trabalho e sua evolução. Os debatedores, Jornalistas experientes, perguntando e Especialistas, respondendo.

Foi inevitável que o assunto passasse pelo perfil comportamental da Geração “Z” e tudo que ele traz de transformações nas relações entre pessoas, em particular no mundo do trabalho. Não vou me aprofundar nesse tema, já o fiz inúmeras vezes antes.

O tema hoje é outro. Não o que difere uma geração da outra, mas o que há de comum entre elas. O que nos torna iguais, ainda que submetidos a condições temporais completamente diferentes. Estou falando de atender a uma vocação, um “chamado”. Se formos ao pé da letra na tradução do Latim, vocatio, do verbo vocare.

Você já se perguntou por que faz o que faz para viver? Por que trabalha em determinada Área? Por que escolheu a carreira em que atua?

Minha mulher, Silvia, Arquiteta há mais de 30 anos, na sua infância, recortava plantas de apartamentos, dos anúncios de jornal, para recompô-las, como ela as faria. É assim que nos achamos profissionalmente. Lendo os sinais que a vida cotidiana nos apresenta.



Sei também que a vida nos leva por caminhos que, por vezes, dificultam a manutenção da escolha original, mas é muito provável que você, como eu, também tenha sido trazido de volta ao caminho da vocação original por caminhos misteriosos.

Formei-me em Engenharia Mecânica, porque minha cabeça traduz tudo o que é possível em números e processos, mas foi essa mesma formação que me levou de volta à minha verdadeira vocação que é ensinar. Quando penso em mim, profissionalmente falando, é de pé numa sala ministrando uma aula ou uma palestra, que me vejo.

Mesmo tendo girado 180 graus e trilhado uma carreira em Recursos Humanos, o chamado original estava lá, firme e forte. Ensinar, conduzir, fazer e responder perguntas.

Nesta linha – falando exclusivamente da escolha da carreira – foi interessante observar os Alunos e ver como agem diferente entre si os que estão ali por verdadeira vocação dos que estão por outras razões.

No campo de “outras razões”, há um enorme perigo a ser evitado na hora de escolher o caminho profissional que carregará pelo resto de sua vida: o dinheiro. Escolher uma carreira pensando exclusivamente na remuneração, se ela é “bem paga” ou não, é trilhar o caminho da incerteza.

A primeira razão é que as profissões como qualquer outro “produto” têm seu valor determinado pela Lei da Oferta e da Procura. Em outras palavras, o que está sendo muito bem remunerado hoje, pode não sê-lo amanhã. E você estará preso a algo que não gosta de fazer, pelo resto da vida.

O segundo fator é o da mediocridade, no sentido literal, que é estar na média. Você só conseguirá destaque na sua profissão se estudar, dedicar-se por horas e horas de trabalho, aprender o que há em volta do que faz. Quem tem disposição de dedicar-se tanto assim – muito acima da média – se não for por algo com que realmente se identifique?

Alguém pode estar pensando: “Muito bonito, mas estou velho demais para mudar de carreira”. Duvido. Sempre é possível mudar. Não há necessidade de abandonar tudo para seguir um novo caminho. Há diferentes formas de manter-se conectado àquilo que gosta de fazer.

Tenho um Amigo, grande cirurgião na sua Área de atuação, reconhecido por seus pares, que foi Guia Turístico na juventude. Ajudou a pagar a Faculdade de Medicina com esse trabalho. Hoje, quando viajamos juntos, ele faz os roteiros, conhece tudo sobre a história, os hábitos e os idiomas do roteiro que vamos fazer. Percebe? Achou um jeito de continuar a fazer o que gosta, ainda que não seja sua atividade principal.

Há um outro perigo, que nos ronda quando fazemos algo com que não temos completa identificação: apequenar-se. Fazer menos do que efetivamente poderíamos fazer, por estarmos na profissão “errada”.

Falando sobre esse ponto em particular, na saída da Feira de Profissões, com meu grande Amigo e (hoje) editor, lembramos de uma passagem bíblica que explica bem essa história: a Parábola dos Talentos. “Pois a quem tem, mas será dado, e terá em grande quantidade; mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado”.

Não seja escravo de si mesmo. Multiplique suas competências, seus talentos, dentro de uma atividade que lhe dê verdadeiro prazer.

Hudson Carvalho é Consultor em Estratégia de Gestão de Pessoas, Diretor Regional da WISDOM – Gestão Organizacional (Desenvolvemos Pessoas e Processos) para o ABCD e Baixada Santista e Diretor Executivo da ELABORE-ONLINE – Pessoas e Resultados.

**TIVE A HONRA E O PRAZER DE SER PROFESSOR UNIVERSITÁRIO POR 23 ANOS.  
POUCOS PRAZERES SE COMPARAM A ESTAR DE FRENTE A UM GRUPO, EM UMA**

**SALA DE AULA.INTERESSANTE COMO, ACHANDO QUE ESTAMOS ENSINANDO, ESTAMOS MUITAS VEZES APRENDENDO.**

[elaboreonline@gmail.com](mailto:elaboreonline@gmail.com) | <https://wa.me/message/5S2EHIT7sESXHB1>

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/09/2025

## OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - OS MASTODONTES ATACAM



### WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)



Muito se fala em sustentabilidade urbana, cidades compactas, mescla nos usos do solo, mobilidade ativa, resiliência, aproximação, escala humana, qualidade de vida. São atributos que as cidades deveriam, em tese, buscar no presente, para tornarem-se habitats humanos de melhor qualidade.

Numa outra vertente, em diversas cidades do planeta, edifícios icônicos, tornam-se fatores de transformação e impulsionam o desenvolvimento urbano, constituindo-se em referências internacionais numa época em que as cidades – mais do que os países – assumem o protagonismo do desenvolvimento.

Salvador parece ir na contramão dessas tendências, com o seu tecido urbano cada vez mais marcado por construções de grande porte, desprovidas de qualquer valor arquitetônico, como se fossem galpões provisórios, de ocupação temporária, sem qualquer compromisso de natureza urbanística ou estética, mas de propósito duradouro.

Refiro-me aos “atacadões” – nova forma do comércio de abastecimento – que avançam celeremente sobre a cidade. Ocupam lotes extensos, com edificações de grandes volumes, construídas em pré-moldado e geradores de tráfego. Pintados em cores berrantes, violentam a paisagem urbana, agredindo o bom senso e desestruturando o comércio de bairro.

Começaram avançando sobre os bairros populares e as avenidas de vale. Protestei! Mas daí a admitir que esses mastodontes, como os chamei, ocupem literalmente a Orla Marítima da cidade, vai uma grande e intolerável provocação.

Já existia um desses mastodontes na praia de Piatã. Agora, quando é concluída a requalificação da Orla de Pituáçu/Jaguaripe, é outro deles um dos primeiros investimentos privados a acontecer na primeira quadra. Como se não bastasse, o ataque continua, com a implantação de uma outra unidade em frente à praia do Jardim de Alah.

Que estranhos marcos urbanos são esses que Salvador está replicando para afrontar seus habitantes e espantar seus visitantes?

Em uma cidade que se propõe turística, ao invés de resorts pé-na-areia, implantam-se atacadões pé-na-areia. Trata-se de uma disfunção inaceitável, pela inadequada localização e má utilização do solo urbano.

Reúnem todas as características necessárias para não estarem na borda marítima. E por que aí se instalam? A resposta remete à debilidade da economia urbana. Cidade pobre – o sabemos – será que Salvador sequer tem dinamismo econômico para que outras atividades busquem ocupar esses terrenos?

Pelo menos dois setores deveriam ser, obviamente, candidatos à ocupação dessas glebas na beira da praia: a indústria imobiliária e a hotelaria.

Grandes lotes na Orla deveriam dar lugar a projetos diferenciados, capazes de constituírem-se em ícones arquitetônicos, que se tornassem marcos de referência em Salvador, virando atrativos eles mesmos e contribuindo para uma cidade melhor. Mas não é o que acontece.

Como se pode explicar que o mercado imobiliário não veja, nesses lotes de grandes dimensões, a oportunidade para o desenvolvimento de bons projetos habitacionais? Em vez disso, o lobby é para construir espigões sombreando a praia.

Por outro lado, a ocupação da Orla com esses atacadões pé-na-areia, ao invés de resorts, constitui demonstração cabal e indiscutível da fragilidade do turismo como base da economia local. Estes sinais indicam que é preciso reestruturar as políticas públicas para o setor.

No momento em que se iniciam os trabalhos de revisão do PDDU, estes são temas que precisam ser postos em relevo. Arrisco-me a dizer que, mais importante do que a estrutura urbana, no presente, em Salvador, é o fortalecimento da economia urbana que deve presidir os trabalhos.

***SALVADOR PARECE IR NA CONTRAMÃO DESSAS TENDÊNCIAS, COM O SEU TECIDO URBANO CADA VEZ MAIS MARCADO POR CONSTRUÇÕES DE GRANDE PORTE, DESPROVIDAS DE QUALQUER VALOR ARQUITETÔNICO, COMO SE FOSSEM GALPÕES PROVISÓRIOS, DE OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA, SEM QUALQUER COMPROMISSO DE NATUREZA URBANÍSTICA OU ESTÉTICA, MAS DE PROPÓSITO DURADOURO***

Waldeck Ornélas é especialista em planejamento urbano-regional. Autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/09/2025



## **BAHIA ECONÔMICA - BA**

### **PROJETOS DE EÓLICAS E SOLAR NA BAHIA E NO BRASIL ESTÃO SENDO SUSPENSOS POR CAUSA DAS INTERRUPÇÕES FORÇADAS PELA ONS**

**Da Redação - 22/09/2025 17:42**

O Operador Nacional do Sistema (ONS) tem determinado cortes forçados na geração de energia solar e eólica para não sobrecarregar o sistema, os chamados curtailments – interrupção forçada da geração de energia, e isso vem fazendo com que muitas empresas suspendam investimentos, inclusive na Bahia.

Isso vem ocorrendo porque a oferta de energia tem superado a demanda do país, e o desequilíbrio gera risco ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Questões técnicas impedem “desligar” termelétricas e hidrelétricas imediatamente — por isso, o corte recai sobre a fontes solar e eólica.



**Foto: Eolica-Paula-FroesGOVBA**

Na Bahia, a Enel Brasil pediu a revogação da outorga de eólicas e solares que seriam instaladas e a Auren Energia foi autorizada a revogar as outorgas de cinco eólicas, somando 159,6 MW, da fase dois do complexo Tucano. Já o Grupo Energia, que atua em geração, transmissão e distribuição teria suspenso R\$ 4,6 bilhões em investimentos na construção de um parque solar na Bahia, o Projeto Apia, e adiou de 2027 para 2029 um outro, tocado em parceria com outra empresa.

Os cortes chegaram a 26,4% da geração de eólicas e solares só em agosto, 85% mais que a igual do ano anterior, segundo o Relatório do Itaú BBA. Os prejuízos subiram quase 40% neste ano em relação a 2024: R\$ 3,8 bilhões até setembro, calcula a Absolar.

E os curtailments tendem a aumentar — já que empresas indicam nível elevado de interrupções em setembro — e devem continuar ao menos até 2035. Os cortes viraram um fator de incerteza. Companhias já buscam renegociar financiamentos de projetos, acendendo um sinal amarelo entre instituições financeiras.

Com isso os investimentos foram suspensos. estão freando bruscamente. Hoje, cerca de R\$ 30 bilhões em propostas de investimento que podem não sair do papel.

Se a perspectiva é de continuidade dos curtailments na geração, especialistas recomendam soluções na outra ponta, como estimular atividades econômicas que poderiam aproveitar essa energia limpa perdida. É o caso dos data centers que as big techs espalham pelo mundo estimuladas pela alta demanda de processamento (e energia) dos sistemas de inteligência artificial (IA) e que já têm incentivos do governo.

Outra intervenção na demanda citada seria um programa de incentivo do uso de energia durante as manhãs, quando a demanda é menor poderiam contar com medidores inteligentes para aplicar descontos.

Outra saída é a introdução das novas tecnologias de armazenamento de energia com sistemas de grandes baterias. A energia gerada em excesso em alguns horários do dia e que poderia ser usada em outro momento. No entanto, o governo ainda trabalha na regulação e formatação dos primeiros leilões dessa modalidade.

**Fonte: Bahia Econômica**  
**Data: 22/09/2025**

## **FAZENDA E PLANEJAMENTO ANUNCIAM CONTENÇÃO DE R\$ 12,1 BI EM DESPESAS DISCRICIONÁRIAS**

**Por VICTOR OLIVEIRA - 22/09/2025 17:18**

Os ministérios do Planejamento e da Fazenda anunciaram nesta segunda-feira, 22, a contenção total de R\$ 12,1 bilhões em despesas discricionárias no Orçamento de 2025. A informação consta do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do quarto trimestre. É um aumento de cerca de R\$ 1,4 bilhão no volume de recursos congelados frente ao relatório anterior, quando os gastos congelados somavam R\$ 10,748 bilhões.

A contenção total de despesas foi maior do que a mediana da pesquisa Projeções Broadcast, que apontava para a manutenção do congelamento de R\$ 10,70 bilhões nesta edição do relatório. As estimativas do mercado iam de R\$ 10,70 bilhões a R\$ 15,0 bilhões.



**Fonte: Marcelo Camargo**

O total de gastos bloqueados para cumprir o limite de crescimento das despesas do arcabouço fiscal passou de R\$ 10,748 bilhões no relatório anterior para R\$ 12,10 bilhões nesta edição, representando a totalidade dos recursos congelados. O volume contingenciado para cumprir a meta fiscal deste ano permaneceu em zero, já que o déficit estimado é menor que o limite inferior da meta.

O governo revisou a sua estimativa de déficit primário de 2025, de R\$ 26,296 bilhões para R\$ 30,2 bilhões, considerando as despesas que não são apuradas para fins do cálculo do alvo fiscal. A meta deste ano é de um déficit de 0% do Produto Interno Bruto (PIB), com tolerância de 0,25 ponto porcentual para mais ou para menos. Em valores nominais, o piso seria um déficit de R\$ 31,0 bilhões.

A projeção da equipe econômica para as receitas primárias totais da União permaneceu em R\$ 2,924 trilhões. Já a estimativa para a receita líquida livre de transferências para os governos regionais passou de R\$ 2,346 trilhões para R\$ 2,344 trilhões.

A previsão de gasto primário total em 2025 passou de R\$ 2,420 trilhões para R\$ 2,417 trilhões. Com as revisões, o volume de gastos obrigatórios passou de R\$ 2,210 trilhões para R\$ 2,207 trilhões, enquanto as despesas discricionárias variaram de R\$ 210,464 bilhões para R\$ 210,0 bilhões.

O governo fixa primeiro o valor que deverá ser congelado nos relatórios bimestrais e, depois, esse montante é repartido entre as áreas. O detalhamento do impacto por pasta deve ocorrer posteriormente, como de praxe, quando um decreto com o congelamento por área é publicado no Diário Oficial.

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 22/09/2025**



## JORNAL O GLOBO – RJ

### AÇÕES DA COSAN DESPENCAM MAIS DE 20% APÓS ANÚNCIO DE ACORDO COM BTG E GESTORA

Capitalização de R\$ 10 bilhões não será usada para reduzir dívida da Raízen, subsidiária cuja dívida chega a R\$ 49 bilhões. Empresa diz que ainda busca baixar endividamento

**Por João Sorima Neto — São Paulo e Rio de Janeiro**

Os R\$ 10 bilhões que o Grupo Cosan pretende levantar junto a um consórcio de acionistas não serão usados para reduzir as dívidas e capitalizar a sua subsidiária Raízen, informou a empresa numa conferência com o mercado realizada na manhã desta segunda-feira. A Cosan garantiu, porém, que continua a busca pela redução do endividamento.

Apesar de relatórios de analistas com aspectos positivos da operação, as ações da Cosan desabam na Bolsa. Por volta de 12h20, despencavam 21,73%, negociadas a R\$ 5,87, após terem

desvalorizado 23% na abertura do pregão. Os papéis da Raízen perdiam 9,3% no mesmo horário. São as duas maiores quedas do Ibovespa. Já as ações da Rumo, que também é do grupo Cosan, chegaram a cair, mas subiram 0,34%.



**O presidente da Cosan, Rubens Ormetto: acordo com BTG e Perfin vai garantir capitalização de R\$ 10 bilhões — Foto: Bloomberg**

Para Virgílio Lage, analista da Valor Investimentos, alguns fatores explicam a forte queda dos papéis da Cosan após o anúncio. A diluição dos acionistas atuais com a capitalização via emissão de ações, o desconto grande do valor dos papéis (que serão oferecidos a R\$ 5,00, menor valor em dez anos) e uma expectativa frustrada com as condições do negócio.

— Mesmo com a benefício futuro de redução de endividamento, as condições do negócio são menos favoráveis do que se esperava e o investidor se decepciona, no curto prazo, já que a empresa continua endividada. E há a diluição dos acionistas atuais. Os benefícios esperados no médio prazo, com redução de juros líquidos da dívida e a governança devem melhorar com a chegada dos investidores-âncora — diz o especialista, lembrando que o mercado vai acompanhar a emissão de ações, que se for bem sucedida pode acelerar o processo de desalavancagem, principal preocupação.

O grupo acredita que a entrada de sócios de peso como o banco BTG Pactual e a Perfin, gestora de investimentos, trazem valor para o portfólio de ativos do grupo, criando uma estrutura de capital mais flexível e facilitando o processo de redução da dívida da Raízen.

Além disso, a chegada do BTG e da Perfin, num acordo de acionistas com o controlador, o empresário Rubens Ormetto (que tem 50,1% das ações e manteve o controle da companhia), com duração de 20 anos, garante perenidade ao negócio e encaminha o processo de sucessão da companhia.



**Dívida da Raízen preocupa Cosan e investidores — Foto: Victor Moriyama / Bloomberg**

Para os analistas do Bradesco BBI, o grande ganho da operação é justamente dar um primeiro passo sólido para endereçar a questão sucessória da Cosan, ainda considerada uma incógnita. Isso deve trazer mais conforto para os parceiros nas subsidiárias permanecerem como investidores de longo prazo, escreveram em relatório a clientes.

O diretor financeiro e de Relações com os Investidores da Cosan, Rodrigo Araujo, destacou que o investimento do BTG será feito pelos sócios do banco, já que será executado através da holding da instituição. E que a entrada da Perfin traz expertise de investimento em infraestrutura:

— É uma operação que traz muito mais do que o aspecto financeiro, ela traz governança, perenidade de capital e continuidade para a companhia. É um pacote de criação de valor que é muito mais do que simplesmente a capitalização. Os recursos serão totalmente alocados para fortalecer a estrutura de capital da Cosan, e não há previsão de utilização dos mesmos para capitalização da Raízen — disse ele em call da Cosan.

A Raízen, distribuidora de combustível e que atua também na produção de açúcar e etanol, está no centro da turbulência financeira da Cosan. A dívida líquida da subsidiária atingiu R\$ 49,2 bilhões no

primeiro trimestre da safra 2025/26. No fim do ano passado, o montante era de R\$ 54,8 bilhões. A Raízen é uma joint venture da Cosan com a Shell.

### **Duas ofertas de ações**

A operação com o BTG e a Perfin foi anunciada na noite de domingo e prevê a estruturação de duas ofertas públicas primárias de ações. Uma assembleia de acionistas extraordinária será realizada em 23 de outubro para aprovar a capitalização.

A primeira oferta consistirá em uma distribuição primária de 1,45 bilhão de ações ordinárias, com a possibilidade de aumento de 25%. Os investidores-âncora (BTG e Perfin) se comprometeram a subscrever o valor base total, totalizando R\$ 7,25 bilhões, a R\$ 5 por ação.

A primeira oferta terá precificação em 3 de novembro. O BTG entrará com R\$ 4,5 bilhões, enquanto a Perfin colocará outros R\$ 2 bilhões. O atual controlador vai aportar R\$ 750 milhões. Os novos sócios se comprometeram com a restrição de venda (lock-up) de ao menos metade das ações da primeira oferta por um prazo de quatro anos. Para os demais investidores, o lock-up é de dois anos.



### ***Ações da Rumo, que é subsidiária da Cosan, chegaram a cair na Bolsa — Foto: Divulgação***

A segunda oferta incluirá até 550 milhões de ações ordinárias, excluindo as subscritas na primeira oferta, e não terá a participações dos investidores âncora, sendo aberta à base de acionistas da Cosan.

A precificação acontece em 11 de novembro. Não há lock-up e o preço por ação será o mesmo do primeiro lote. Juntas, as duas ofertas não podem exceder o limite de dois bilhões de papeis no valor total de R\$ 10

bilhões.

Com isso, pode ser que o volume ofertado na segunda operação tenha de ser revisto. A expectativa é levantar R\$ 2,75 bilhões nessa segunda etapa. Os analistas da Genial Investimentos lembram que a oferta de ações será feita ao menor preço da ação em 10 anos.

Por conta do alto endividamento, as ações da Cosan vinham sofrendo no pregão da B3. A Cosan encerrou o segundo trimestre com uma dívida líquida de R\$ 17,5 bilhões. Um aporte de R\$ 10 bilhões, portanto, equivale a 57% do endividamento total da companhia.

### **Acordo pensado no longo prazo**

O acordo entre os novos acionistas e o controlador (através de seu veículo de investimento, o family office Aguassanta) foi pensado para o longo prazo, visando a perenidade da companhia e facilitando o processo de sucessão, disse Araujo.

O acordo com os novos sócios terá a atual configuração por seis anos, mas depois pode ser modificado, afirmou Araujo. Isso significa que o BTG, com 23% das ações, mas apenas 8,7% vinculadas ao acordo, poderia ter o controle no futuro, numa eventual sucessão, após a nova configuração dos acionistas. Mas, por enquanto, não existe definição sobre isso. No mercado, analistas avaliaram que ao aceitar a entrada de BTG e Perfin na composição do acordo de acionistas, Ometto sinaliza que começa a endereçar sua sucessão

No âmbito do atual acordo com os novos sócios, há ações vinculadas e ações não vinculadas a ele. Rubens Ometto tem 21% das ações, e 14% são vinculadas, o que o mantém no controle. O BTG tem 23%, mas apenas 8,7% são vinculadas, enquanto a Perfin tem 10,4% e 5,9% são vinculadas. Uma holding organiza a estrutura de ações vinculadas e não vinculadas ao acordo de acionistas.



**André Esteves, fundador e maior acionista do BTG Pactual — Foto: Bloomberg**

No total, os três sócios têm 54,5% em ações. Ruben Ometto, ou uma pessoa apontada por ele, permanecerá na presidência do Conselho de Administração pelos próximos seis anos. Ometto indica cinco conselheiros (sendo um independente) e BTG e Perfin, outros quatro conselheiros cada um (sendo um independente).

Araujo disse que o crescimento do grupo se dará pelas empresas que já fazem parte de seu portfólio, agora

com uma estrutura de capital mais saudável, sem abertura de novas frentes de negócios.

### **Ofertas por ativos foram baixas**

A Cosan vinha tentando buscar alternativas para seu endividamento, informou o diretor financeiro, mas a venda de ativos no mercado não foi possível por conta de ofertas consideradas abaixo do valor dos ativos. Uma capitalização sem investidores-âncora era considerada difícil pela companhia, exatamente pelas condições de mercado. E uma reestruturação da dívida, disse Araujo, nunca havia sido considerada.

Empresas como a japonesa Mitsubishi mostraram interesse pela Cosan, mas as negociações não avançaram. BTG e Perfin acabaram aparecendo como alternativa, ao entraram recentemente na disputa pela Cosan. O fato de serem empresas nacionais, conhecerem a operação do grupo e se comprometerem com um acordo de longo prazo acabou pesando favoravelmente na decisão de tê-los como investidores-âncora, segundo uma fonte a par das negociações.

— Nosso objetivo é reduzir a alavancagem da companhia numa proporção que nos dê flexibilidade para manter os nossos ativos no portfólio, trazendo sócios que agregam valor a essa estratégia e musculatura para aportar esse capital. E a gente buscou também uma forma de endereçar a sucessão do acionista controlador da companhia — esclareceu Marcelo Martins, CEO da Cosan, lembrando que o objetivo de zerar a alavancagem a médio e longo prazo.

Vendas de ativos não estão descartadas no futuro, desde que por um preço adequado, disse ele. Martins afirmou que é importante ter um acordo longo, de 20 anos, sem mudanças nos primeiros seis anos. Isso significa fazer uma transição estruturada na sucessão do acionista controlador.

Martins disse que o valor das ações na oferta, de R\$ 5, abaixo do fechamento da última sexta (R\$ 7,50) não são um desconto relevante, já que o papel da companhia vinha sofrendo bastante no pregão, enquanto o mercado esperava um endereçamento do endividamento do grupo.

### **Analistas avaliam negócio como positivo**

O advogado André Camara, especialista em mercado de capitais do Benício Advogados, afirma que a capitalização amplia a margem de manobra financeira da Cosan, permitindo alongar prazos, reduzir custos de dívida e conduzir uma gestão mais estável do passivo. Entretanto, não é um remédio único, considerando a dívida da Raízen.

— Mas ao reforçar sua estrutura patrimonial, a Cosan fortalece indiretamente sua posição como controladora, criando uma margem adicional de proteção financeira que pode influenciar a confiança de credores e facilitar soluções estruturais para a Raízen, que deverá buscar alternativas próprias de reforço de capital — analisa.

Os analistas do UBS/BB afirmam que apesar da reação inicial do mercado ser negativa, eles avaliam que a Cosan emergirá muito mais saudável após o processo, já que o uso dos recursos é 100% para pré-pagamento de dívidas, aliviando a pressão de curto prazo.

Os analistas da XP Investimentos avaliam que a nova estrutura implica uma diluição para os acionistas existentes, tanto controladores quanto minoritários. Mas, eles acreditam que os benefícios de resolver virtualmente as questões de estrutura de capital da holding podem se mostrar suficientemente positivas para compensar a diluição da transação.

Já os analistas do Bradesco BBI destacam que a operação deve reforçar a estrutura de capital da Cosan, permitindo que a empresa evite a venda de ativos em preços desfavoráveis e foque no crescimento dos negócios, em vez de priorizar a gestão de passivos.

Para os analistas do Bradesco, a entrada de investidores como BTG e Perfin "traz acionistas de perfil qualificado, com lock-up de quatro anos, que devem atuar em prol da desalavancagem, trazer ganhos de eficiência na holding e do crescimento do portfólio atual".

*Colaborou Paulo Renato Nepomuceno*

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/09/2025*

## **APÓS BC MANTER JUROS EM 15%, NÚMERO 2 DA FAZENDA DIZ QUE 'DOSE DO REMÉDIO' PREOCUPA**

Durigan afirmou que a previsão de receitas com impostos caiu devido à desaceleração econômica, causada, por sua vez, pela política monetária restritiva

**Por Thaís Barcellos — Brasília**



**O secretário executivo da Fazenda, Dario Durigan — Foto: Washington Costa/MF**

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, destacou que o governo está bastante preocupado com a sinalização do Banco Central de que deve manter a taxa básica de juros, a Selic, no nível atual por período "bastante prolongado. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a taxa Selic em 15% ao ano pela segunda reunião consecutiva.

— Nós temos preocupação sim com a política monetária bastante restritiva — disse Durigan. — Temos muita preocupação com a dose do remédio da política contracionista, que pode trazer maiores prejuízos para a arrecadação e o crescimento.

A declaração foi dada na coletiva do relatório de avaliação de receitas e despesas do 4º bimestre. Segundo Durigan, a queda de R\$ 2,4 bilhões na projeção com a arrecadação de tributos reflete à desaceleração da economia, causada, por sua vez, pelos juros bastante restritivos.

— Tem um desaquecimento em função da taxa de juros, que está em patamar bastante restritivo, e já se reflete em vários tributos administrados pela Receita Federal.

Durigan admitiu que há preocupação com a perda de receita devido aos compromissos fiscais deste e do próximo ano, mas garantiu que não há mudança de planos pela Fazenda.

— A desaceleração econômica está dada. A nossa preocupação com relação à receita é grande, porque pode alterar as projeções que a gente vem contando para 2025 e 2026, mas acho que isso não deve fazer com que a gente mude de trajetória do ponto de vista do que a gente contratou em termos de despesa para este ano ou para o ano que vem.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/09/2025*

### BRASIL PRECISA DE AJUSTE FISCAL DA ORDEM DE R\$ 250 BI, DIZ MANSUETO ALMEIDA

Ex-secretário do Tesouro Nacional afirmou, em evento do BTG Pactual, que próximo presidente deve enfrentar o tema e reduzir gastos obrigatórios, o que passa pela revisão da política de valorização do salário mínimo

*Por Ana Flávia Pilar — São Paulo*



**Mansueto Almeida, ex-secretário do Tesouro Nacional — Foto: Edilson Dantas/Agência O GLOBO**

O economista-chefe e sócio do BTG Pactual, Mansueto Almeida, que foi Secretário do Tesouro Nacional entre 2018 e 2020, disse que o Brasil precisa de um ajuste fiscal de R\$ 250 bilhões para equilibrar as contas públicas, no cenário mais otimista. Ele participou de um evento do banco nesta segunda-feira em São Paulo (SP).

Mansueto destacou que enquanto países como Estados Unidos, Inglaterra e França enfrentam desafios fiscais, seus déficits nominais (receita menos despesa, incluindo pagamento de juros sobre a dívida) variam entre 5% e 6% do PIB. No Brasil, segundo ele, o déficit nominal médio ao final do atual governo deve chegar a 8,5% do PIB, um dos maiores do mundo.

— Temos um ajuste fiscal para ser feito, sendo muito otimista, de R\$ 250 bilhões. Se não controlar o crescimento da despesa obrigatória, isso terá que vir de carga tributária, o que eu acho que o Congresso não vai aceitar — disse.

O economista também alertou que a trajetória da dívida brasileira é insustentável. Segundo Mansueto, qualquer governo que assumir em 2027 terá de debater formas de reduzir o crescimento das despesas obrigatórias, incluindo a política de valorização do salário mínimo, que influencia diversos benefícios sociais.

Mansueto ressaltou que o controle dessas despesas não vai se resolver apenas com reforma administrativa. Ele mencionou que, até 2018, o gasto com pessoal era cerca de 4,3% do PIB, caiu para 3,3% no final do governo Bolsonaro e se manteve nesse patamar. Assim, grande parte do ajuste nessa área já foi feita, e o debate fiscal precisará considerar outros componentes do gasto público:

— Quem quer que seja o próximo governo, vai ter que focar no controle do crescimento da despesa obrigatória e o controle do crescimento da despesa obrigatória não será feito com reforma administrativa [...] Daqui para frente a gente vai ter que olhar vários outros itens da despesa, que é crescimento obrigatório, e que infelizmente está muito ligado ao que a gente chama programa social, mas nem tudo é programa social, nem tudo chega às famílias mais pobres.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/09/2025*

### MOTTA DIZ QUE VOTAÇÃO SOBRE ISENÇÃO DE IR DEVE FICAR PARA A SEMANA QUE VEM

Projeto que amplia isenção para quem ganha até R\$ 5 mil depende de amadurecimento no colégio de líderes antes de ir ao plenário

*Por Bruna Lessa — Brasília*



**Hugo Motta após reunião de líderes nesta terça-feira — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou nesta segunda-feira que a votação do projeto que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) deve ficar para a próxima semana. Segundo ele, o objetivo é dar tempo para que o colégio de líderes avalie o relatório da comissão especial, relatado pelo deputado Arthur Lira (PP-AL), e que a proposta siga amadurecendo antes de ir ao plenário.

— Convocamos o deputado Arthur para ir ao colégio de líderes esta semana explicar o seu relatório, para que possamos ter uma posição sobre a pauta ainda esta semana e, se possível, levá-la à votação na próxima semana — disse Motta durante o Macro Day 2025, evento do BTG Pactual realizado em São Paulo.

Motta, ressaltou que o Congresso precisa buscar equilíbrio diante das divergências entre parlamentares. Ele chamou atenção para o clima político tenso que envolve temas como anistia e a PEC da Blindagem, mas destacou que a prioridade é dar sequência a pautas que impactam a economia do país.

— Essa pauta é uma pauta importante e penso que no seu amadurecimento ela chega ao momento de ir ao plenário. Todos que analisam a realidade econômica percebem que o trabalho realizado na comissão já foi precificado. Estando maduro, tenho vontade de levar já na próxima semana — completou.

O projeto é prioridade do governo porque amplia a faixa de isenção do IR para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil por mês — atualmente, a isenção vale para quem ganha até dois salários mínimos, o equivalente a R\$ 3.036. A proposta também prevê desconto parcial para quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350, e cria um imposto mínimo progressivo de até 10% para rendas acima de R\$ 600 mil anuais, para compensar a perda de arrecadação.

O texto, relatado por Lira e aprovado em comissão especial da Câmara, já consolidou a maior parte das medidas e só depende de uma janela política para avançar. Segundo auxiliares do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o projeto mantém sua “espinha dorsal” e está pronto para votação, desde que o ambiente político permita. No Senado, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) deve apresentar uma versão paralela da tabela do IR, reforçando a pressão para destravar a tramitação do tema.

A avaliação de integrantes do governo é que a demora na votação tem relação com o clima conflagrado no Parlamento, que envolve insatisfação de alguns deputados com a liberação de emendas parlamentares e debates sobre temas polêmicos. Apesar disso, Motta destacou que há consenso quanto à importância do projeto para a economia e para os contribuintes, e que a Câmara deve seguir avançando assim que o relatório estiver amadurecido.

O adiamento da votação, segundo o presidente da Câmara, não significa atraso, mas sim cuidado para garantir que o projeto seja aprovado de forma equilibrada.

— Eu vejo com muita força o trabalho da comissão e o trabalho que foi aprovado ser reaplicado. Não tenho sentido nos líderes essa disposição (de aprovar sem compensação) — afirmou.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 22/09/2025**

## 'TODAS AS OPÇÕES ESTÃO NA MESA', DIZ SECRETÁRIO DE TRUMP SOBRE POSSÍVEL SOCORRO À ARGENTINA

Especialistas apontam que ajuda poderia incluir restrições a operações de trocas de moedas com a China e até a instalação de base naval na Terra do Fogo

*Por O Globo com agências internacionais — Buenos Aires*



**Milei vai se encontrar com Trump e com Bessent nesta terça-feira — Foto: Embaixada dos EUA na Argentina**

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, prometeu oferecer “todas as opções para estabilização” da economia argentina ao presidente Javier Milei. O país está queimando suas reservas internacionais para manter a cotação da moeda americana frente ao peso dentro da banda acordada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Só na semana passada, o banco central argentino já vendeu mais de US\$ 1 bilhão no

mercado de câmbio.

Bessent e o presidente Donald Trump conversarão com Milei em Nova York nesta terça-feira e “mais detalhes estarão disponíveis logo após essa reunião”, disse o secretário em uma publicação no X.

As opções, segundo a agências de notícias Bloomberg, incluem a oferta de linhas de swap cambial, recompras diretas no mercado de câmbio e a emissão de dívida em dólares pelo fundo de estabilização cambial do Tesouro dos EUA.

A opção de um socorro pelo Tesouro americano havia sido sinalizada por Javier Milei em entrevista a um jornal local no domingo. Logo depois, diferentes especialistas analisaram quanto o Fundo de Estabilização do Tesouro (ESF, na sigla em inglês) dos EUA poderia conceder ao governo argentino e sob quais condições, tomando como antecedente a ajuda concedida ao México há 30 anos, durante a crise que ficou conhecida como “efeito tequila”.

Em 1995, o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, recorreu ao ESF para emprestar ao México US\$ 20 bilhões, que se somaram a outros US\$ 30 bilhões aportados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco de Compensações Internacionais (BIS) e outros bancos centrais.

No entanto, a assistência foi atrelada a uma série de condições, lembrou ao jornal argentino La Nación o diretor regional para os Estados Unidos e América Latina da Latam Advisors, Sebastián Maril.

### **Socorro ao México**

Os Estados Unidos exigiram que o México cortasse os gastos públicos, reduzisse o déficit comercial, limitasse os salários do setor público, diminuísse a inflação por meio de crédito restritivo e usasse a maior parte dos dólares para refinarçar a dívida.

Também acordaram com os mexicanos que destinassem recursos para sustentar o sistema bancário, tornassem transparentes as informações fiscais e monetárias e garantissem o empréstimo com receitas provenientes das exportações da estatal petrolífera Pemex.

No caso argentino, Maril destacou que pesa o fato de o país já manter um alto nível de dívida com o FMI e que o presidente Donald Trump enfrentaria forte oposição do Partido Democrata para avançar com uma ajuda.

— Um valor abaixo de US\$ 10 bilhões seria mais fácil de conceder — avaliou.



**Manifestantes agitam a bandeira do México perto do Edifício Federal em Los Angeles: país recebeu socorro dos EUA na década de 1990 — Foto: Mark Abramson/The New York Times**

Por sua vez, Héctor Torres, ex-representante argentino junto ao FMI, alertou que, caso o empréstimo seja concedido, os Estados Unidos provavelmente exigiriam não utilizar nem renovar o swap (troca) de moedas com a China – algo que já foi mencionado pelo secretário do Tesouro, Scott Bessent –, além da permissão para que a taxa de câmbio flutue e limitação do uso de reservas

para intervir no mercado.

— Por fim, é importante lembrar que Trump, desde seu segundo mandato, tem se mostrado particularmente interessado em aumentar a presença dos Estados Unidos nas passagens interoceânicas (Panamá, Groenlândia), portanto, não seria descabido que, por exemplo, pretendesse instalar uma base naval na Terra do Fogo — apontou.

Enquanto isso, Javier Timerman, da Adcap Grupo Financeiro, considerou menos provável uma intervenção direta do Tesouro americano e estimou que o governo Trump poderia optar por dizer: “Arranjem-se com o FMI e eu os apoio”.

— Creio que, se houver mais dinheiro, será por parte do Fundo, exigindo mudanças no modelo (liberar a taxa de câmbio, acumular reservas, impulsionar reformas etc.), mas não fica claro que haja margem para mais ajuda. Se dependesse apenas do Fundo, não vejo mais recursos; agora, com Trump, nunca se sabe. Se decidir ajudar, deveria fazê-lo através do Fundo, embora isso leve tempo — acrescentou.

### **Encontro será em NY**

Brad Setser, pesquisador sênior do Conselho de Relações Exteriores (CFR), um think tank americano especializado em política externa, lembrou por meio de sua conta na rede social X que o ESF hoje conta com apenas US\$ 22 bilhões líquidos.

Além disso, ele destacou que os Estados Unidos poderiam emprestar Direitos Especiais de Saque (DES) à Argentina ou convertê-los por meio do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), embora avalie que, em princípio, um valor de US\$ 30 bilhões (quantia que havia surgido em reportagens) parece “uma soma enorme para fazer com que o peso argentino volte a ser forte”.

Na sexta-feira, em uma entrevista em Córdoba ao jornal La Voz del Interior, Milei respondeu a uma pergunta sobre se se esperava uma injeção de fundos proveniente dos Estados Unidos.

— Tínhamos claro que este ano seria muito complicado e já havíamos começado a desenvolver estratégias para cobrir os pagamentos que a Argentina terá no próximo ano, que são de US\$ 4 bilhões em janeiro e US\$ 4,5 bilhões em julho. Portanto, estamos trabalhando, essas negociações demandam tempo, mas, bom, até que esteja confirmado, não fazemos anúncios. Mas estamos trabalhando muito intensamente, estamos muito avançados e é também uma questão de tempo — declarou o presidente argentino.

Em um post na rede social X, Manuel Adorni, porta-voz da Casa Rosada, afirmou que, nesta terça-feira, Milei realizará uma reunião bilateral com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na cidade de Nova York, onde participada Assembleia Geral da O

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 22/09/2025**

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### AGU PEDE AO STF PARA ENCERRAR AÇÕES SOBRE BASE DO PIS/COFINS QUE SOMAM R\$ 117,6 BI

Governo sustenta que, desde decisão favorável às empresas em 2017, multiplicaram-se ações que querem reproduzir mesma lógica a outras despesas, em busca da redução da carga tributária  
**Por Lavínia Kaucz (Broadcast)**

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que reconheça a legalidade da incidência de “tributo sobre tributo” para encerrar milhares de ações movidas na Justiça sobre o tema. O órgão cita, em especial, três temas que aguardam julgamento na Corte e, juntos, podem causar um impacto de R\$ 117,6 bilhões para os cofres públicos.

A Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) é assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e foi protocolada na última sexta-feira, 19. O processo foi distribuído por sorteio para a ministra Cármen Lúcia. Ela foi relatora da chamada “tese do século” e votou para excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, em 2017 — decisão que custou centenas de bilhões de reais à União e até hoje é criticada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.



A AGU sustenta que, desde a decisão favorável às empresas na “tese do século”, multiplicaram-se na Justiça ações que querem reproduzir a mesma lógica a outras despesas, em busca da redução da carga tributária.

**Órgão cita, em especial, três temas que aguardam julgamento na Corte Foto: Dida Sampaio/Estadão**

De acordo com dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) citados na petição, os três temas que questionam a base de cálculo do PIS/Cofins no Supremo alcançam mais de 113 mil processos. A maior parte é sobre a inclusão do PIS/Cofins na própria base (44 mil) e inclusão do ISS na base do PIS/Cofins (42 mil), e outros 3 mil tratam da inclusão do crédito presumido de ICMS na base do PIS/Cofins.

A AGU argumenta que, quando a Corte excluiu o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, não declarou a inconstitucionalidade da incidência de um tributo sobre outro e analisou apenas as peculiaridades do recolhimento do ICMS.

O órgão ainda ressalta que a Reforma Tributária, cuja implementação está prevista até 2027, trará novas regras que acabam com a incidência de tributo sobre tributo. “Após esse marco temporal, a discussão que dá origem a toda a celeuma narrada nesta petição inicial perderá sua causa, passando a vigor um novo ordenamento sobre a matéria, desapegado dos esqueletos do passado”, destaca um trecho.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 22/09/2025**

#### CASA BRANCA BLOQUEIA DECISÃO DA US STEEL DE PARAR PROCESSAMENTO DE AÇO EM FÁBRICA DE ILLINOIS

Cláusula dá a Trump influência sobre produção doméstica de aço, como fechamento ou paralisação de fábricas; empresa diz que governo é ‘grande amigo’ da indústria, mas não comenta detalhes  
**Por Redação**

A Casa Branca afirmou nesta segunda-feira, 22, que interveio, com base em um acordo de segurança nacional assinado há três meses com a japonesa Nippon Steel, para barrar a decisão da US Steel de encerrar o processamento de aço bruto na unidade Granite City Works, em Illinois.

Segundo o governo, o secretário de Comércio, Howard Lutnick, comunicou que o presidente Donald Trump poderia usar seu poder de “golden share”, condição imposta para autorizar a compra da siderúrgica americana pela Nippon. A cláusula dá ao governo federal influência sobre decisões envolvendo a produção doméstica de aço, como fechamento ou paralisação de fábricas.

No início de setembro, a US Steel havia anunciado que deixaria de processar placas de aço em Granite City para concentrar operações em Mon Valley (Pensilvânia) e Gary (Indiana). A medida era considerada inevitável desde que a empresa paralisou o último alto-forno local em 2023, após ter desligado outro em 2019. A companhia, porém, assegurou que não haveria cortes entre os cerca de 800 trabalhadores.



**U.S. Steel recuou e afirmou que continuará a fornecer placas 'indefinidamente' e que encontrou uma solução para manter a unidade de Granite City, sem detalhar qual Foto: Jeff Roberson/AP**

Na sexta-feira, a US Steel recuou e afirmou que continuará a fornecer placas “indefinidamente” e que encontrou uma solução para manter a unidade de Granite City, sem detalhar qual. Em comunicado, disse ainda que “o governo Trump é um grande amigo da indústria siderúrgica americana”, mas não discutiria detalhes.

O sindicato United Steelworkers acusou a companhia de tentar “escapar” dos compromissos assumidos pela Nippon com a Casa Branca. A US Steel respondeu que cumpre o acordo, que prevê proteção até 2027 para Granite City e até 2035 para outras unidades. A fábrica produz chapas de aço para construção, embalagens, tubulação e setor automotivo./AP

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 22/09/2025**

## **GOVERNO LULA AUMENTA BLOQUEIO DE DESPESAS NO ORÇAMENTO DESTES ANO PARA R\$ 12,1 BILHÕES**

Houve ampliação de R\$ 1,4 bi em relação ao congelamento atual; governo diminui estimativa de arrecadação com impostos federais e aumenta dependência de medidas extraordinárias para fechar contas de 2025

**Por Daniel Weterman**

BRASÍLIA — O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aumentou o bloqueio de despesas no Orçamento deste ano para R\$ 12,1 bilhões após verificar crescimento de gastos obrigatórios, principalmente no Benefício de Prestação Continuada (BPC). Houve um aumento de R\$ 1,4 bilhão em relação ao congelamento que está em vigor atualmente, de R\$ 10,7 bilhões.

Ao mesmo tempo, a equipe econômica diminuiu a estimativa de arrecadação com impostos federais em R\$ 12 bilhões e aumentou a dependência de medidas em tramitação no Congresso neste ano, como a MP que aumenta a tributação de investimentos e limita as compensações tributárias, e de receitas extraordinárias, como as de leilões de petróleo, para fechar as contas deste ano.

Os números foram apresentados nesta segunda-feira, 22, na divulgação do quarto Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, que acompanha o andamento da arrecadação e dos gastos da União ao longo do ano.

Apesar do bloqueio, que serve para respeitar o limite de gastos do arcabouço fiscal, o governo manteve o Orçamento livre de contingenciamento neste ano, que é quando as despesas ficam congeladas por falta de arrecadação para cumprimento da meta fiscal (leia mais abaixo), outra âncora das contas públicas.



**Governo Lula aumenta bloqueio de despesas do Orçamento deste ano para R\$ 12,1 bilhões Foto: Wilton Junior/Estadão**

A meta central do governo neste ano é zerar o déficit das contas públicas. Na prática, porém, o governo pode ter um déficit de R\$ 31 bilhões, que é o piso da meta (-0,25% do PIB), sem contar o pagamento de parte dos precatórios (dívidas com sentenças judiciais impostas à União), retirados da regra fiscal pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Com os números apresentados nesta segunda, o resultado esperado pela equipe econômica nas contas públicas é negativo em R\$ 30,2 bilhões, perto do limite inferior da meta (R\$ -31 bilhões). Poré, como essa projeção desconsidera R\$ 43,4 bilhões em precatórios, que não entram no cálculo, o Executivo estima fechar o ano com um déficit “real” de R\$ 73,5 bilhões.

Para 2026, a meta é de um superávit de R\$ 34,3 bilhões (0,25% do PIB), com um piso de déficit zero, também sem contar o pagamento com precatórios.

No relatório anterior, divulgado em julho, o governo havia estabelecido um bloqueio de R\$ 10,7 bilhões no Orçamento para cumprir o arcabouço fiscal em 2025, atingindo programas como Seguro Rural, Auxílio Gás, Farmácia Popular, recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e emendas parlamentares.

A decisão do governo ocorre na semana em que o Congresso Nacional deve analisar uma medida provisória que aumenta a arrecadação em R\$ 10,6 bilhões em 2025 e em R\$ 12,6 bilhões em 2026 — nos números divulgados pela equipe econômica, essa receita é dada como certa, ou seja, o Executivo depende da aprovação.

Além disso, é um momento em que os líderes políticos enfrentam um desgaste após a Câmara aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem, que protege os parlamentares contra investigações, Supremo Tribunal Federal (STF), e a urgência do projeto de lei da anistia — que deve se converter em redução de penas — para os envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Como o Estadão mostrou, o governo teve de assistir ao avanço dessas pautas para alimentar as esperanças em avançar com a pauta econômica. Com o desgaste, principalmente após as manifestações de domingo, 21, a expectativa do Palácio do Planalto é que pautas econômicas e populistas — como a isenção do Imposto de Renda, a tributação das rendas mais altas e a taxaço das bets — ganhem forma.

Na terça-feira, 23, uma comissão do Congresso deve analisar a medida provisória que a aumenta a arrecadação. A MP aumenta a tributação sobre alguns investimentos, bets e restringe as compensações tributárias usadas por empresas para abater o pagamento de impostos. A medida deve ser alterada pelo Congresso. Se isso ocorrer, as estimativas de arrecadação também mudarão.

O governo enviou o Orçamento de 2026 para o Congresso Nacional com um déficit real de R\$ 23,3 bilhões. O Executivo conta com a aprovação da MP de arrecadação e também outros projetos que impactam nessa conta, como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e aumento da tributação para rendas acima de R\$ 50 mil por mês como compensação.

### **Despesas com BPC aumentam em R\$ 2,9 bi**

As despesas com o BPC, pago a pessoas com deficiência e idosos de baixa renda, aumentaram em R\$ 2,9 bilhões nas projeções do governo e devem somar R\$ 127,6 bilhões neste ano. O governo também relatou aumento de R\$ 1,9 bilhões em despesas obrigatórias do Ministério da Saúde, que incluem repasses para custeio dos serviços aos Estados e municípios.

O aumento fez o governo elevar o congelamento dos gastos que bancam o custeio da máquina pública e os investimentos. O impacto vai na contramão da revisão cadastral anunciada pelo Poder Executivo, que deveria economizar R\$ 2,7 bilhões em 2025.

Por outro lado, a estimativa de gastos com benefícios da Previdência Social, que incluem aposentadorias e pensões do Regime Geral, diminuíram em R\$ 3,2 bilhões, mas ainda devem superar R\$ 1 trilhão em 2025.

Houve uma redução de R\$ 5,4 bilhões na previsão de pagamento com precatórios. Segundo o secretário de Orçamento Federal, Clayton Luiz Montes, houve um cancelamento de precatórios a pagar que não tinham o trânsito em julgado realizado, ou seja, que não tinham decisão definitiva da Justiça e mesmo assim estavam sendo cobrados da União.

O impasse movimentou tribunais do País e o Conselho Nacional de Justiça, como mostrou o Estadão. “É um dado positivo porque é uma despesa primária que é reduzida, então, isso tem um impacto direto na redução desse valor na dívida”, afirmou o secretário.

### **Governo espera arrecadação menor de impostos, porém mais receita com dividendos e petróleo**

O governo reduziu a previsão de arrecadação de impostos em R\$ 12 bilhões neste ano, com a previsão de queda nas receitas de diversos tributos, como Imposto de Renda, Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), após uma redução na expectativa de crescimento da economia.

Por outro lado, a equipe econômica aumentou a estimativa para as receitas com dividendos de estatais, que tiveram alta de R\$ 6,9 bilhões, principalmente por conta dos resultados do BNDES e da Caixa, e com leilões de petróleo, em R\$ 5,7 bilhões. Por isso, os técnicos esclareceram que não foi preciso aumentar o congelamento de gastos em função da arrecadação.

“No último bimestral, eu disse que a gente não tem nenhum problema em usar dividendo de banco para ajudar na política fiscal. Ao contrário, se fizer isso de maneira programada, dentro de um plano plurianual, acho isso bem razoável”, disse o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan.

Para o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), recentemente alvo de um aumento, houve revisão de R\$ 83,2 bilhões para R\$ 84 bilhões.

A equipe econômica também revisou alguns números da economia nacional. O governo aumentou a projeção para a taxa Selic acumulada em 2025, de 14,25% para 14,30% ao ano.

Na sua mais recente reunião, da última quarta-feira, 17, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica de juros em 15% ao ano. Para o Produto Interno Bruto (PIB), o Executivo incorporou recente queda nas projeções, saindo de um crescimento de 2,54% para 2,34% em 2025.

Ao destacar os números, Dugiran afirmou que a taxa de juros atual restringe o crescimento da economia. Ele chamou atenção para a necessidade de aprovação da agenda que o governo propôs ao Congresso Nacional, especialmente a MP de arrecadação e o projeto para cortar benefícios fiscais, que refletem nas contas de 2026.

Ao comentar os movimentos do Congresso em busca de blindagem e anistia, o secretário afirmou que, para o governo, é necessário avançar “em uma agenda construtiva de mérito, não numa agenda só política.”

“Vamos pagar emenda, vamos pagar um Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) histórico de quase R\$ 70 bilhões, vamos pagar os benefícios sociais todos e a gente precisa pagar essa conta, que não é uma conta só do Executivo, é uma conta do Judiciário e do Congresso, em grande medida”, disse Durigan.

### **Qual a diferença entre bloqueio e contingenciamento?**

No contingenciamento, o governo congela despesas quando há frustração de receitas, a fim de cumprir a meta fiscal (saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida). Para 2025, a meta é de zerar o déficit das contas públicas.

Já o bloqueio é realizado para cumprir o limite de despesas do arcabouço fiscal. Assim, quando há aumento de gastos obrigatórios (como aposentarias, por exemplo), o governo bloqueia despesas não obrigatórias (como custeio da máquina e investimentos) para compensar a diferença./Colaboraram Mateus Maia, Flávia Said e Cícero Cotrim

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/09/2025*

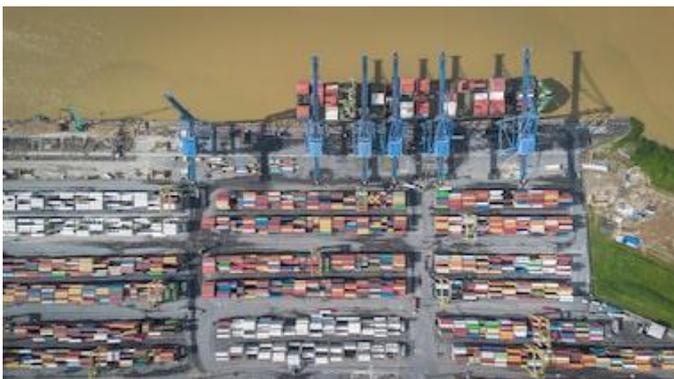
## **BALANÇA COMERCIAL MARÍTIMA RECUA 17% COM QUEDA EM SOJA, PETRÓLEO E MINÉRIO**

Juntos, itens exportados perderam mais de US\$ 8 bilhões na comparação anual, mostra relatório semestral da Associação de Terminais Portuários Privados  
Por Gabriela da Cunha (Broadcast)

RIO - O saldo da balança comercial brasileira por via marítima no primeiro semestre recuou 17,2% ante igual período de 2024, totalizando US\$ 46,99 bilhões em valor FOB (Free on Board). O resultado reflete a queda das exportações (-3,5%), sobretudo de soja, petróleo e minério de ferro, que juntas perderam mais de US\$ 8 bilhões na comparação anual, mostra o relatório semestral da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), antecipado ao Estadão/Broadcast.

A retração nos combustíveis teve como pano de fundo a menor quantidade exportada (-3,3%) e a baixa no valor médio da commodity (-7,9%). Já soja e minério mantiveram volumes relativamente estáveis, mas registraram forte queda no preço médio por tonelada (-9,6% e -16,6%, respectivamente), aponta o estudo da Coordenação de Pesquisas e Desenvolvimento.

No período, as importações subiram 4,8%, para US\$ 97,7 bilhões. O avanço foi impulsionado pela maior demanda por máquinas e equipamentos industriais, que somaram US\$ 13,8 bilhões (+12,4%). “Produtos farmacêuticos” e “Produtos químicos orgânicos” foram os segmentos com as maiores altas em volume, de 32,94% e 23,37%, respectivamente.



**Sistema portuário brasileiro movimentou 653,7 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2025** Foto: Anderson Coelho/Estadão

Murillo Barbosa, presidente da ATP, que reúne empresas de grande porte com 72 terminais portuários privados responsáveis por dois terços da movimentação do País, atribui os números a alterações tarifárias em grandes mercados, conflitos geopolíticos e eventos climáticos adversos.



O sistema portuário brasileiro movimentou 653,7 milhões de toneladas (+1%) no primeiro semestre de 2025, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Os terminais de uso privado (TUP) responderam por 422,3 milhões de toneladas (+1,9%), com market share de 64,6% do total movimentado nos portos brasileiros. Nesses terminais, minérios, escórias e cinzas representaram 85,8% da carga. Em termos relativos, o TUP Vetorial Logística foi o destaque, com alta de 172,7%.

Os portos públicos, por sua vez, movimentaram 231,5 milhões de toneladas, queda de 0,53%.

### China

Entre os dez principais destinos das exportações brasileiras por via marítima no primeiro semestre, as vendas para a China recuaram 7,56%, totalizando US\$ 47,5 bilhões (em valor FOB, Free On Board). Já as vendas para os Estados Unidos avançaram 2,83%, somando US\$ 17,3 bilhões.

O recuo das vendas para a China está ligado, principalmente, a fatores externos que afetaram o comércio internacional, como alterações tarifárias e conflitos geopolíticos. “A queda nos preços internacionais de mercadorias como soja, petróleo e minério de ferro, que são as principais commodities enviadas para esse mercado. Mesmo com volumes relativamente estáveis, a redução no valor médio por tonelada impactou diretamente a receita registrada pelo comércio exterior”, explica a associação presidida por Murillo Barbosa.

No período, cresceram ainda as exportações do Brasil para a Argentina (57,62%), Coreia do Sul (16,52%), Índia (11,45%) e Alemanha (4,6%). Na outra ponta, caíram as vendas para Cingapura (-22,38%), México (-13,87%), Espanha (-10,47%) e Holanda (-1,07%).

Entre os produtos exportados, as maiores altas no semestre foram registradas em “Gorduras e óleos animais ou vegetais”, com avanço de 53,4%, e em “Café, chá, mate e especiarias”, que cresceram 49,1%.

Quanto ao tipo de carga, a carga contêinerizada teve o maior destaque no primeiro semestre de 2025, com alta de 6,2%, ou 78,1 milhões de toneladas.

Esse percentual corresponde ao total de operações nos terminais, incluindo embarques (exportações) e desembarques (importações). Do volume movimentado, 53,7 milhões de toneladas ocorreram no longo curso, 23,7 milhões na cabotagem e 0,7 milhão em navegação interior e apoio portuário, “evidenciando a importância desse perfil de carga para a integração entre comércio exterior e abastecimento interno”, destaca a ATP.

Entre os terminais de uso privado (TUP), o Terminal Portuário do Pecém apresentou o maior crescimento percentual na movimentação da carga contêinerizada, de 28,6%, ou 3,7 milhões de toneladas, aponta o relatório.

A análise mostra ainda que a carga geral e o granel sólido cresceram 5,2% e 0,7%, respectivamente. Já o granel líquido e gasoso recuou 1,4%, reflexo da menor movimentação de combustíveis minerais.

Na movimentação portuária por regiões, o destaque foi o Centro-Oeste, que registrou o maior crescimento no período (77,1%). “Apesar do aumento expressivo, o número absoluto foi de 4,8 milhões de toneladas. Isso se deve à recuperação, em 2025, da seca severa enfrentada em 2024, que baixou os níveis do Rio Paraguai e paralisou operações portuárias, gerando prejuízos significativos”, ressalta o relatório.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 22/09/2025**

### BRASIL PODE ATRAIR US\$ 90 BI EM INVESTIMENTOS NO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS MARÍTIMOS, DIZ ESTUDO

País pode suprir até 15% da demanda global de combustíveis do setor e cortar 170 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente por ano, conclui relatório

**Por Aline Bronzati (Broadcast)**

NOVA YORK - O Brasil reúne condições para se tornar pilar da descarbonização do transporte marítimo mundial: pode suprir até 15% da demanda global de combustíveis do setor, cortar 170 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente por ano e atrair investimentos próximos de US\$ 90 bilhões, conclui relatório da consultoria Boston Consulting Group (BCG) apresentado no Brazil Climate Summit, em Nova York.

A pesquisa, intitulada “Seizing Brazil’s Potential for Low-Emission Marine Fuels”, parte da exigência regulatória da Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês), que passa a exigir a redução da intensidade de carbono dos navios a partir de 2028, sob multas de US\$ 100 a US\$ 380 por tonelada de CO<sub>2</sub> e não abatida. Conforme o BCG, como segundo maior produtor mundial de etanol e biodiesel, o Brasil dispõe de escala agrícola, capacidade industrial e até 25 milhões de hectares de terras degradadas aptas a integrar a cadeia de biocombustíveis sem competir com a produção de alimentos.

“Com as embarcações necessitando reduzir drasticamente a intensidade de suas emissões de gases de efeito estufa, haverá uma crescente demanda por combustíveis marítimos de baixa emissão”, afirma Arthur Ramos, diretor executivo e sócio do BCG. “Neste cenário, os biocombustíveis brasileiros, como o biodiesel e etanol, oferecem alternativas de rápida implementação, competitivas em custo e escaláveis, cujo aumento da oferta será apoiado na restauração de terras degradadas”, avalia.



**Estudo reafirma potencial do Brasil de receber de US\$ 2 trilhões a US\$ 3 trilhões em investimentos a partir do compromisso de empresa em zerar emissões Foto: Porto de Santos/Divulgação**

O estudo calcula que o biodiesel nacional (B100) entrega custo de abatimento de US\$ 220-230/tCO<sub>2</sub>e nos portos brasileiros — bem abaixo das futuras penalidades — e de US\$ 280-300/tCO<sub>2</sub>e em hubs como Roterdã e Cingapura. No caso do etanol, os valores ficam entre US\$ 205-210/tCO<sub>2</sub>e no Brasil e US\$ 265-275/tCO<sub>2</sub>e no exterior, reforçando a atratividade econômica do produto.

“Esta vantagem pode gerar uma redução de aproximadamente 170 Mt de CO<sub>2</sub> e por ano e atender a 15% da demanda de energia do transporte marítimo até 2050, com uma oportunidade de investimento estimada em cerca de US\$ 90 bilhões especificamente para a cadeia de valor de biocombustíveis marítimos”, reforça Ramos.

Para que o potencial se confirme, o BCG aponta a necessidade de consolidar o arcabouço regulatório da IMO, criar mecanismos de incentivo claros até 2027 e avançar na adaptação de motores a metanol compatíveis com etanol. Mesmo assim, a consultoria sustenta que a combinação de vantagens naturais e agenda climática oferece ao País uma chance “única” de liderar a transição energética nos mares e, ao mesmo tempo, recuperar áreas degradadas, impulsionar a agricultura regenerativa e gerar novas receitas em divisas.

O estudo do BCG reafirma ainda o potencial do Brasil de receber uma injeção de US\$ 2 trilhões a US\$ 3 trilhões em investimentos a partir do compromisso de empresas brasileiras em zerar as emissões de gases do efeito estufa, principais causadoras das mudanças climáticas, até 2050. Nesta

conta, estão iniciativas de descarbonização em quatro áreas principais: créditos de carbono, energia limpa, agricultura sustentável e uma revolução verde no setor industrial.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/09/2025*

### **EMBRAER: GRUPO LATAM ASSINA ACORDO PARA AQUISIÇÃO DE ATÉ 74 AVIÕES DA FABRICANTE BRASILEIRA**

Pedido inclui 24 entregas firmes, que devem começar no ano que vem, e 50 opções de compra  
**Por Beth Moreira (Broadcast) e Elisa Calmon (Broadcast)**

A Embraer informou nesta segunda-feira, 22, que o Grupo Latam assinou um acordo para aquisição de até 74 aeronaves Embraer E195-E2, de corredor único. O pedido inclui 24 entregas firmes, avaliadas em US\$ 2,1 bilhões (a preço de tabela) e 50 opções de compra.

As entregas das 24 aeronaves começarão no segundo semestre de 2026, inicialmente para a Latam Airlines Brasil e, posteriormente, com potencial de incluir outras afiliadas do grupo. Segundo a companhia aérea, os pedidos fazem parte de um plano para expandir a conectividade na América do Sul.



**Fábrica da Embraer em São José dos Campos Foto: Sergio Castro/Estadão**

De acordo com a Latam, “a iniciativa reforça o investimento contínuo no fortalecimento das operações domésticas e regionais”. A nova frota, destaca a empresa, “aumentará a flexibilidade nos hubs do grupo, permitindo ao grupo atender novos destinos e ampliar as opções de viagem para seus clientes”.

“Nos últimos quatro anos, o grupo Latam tem se concentrado na expansão de sua malha aérea doméstica e regional”, destaca o CEO do Latam Airlines Group, Roberto Alvo, em nota. Já o presidente e CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto, afirma que a eficiência da aeronave foi um dos motivos da escolha da Latam pelo modelo.

“Com uma frota ainda mais versátil em alcance e capacidade, vamos conectar nosso imenso País de dimensões continentais com ainda mais eficiência e sustentabilidade!”, afirmou o CEO da Latam, Jerome Cadier, em publicação nas redes sociais. O executivo classificou ainda a escolha pela Embraer como “certa e corajosa”. “Fico também muito feliz, como brasileiro de verdade que sou, por poder prestigiar uma empresa brasileira que admiro muito”, complementou.

Desde o ano passado Cadier falava sobre a possibilidade de incluir aeronaves da Embraer na frota da Latam. Em agosto de 2024, o executivo informou que a companhia estava estudando aviões de menor porte, com capacidade entre 100 a 140 assentos. Entre eles, modelos da Embraer e o A220, da Airbus.

Os E195-E2 integrarão a frota do grupo Latam, hoje composta por 362 aeronaves: 283 Airbus narrow-bodies, 3 Airbus wide-bodies em leasing de curto prazo, 56 Boeing wide-bodies e 20 cargueiros Boeing. Desde 2021, o grupo ampliou sua malha aérea de 129 para 160 destinos de passageiros - um aumento de 24%.

#### **Esforços do governo**

O pedido ocorre em meio aos esforços do governo para ampliar a presença da Embraer na aviação brasileira. Até o anúncio de hoje, apenas a Azul utilizava aviões da fabricante. Em diversas ocasiões,

o presidente Lula e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, defenderam a compra de aeronaves da Embraer pelas aéreas que operam no País.

Em publicações nas redes sociais, Lula comemorou o anúncio, afirmando que a “Embraer é uma potência da engenharia nacional”. “Esta entrega consolida a empresa como uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo e fortalece nossa indústria e nosso setor aéreo. Mais emprego, renda e desenvolvimento para o Brasil”, complementou.

O presidente compartilhou um vídeo de Costa Filho, em que o ministro diz que essa é uma “compra histórica”, que fortalece a aviação brasileira e a economia do País. O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, também falou sobre o anúncio, destacando a ampliação da malha aérea da Latam na América do Sul a partir do pedido.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/09/2025*



### VALOR ECONÔMICO (SP)

#### GOVERNO PODE DISCUTIR POSSIBILIDADE DE CONCESSÃO DO SANTOS DUMONT EM UM FUTURO PRÓXIMO, DIZ MINISTRO

Silvio Costa Filho disse que a Infraero, atual administradora do aeroporto, pode ser muito mais uma agente de obras, do que uma gestora

*Por Michael Esquer, Valor — São Paulo*



*Aeroporto Santos Dumont — Foto: Hermes de Paula/Agência O Globo*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que pode discutir a possibilidade de conceder à iniciativa privada o Aeroporto Santos Dumont em um futuro próximo. Ele disse que a Infraero, atual administradora do aeroporto, pode ser muito mais uma agente de obras, do que gestora.

“Já conversei isso com o ministro Rui Costa, do papel da Infraero. Eu acho que ela tem que ser melhor discutida para o futuro, efetivamente. Eu acho que ela pode ser muito mais um agente fazedor de obras do que gerir aeroportos, a exemplo do Santos Dumont”, afirmou o ministro nesta segunda-feira (22) no Macro Day, evento promovido pelo BTG Pactual em São Paulo.

“Eu acho que podemos, no futuro próximo, discutir a possibilidade de fazer uma grande concessão no aeroporto de Santos Dumont, para que a gente possa ter 100% dos grandes aeroportos brasileiros sendo geridos por concessionárias internacionais”, completou.

Em painel que discutiu caminhos para a infraestrutura do país, junto com o ministro dos Transportes, Renan Filho, Silvio Costa Filho comentou com otimismo o comunicado desta segunda-feira da companhia aérea Latam, sobre fechamento de pedido para até 74 aeronaves E195-E2 da fabricante brasileira Embraer.

“Hoje a Latam anunciou a compra de até 74 novos aviões que vão fortalecer a aviação brasileira, criando novos destinos, novas rotas, ampliando a nossa rota com a América do Sul. Isso deve acontecer também com a Gol e com a Azul”, disse.

Ele disse que, atualmente, enquanto nos Estados Unidos 50% da aviação é feita com aviões da americana Boeing e na França o índice da francesa Airbus é 48%, no Brasil os aviões da Embraer ainda são 12%.

“Esse é um setor que vai avançar muito”, disse. “Nós estamos trabalhando muito para o fortalecimento da aviação, desde as concessões da aviação para avançar no turismo de negócios, no turismo de lazer, sobretudo com o olhar regionalizado, já que a cada quatro turistas que chegam à cidade é uma oportunidade de emprego que é gerado. Esse é um setor que vai avançar muito”, completou.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 22/09/2025**

## CONCESSÕES NO SETOR PORTUÁRIO DEVEM SOMAR R\$ 40 BILHÕES ATÉ 2026, DIZ MINISTRO

Na avaliação do ministro, o Brasil atrai, cada vez mais, o interesse mundial para investimentos em setores como agronegócio, proteína animal, minério e fertilizantes

**Por Michael Esquer, Valor — São Paulo**



**Silvio Costa Filho: “Nunca estive tão confiante com o momento que estamos vivendo no setor portuário” — Foto: Wenderson Araujo/Valor**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que as concessões no setor portuário devem chegar a quase R\$ 40 bilhões até 2026. Apenas para o leilão do megaterminal de contêineres Tecon Santos 10, disse, a expectativa é de mais R\$ 5 bilhões em investimentos na operação.

“De 2013 a 2022, tivemos 40 leilões no Brasil, com investimentos de R\$ 6 bilhões. Em quatro anos, vamos fazer 60 leilões, o equivalente a quase R\$ 40 bilhões, a exemplo do [Tecon] Santos 10, que faremos em dezembro, e esperamos mais de R\$ 5 bilhões de investimentos”, afirmou o ministro, nesta segunda-feira (22), no Macro Day, evento promovido pelo BTG Pactual, em São Paulo.

Costa Filho lembrou que, em 2024, a movimentação portuária no Brasil bateu recorde, alcançando 1,3 bilhão de toneladas, com crescimento no setor portuário de quase 5% e crescimento na operação de contêineres em mais de 18%.

Na avaliação do ministro, o Brasil atrai, cada vez mais, o interesse mundial para investimentos em setores como agronegócio, proteína animal, minério e fertilizantes.

“Nunca estive tão confiante com o momento que estamos vivendo no setor portuário. Estamos buscando novos agentes econômicos que querem investir no Brasil”, afirmou ele, no painel que discutiu caminhos para a infraestrutura do país, junto com o ministro dos Transportes, Renan Filho.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 22/09/2025**

## GOVERNO LULA NÃO TEM PRECONCEITO COM INICIATIVA PRIVADA, DIZ MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho disse que a prova disso é que os melhores anos de concessões no país foram em 2004 e 2024, períodos em que Lula era o presidente em exercício

**Por Michael Esquer, Valor — São Paulo**



### **Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho — Foto: Wenderson Araujo/Valor**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que não é verdade que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem preconceito com a iniciativa privada. O ministro disse que a prova disso é que os melhores anos de concessões no país foram em 2004 e 2024, períodos em que Lula era o presidente em exercício.

“Quando eu assumi o ministério, uma das primeiras visitas que eu fiz foi a São Paulo, começando com o mercado financeiro, porque eu sou da tese que quem ouve erra menos. Eu lembro que alguém me disse que o governo do PT, do Lula, tem preconceito com quem produz, com a iniciativa privada. E isso não é verdade”, afirmou o ministro, nesta segunda-feira (22), no Macro Day, evento promovido pelo BTG Pactual em São Paulo.

Costa Filho afirmou que em 2024 foi registrado o maior volume de concessões da história do Brasil.

“Concessões de rodovias, ferroviárias, petróleo e gás, portos e aeroportos, hidrovias, saneamento básico. Tudo isso é fundamental para o desenvolvimento do Brasil.”

Ele citou as manifestações que aconteceram neste domingo (21) em diferentes capitais do país, contra a PEC da Blindagem e contra a anistia, afirmando que elas mostram que a sociedade está atenta ao que está acontecendo no Brasil, o que fortalece a democracia, na sua avaliação.

“Apesar de toda a dificuldade, tivemos avanços significativos”, afirmou, no painel que discutiu caminhos para a infraestrutura do país, junto com o ministro dos Transportes, Renan Filho.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 22/09/2025**

## **GOVERNO FEDERAL FARÁ ENTRE 10 E 15 CONCESSÕES RODOVIÁRIAS EM 2026, DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES**

Renan Filho e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, avaliaram que o Brasil vive um momento de otimismo para infraestrutura e tem atraído investidores internacionais

**Por Michael Esquer, Valor — São Paulo**



### **Ministro dos Transportes, Renan Filho — Foto: Fernando Martinho/Valor**

O Brasil, apesar de dificuldades, vive momento de otimismo para infraestrutura e tem atraído investidores internacionais, disseram os ministros dos Transportes, Renan Filho, e de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no Macro Day, evento promovido nesta segunda-feira (22) pelo BTG Pactual, em São Paulo.

Os dois ministros participaram de painel que discutiu caminhos para a infraestrutura do país. Na ocasião, o ministro dos Transportes disse que comparado à agenda política dos Estados Unidos, da União Europeia e da Argentina, a mais equilibrada tem sido a do Brasil.

“Uma agenda que reconhece dificuldades, mas que tem caminho. Talvez não na velocidade que todos nós concordemos [que deveria ser], mas o Brasil tem um caminho”, afirmou Renan Filho. Ele



disse que até o fim da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as concessões do setor rodoviário devem somar 35 operações, contra “apenas seis” durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“O nosso ‘pipeline’ é hoje o maior de concessões rodoviários do mundo. Tínhamos um ‘pipeline’ pequenininho. Desde que o Brasil começou a fazer concessões rodoviárias, de 1996 a 2022, fizemos 24 concessões, das quais 15 estavam em desequilíbrio”, afirmou Renan Filho.

O ministro dos Transportes disse que no primeiro ano do governo de Lula foram feitas duas concessões, no segundo, sete, e no terceiro, este ano, o número deve chegar a 12. “No ano que vem vamos fazer entre 10 e 15”, afirmou. Para ele, os números mostram que o país vive ambiente que demonstra segurança e confiabilidade, com a retomada de investimentos internacionais.

“Ninguém atrai o investimento sem garantir rentabilidade ao investidor, tudo isso com transparência e com segurança. O mesmo na área ferroviária, que está passando por uma transformação muito grande. Nós revimos as renovações antecipadas, trazendo novos investimentos para o Brasil.”

No evento, o ministro de Portos e Aeroportos disse que não é verdade que o governo do presidente Lula tenha preconceito com a iniciativa privada e que a prova disso é que os melhores anos de concessões no país foram em 2004 e 2024, períodos em que Lula era o presidente em exercício.

“Quando eu assumi o ministério, uma das primeiras visitas que eu fiz foi a São Paulo, começando com o mercado financeiro, porque eu sou da tese que quem ouve erra menos. Eu lembro que alguém me disse que o governo do PT, do Lula, tem preconceito com quem produz, com a iniciativa privada. E isso não é verdade”, disse.

No setor portuário, o ministro de Portos e Aeroportos disse que concessões devem chegar a quase R\$ 40 bilhões até 2026. Para o leilão do megaterminal de contêineres Tecon Santos 10 a expectativa é de mais R\$ 5 bilhões em investimentos na operação.

“De 2013 a 2022, tivemos 40 leilões no Brasil, com investimentos de R\$ 6 bilhões. Em quatro anos, vamos fazer 60 leilões, o equivalente a quase R\$ 40 bilhões, a exemplo do [Tecon] Santos 10, que faremos em dezembro, e esperamos mais de R\$ 5 bilhões de investimentos”, disse Costa Filho, que lembrou que a movimentação portuária no Brasil bateu recorde em 2024, com 1,3 bilhão de toneladas.

Costa Filho disse que o mundo tem vivido um movimento de “anti-americanização”, ao mesmo tempo em que cresce o déficit público nos EUA e a preocupação fiscal em outros países, como na Argentina e nações da União Europeia. Ele disse que isso pode beneficiar o Brasil. “Isso coloca o Brasil como um grande player internacional para quem quer fazer investimento”, afirmou.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 22/09/2025**

## **BRASIL TERÁ MENOS CRUZEIROS NA NOVA TEMPORADA**

MSC e Costa levaram embarcações a mercados considerados mais rentáveis, como Caribe  
**Por Cristian Favaro — De São Paulo**

O setor de turismo no Brasil ligou um alerta com a forte queda na oferta de navios para cruzeiros na costa brasileira na próxima temporada, que vai de novembro a abril do ano que vem.

O número de cruzeiros cairá de nove para sete na costa do país. O tamanho das embarcações também será menor, o que levará a uma queda na oferta de leitos de 26,5%. No início da temporada, parte da frota ainda será usada como hotel flutuante durante a COP30, diminuindo temporariamente a capacidade de viagens.

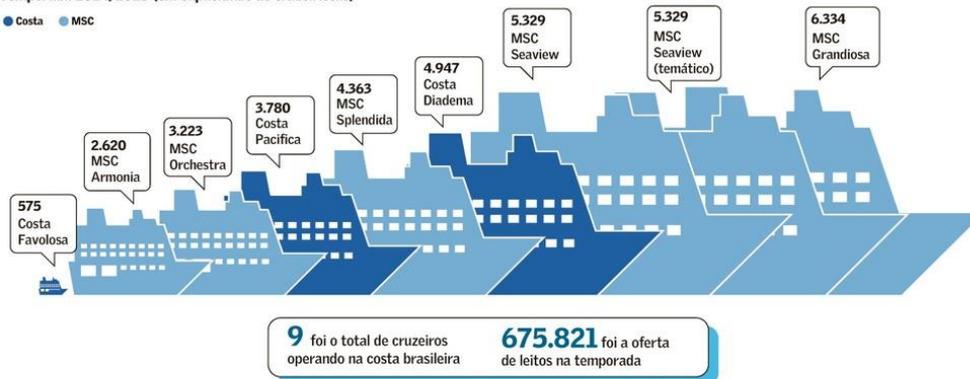
A menor oferta tende a encarecer os pacotes aos consumidores, num momento em que o modal vinha ganhando espaço justamente por se mostrar uma alternativa mais acessível ao brasileiro. O apelo está no pacote que reúne transporte, hospedagem e alimentação, geralmente mais barato do que opções terrestres. Paralelamente, agências passaram a intensificar a oferta de pacotes para cruzeiros no exterior, exportando assim um turista que deixará de gastar no comércio local.

### Oferta em baixa

Setor terá 26,5% menos leitos na temporada 2025/26

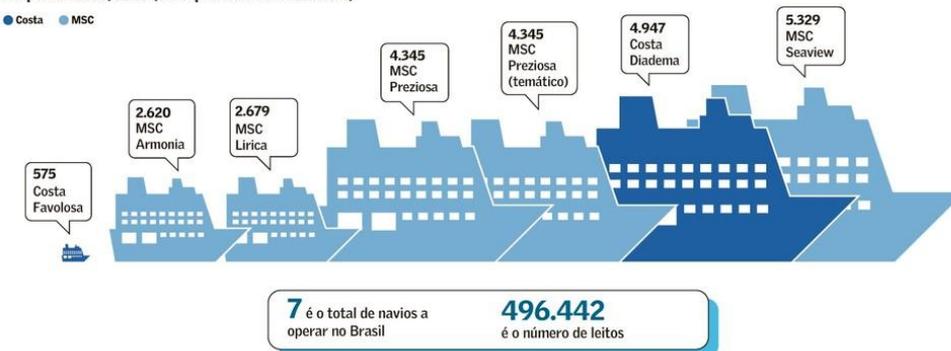
Temporada 2024/2025 (em capacidade de cruzeiristas)

● Costa ● MSC



Temporada 2025/2026 (em capacidade de cruzeiristas)

● Costa ● MSC



Fonte: Costa, MSC e CVC.

A retração na oferta de leitos reflete a decisão das gigantes Costa e MSC de deslocar navios para mercados mais rentáveis. Entre eles está o MSC Grandiosa, com capacidade para 6.334 pessoas, que não voltará ao Brasil na próxima temporada.

Com a lacuna deixada por concorrentes, fontes destacaram ao Valor que grupos globais começaram a olhar para o Brasil e avaliam trazer navios ao país pela primeira vez. Entre eles está a arrendadora europeia Ocean Advice.

Na temporada 2025/26, a MSC vai operar com cinco cruzeiros, contra seis na temporada anterior. Já a Costa deve operar com dois, um a menos. Somados, os navios dessa temporada têm capacidade de 24.840 cruzeiristas, contra 36.500 na anterior. Considerando o número de saídas, o total de leitos a ser ofertado na temporada que começa em novembro será de 496.442, contra 675.821 na anterior.

Segundo dados da Clia, entidade que reúne as empresas de cruzeiros, o setor movimentou R\$ 5,4 bilhões na economia brasileira na temporada 2024/25, salto de 3,8% frente à anterior. Considerando os 29 navios de passagem (longo curso) que tiveram escalas no Brasil em roteiros internacionais, a movimentação foi de R\$ 6 bilhões e cerca de 93 mil pontos de trabalho diretos e indiretos.

Até o momento, a empresa CVC viu um salto de 12% no volume de vendas para a próxima temporada na comparação com igual período do ano anterior. A busca por parte dos consumidores costuma se acelerar mais para perto de novembro.



Mesmo cedo, os preços já estão com um tíquete médio 5% mais elevado, cenário que deve piorar, disse Fabio Mader, vice-presidente de produtos e gerenciamento de receitas da CVC Corp.

“Estamos em negociação com MSC e Costa para que eles façam a reposição dos leitos na temporada 2026/27”, disse. A próxima temporada, que se inicia em novembro, já é caso perdido, disse o executivo.

No segundo trimestre, a CVC teve uma receita líquida de R\$ 341,8 milhões, alta de 16,3%. No geral, o setor de cruzeiros representa cerca de 7% do faturamento da maior agência de viagens do país. A empresa também é a maior comercializadora do segmento por aqui.

Ante uma menor oferta no mercado doméstico, a agência de viagens Agaxtur passou a aumentar suas campanhas para a promoção de cruzeiros fora do Brasil. Entre os principais destinos estão Caribe e Europa, disse Aldo Leone, CEO da companhia.

### **“Negociamos reposição com MSC e Costa na temporada 26/27”**

— Fabio Mader

O executivo ponderou que a disponibilidade de cruzeiros é bastante cíclica e que a redução, em algumas temporadas é parte do processo de renovação da oferta de navios para assim atrair consumidores.

“Ainda está cedo. Vamos começar agora nossa campanha de venda para a temporada de novembro. Mas a expectativa é de que tudo que tem [no mercado doméstico] vai ser vendido”, disse Leone.

A menor oferta e a elevada demanda devem ajudar o setor a obter mais retorno com o produto. Isso porque, com menos leitos, diminui também a necessidade de fazer promoções.

A lacuna deixada pelas líderes MSC e Costa no Brasil levou operadores a avaliar a entrada no Brasil. Entre os grupos já com conversas adiantadas está a arrendadora europeia Ocean Advice, informaram fontes. A estimativa é que Costa e MSC comuniquem ao mercado a sua programação de navios para a temporada 2026/27 nas próximas semanas.

Ainda conforme fontes, o posicionamento das líderes é que vai ajudar a definir os passos das concorrentes por aqui. Caso elas mantenham a redução, haverá espaço para um entrante no mercado sem a necessidade de uma feroz competição com as empresas já instaladas.

Adrian Ursilli, diretor-geral da MSC Cruzeiros no Brasil, disse que a redução na oferta se dá diante da menor competitividade do Brasil contra outros mercados. “Apesar dos números recordes nas últimas temporadas e do grande interesse do público brasileiro em realizar férias em alto-mar com a MSC, ainda enfrentamos desafios importantes, que fazem com que o país perca competitividade no âmbito global do setor de cruzeiros, especialmente em relação à infraestrutura limitada e aos altos custos operacionais”, afirmou.

A MSC Cruzeiros está em um momento de expansão. Mercados como Caribe e América do Norte têm recebido um aumento dos navios em operação. O grupo tem 23 navios em atividade - a operadora não divulga balanço.

Já Dario Rustico, presidente executivo da Costa Cruzeiros para as Américas, reforçou o compromisso da empresa com a América do Sul.

“Este momento apresenta uma oportunidade valiosa. Abordar áreas-chave, como a competitividade dos custos operacionais, a clareza regulatória e o investimento em infraestrutura portuária, vai destravar todo o potencial da região”, disse.

A Costa faz parte do grupo Carnival Corporation & plc, que no trimestre encerrado em maio teve um faturamento de US\$ 6,3 bilhões, alta de 9,46%.

Procurada, a Ocean Advice não se manifestou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/09/2025

### OPERAR NAVIOS NA COSTA DO PAÍS FICA 50% MAIS CARO QUE EUROPA E CARIBE

Menor competitividade do Brasil foi apontada pelas empresas Costa e MSC como fator central para levá-las a reduzir de nove para sete o número de cruzeiros

**Por Cristian Favaro — De São Paulo**



**Charles Bud Darr: “A infraestrutura precisa ser feita em contato com a indústria” — Foto: Daniel Fagundes/Valor**

As maiores tarifas nos portos, processos trabalhistas e uma legislação mais restritiva levam o custo para operar um cruzeiro no Brasil a ser até 50% mais caro do que em mercados como Caribe e Europa. A constatação foi feita por Charles Bud Darr, presidente global da Associação Internacional de Linhas de Cruzeiro (Clia, na sigla em inglês), em conversa com o Valor.

A menor competitividade do Brasil foi apontada pelas empresas Costa e MSC como fator central para levá-las a reduzir de nove para sete o número de cruzeiros que vão operar na costa brasileira na temporada 2025/26, que começa em novembro.

“A infraestrutura precisa ser feita em contato com a indústria. Não adianta fazer um porto com uma infraestrutura que não atende o navio que o setor precisa levar”, disse Darr, apontando desafios nos portos da região da América Latina.

Entre as oportunidades por aqui, acrescentou, está o Nordeste, que hoje seria pouco utilizado, mesmo sendo berço de uma cultura rica e de muitas belezas naturais.

Darr veio ao Brasil para participar do fórum da Clia, organizado em Brasília em meados de setembro. Representantes da entidade aproveitaram para debater o tema de competitividade com integrantes do governo, entre eles o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o ministro do Turismo, Celso Sabino.

Marco Ferraz, presidente Clia para a América do Sul, disse que, no ano passado, o número de cruzeiristas no mercado doméstico representou 0,4% da população brasileira. Na Austrália, estava em 5%. Nos Estados Unidos, 6%. “Se subirmos de 0,4% para 1%, vamos mais do que dobrar o número de cruzeiros no Brasil”, disse Ferraz.

Em 2024, o setor global movimentou 34,6 milhões de cruzeiristas. Os destinos de Caribe, Bahamas e Bermudas lideraram em popularidade, com 43% dos embarques, seguidos pelo Mediterrâneo e outras regiões da Europa. Em 2025, a projeção é alcançar 37,7 milhões e 42 milhões em 2028 em todo o mundo.

“A indústria foi muito resiliente depois da pandemia, sobretudo quando você considera quão devastadora ela foi”, disse Darr.

O líder da Clia afirmou ainda que parte da força da indústria hoje é vista nos investimentos de renovação de frota. Globalmente, são 81 navios no livro de encomendas, um recorde. O montante representa um investimento de US\$ 71 bilhões. “Isso mostra o otimismo no aporte de capital”, disse.

Historicamente, a indústria de cruzeiros sai favorecida em períodos de turbulência econômica. A vantagem se dá porque o segmento entrega hospedagem, transporte e alimentação em um único

pacote. “Quando falamos de viagens em família, a comparação é muito favorável para o setor de cruzeiros”, disse.

O presidente da associação foi questionado sobre os impactos da turbulência econômica provocada pelo tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Por enquanto, disse, a demanda continua forte, com exceção de quedas pontuais nos embarques dos Estados Unidos, provocadas pelo recuo de alguns emissores de viajantes, como o Canadá - os consumidores daquele país passaram a boicotar os EUA ante o tarifaço.

“O maior impacto até agora [do tarifaço] é a incerteza econômica”, disse.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 22/09/2025*



## AGÊNCIA BRASIL - DF

### GOVERNO VAI PRIORIZAR OBRA DE PONTE QUE LIGARÁ SALVADOR A ITAPARICA

Com extensão de 12,4 km, ligação será a maior da América Latina

*Por Pedro Peduzzi - Repórter da Agência Brasil*



*Salvador, Elevador Lacerda © Márcio Filho / MTUR*

Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva qualifica para o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) a ponte e o sistema rodoviário que farão a ligação entre Salvador e a Ilha de Itaparica, na Bahia.

Quando concluída, a ponte reduzirá em mais de 100 quilômetros a distância entre Salvador e importantes zonas turísticas baianas, como o Sul e

o Baixo Sul do estado. A inclusão da obra entre as prioritárias para o governo federal consta do Decreto nº 12.630, publicado no Diário Oficial da União desta segunda-feira (22).

#### Parceria com a China

De acordo com o Planalto, o empreendimento foi um dos temas abordados durante reuniões do Lula com o presidente da China, Xi Jinping. A ideia é acelerar a assinatura do novo acordo contratual formalizado em junho entre o consórcio chinês responsável pela obra e o governo baiano.

“A medida representa um passo decisivo para viabilizar o maior projeto de infraestrutura em andamento na Bahia e um dos mais relevantes do país, conectando a capital Salvador à Ilha de Itaparica por meio de uma ponte estaiada com mais de 12 quilômetros de extensão”, detalha a Presidência da República.

#### Prioridade

Com a qualificação da obra para o PPI, o projeto passa a ter prioridade no acompanhamento e estruturação de parcerias com a iniciativa privada, de forma a garantir maior segurança jurídica e agilidade nos trâmites necessários para sua execução.

Ao ser considerado prioritário para investimentos da União, o projeto da ponte Salvador-Itaparica passa a ter facilidades em processos de licenciamento e obtenção de financiamento. Além disso, passa a poder contar com recursos federais, uma vez que a obra integra o Novo PAC.

### Potencial

Em nota, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse que a obra tem potencial para transformar a mobilidade e a economia regional, encurtando distâncias, facilitando o escoamento da produção e incentivando o turismo no litoral baiano.

“Em pouco tempo, o investimento na obra da ponte se pagará, pois retornará para a sociedade em forma de desenvolvimento econômico e social, com a geração de milhares de empregos. O turismo no Baixo Sul da Bahia também será fortemente impulsionado, já que a ponte reduzirá distâncias e proporcionará mais conforto aos turistas que desejam visitar a região”, disse o ministro

Segundo o Planalto, há expectativas de que empreendimento atraia novos investimentos em logística, indústria, comércio, serviços e mercado imobiliário, “transformando a vida de 10 milhões de baianos em cerca de 250 municípios”.

*Fonte: Agência Brasil - DF*

*Data: 22/09/2025*

### MOTTA DEFENDE PEC DA BLINDAGEM E DIZ QUE DEBATE FOI DISTORCIDO

Presidente da Câmara articulou votação alvo de protestos desse domingo

*Por Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil*



**Brasília (DF), 26/08/2025 - Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, durante reunião de líderes. Foto: Lula Marques/Agência Brasil© Lula Marques/Agência Brasil**

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), voltou a defender a chamada PEC da Blindagem, ou PEC das Prerrogativas, nesta segunda-feira (22), dia seguinte aos protestos que levaram milhares de pessoas às ruas de todas as capitais do Brasil.

Para Motta, o debate foi distorcido e a PEC não teria sido articulada para blindar parlamentares de processos por “crimes comuns”, como afirmam os críticos, mas sim para conter supostos excessos do Judiciário contra deputados.

“Nós temos deputados sendo processados por crimes de opinião, temos deputados sendo processados por discursos na Tribuna, temos deputados sendo processados por uso das redes sociais. Essa é a realidade do país hoje”, disse Motta durante evento promovido pelo banco BTG Pactual.

Os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe de Estado, têm sustentado que eles estão sendo “perseguidos” por apenas “emitir opinião” no contexto do julgamento do STF da trama golpista.

O argumento é rejeitado por ministros da Corte, que qualificam o movimento golpista como tentativa de anular uma eleição legítima e manter Bolsonaro no poder contra a vontade popular, crimes previstos na legislação.

Ainda segundo Motta, a discussão da PEC da Blindagem foi “distorcida” e atualmente, com a força das redes sociais, o Parlamento não seria blindado contra crimes comuns.

“Quando é que vamos ter um crime comum cometido por quem quer que seja, sair impune, ainda mais por um parlamentar? É claro que a Câmara não vai aliviar para um parlamentar que cometa um crime comum, seja ele qual for”, completou.

O advogado e jurista Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Grupo Prerrogativas, ponderou à Agência Brasil que a imunidade parlamentar não pode ser usada para proteger pronunciamentos que envolvam calúnia, injúria, ataques à democracia ou tentativa de obstrução de ação penal, como é o caso de alguns deputados.

“Não podemos, evidentemente, criminalizar a opinião que é fruto do debate político honesto, franco, transparente e direto. Mas opiniões que, na verdade, de alguma forma, carregam ódio, intolerância, crimes contra a honra, como calúnia, difamação, injúria e outras tantas coisas, têm que ser examinadas à luz da legislação. E o mandato não pode ser, digamos, uma salvaguarda para cometimento de crimes”, comentou.

Os protestos desse domingo tiveram, entre os principais alvos, o atual presidente da Câmara por seu papel na aprovação da PEC da Blindagem. Os críticos argumentam que a proposta foi costurada para proteger os parlamentares contra processos criminais.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado pautou a PEC para próxima quarta-feira (24), com expectativa de rejeitar o projeto após a repercussão negativa.

### **Anistia e dosimetria**

Motta também defendeu a redução de penas para os condenados pelos eventos que culminaram no 8 de janeiro de 2023. Para ele, se esse debate não for superado, “muito dificilmente a Câmara vai produzir normalmente”.

“O que a Câmara quer construir é dentro das regras legais do país, reconhecendo o papel que o Supremo cumpriu naquele episódio triste que foi o 8 de janeiro, procurando sim imputar àquelas pessoas que foram lá quebrar, depredar, aquelas pessoas que armaram, por exemplo, planos para matar pessoas”, ponderou.

Para Motta, é possível uma mudança na lei penal para rever penas que o Congresso entende que foram exageradas.

“[Caso essa solução seja aprovada] que o próprio Poder Judiciário [possa] fazer uma reinterpretação dessas penalidades e, quem sabe, mandar essas pouco mais de 180 pessoas que estão presas hoje para casa”, disse.

O presidente da Câmara concluiu que essa é uma boa solução para “distensionar um pouco esse ambiente político e poder, a partir daí, ter outra pauta” que, segundo ele, não seja “tóxica” para o país.

O relator do projeto de lei sobre o tema, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), tem dado declarações de que o texto não deve discutir a anistia, que seria um perdão dos crimes, mas sim uma redução das penas por meio de nova dosimetria dos crimes cometidos.

### **Blindagem ou Prerrogativas**

A PEC da Blindagem ganhou força na Câmara, após ações do Supremo Tribunal Federal (STF) contra parlamentares envolvidos na tentativa de golpe de Estado que culminou no 8 de janeiro de 2023 e também com o crescimento de inquéritos para investigar a execução de emendas parlamentares, recursos públicos da ordem de R\$ 50 bilhões anuais sob controle do Legislativo.

Com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a oposição ocupou os plenários da Câmara e do Senado, impedindo os trabalhos da Casa e exigindo, entre outras pautas, o aumento das prerrogativas dos parlamentares contra ações do STF.

Por outro lado, especialistas e organizações que atuam no tema do combate à corrupção alertam que a proposta pode barrar ações contra corrupção no uso das emendas parlamentares.

O fim da exigência de autorização prévia do Parlamento para processos criminais contra deputados e senadores foi aprovada por Emenda Constitucional em dezembro de 2001, após centenas de casos de impunidade chocarem a opinião pública ao longo de toda a década de 1990.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 22/09/2025

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### SELEÇÃO DE ESTUDO DO BNDES MIRA OPORTUNIDADES DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PARA INDÚSTRIA NAVAL

Da Redação Indústria naval 22/09/2025 - 19:40



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abriu, nesta segunda-feira (22), uma seleção pública para escolher um parceiro para fazer o estudo técnico sobre 'Oportunidades da descarbonização e da transição energética para a reestruturação da indústria naval. Orçado R\$ 8 milhões, com recursos do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), o objetivo do trabalho será analisar o setor de construção naval e propor estratégia de retomada com foco na transição para combustíveis de emissão baixa ou nula de gases do efeito estufa (GEE). O edital está disponível no

site do BNDES.

Segundo o banco de fomento, a meta principal é identificar oportunidades para ações de políticas públicas para a retomada da construção naval no Brasil com base na experiência nacional e internacional com projetos de descarbonização. Um dos pontos considerados fundamentais é identificar políticas públicas, com vistas a seu aperfeiçoamento, a partir da experiência brasileira e de casos de sucesso internacional, como os da Coreia do Sul e da China.

O escolhido deverá levantar e organizar uma base de dados atualizada sobre a construção naval no Brasil e no mundo, fazer diagnóstico e propor sugestões para uma estratégia governamental de estímulo ao setor, com metas de curto e longo prazo, políticas a serem implementadas e alocação dos recursos necessários. O estudo terá suporte de um grupo de apoio técnico formado por funcionários do BNDES e da Transpetro.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, disse que o estudo faz parte da iniciativa 'BNDES Azul', para impulsionar a retomada e fortalecimento da indústria naval brasileira com foco na descarbonização da frota e na geração de empregos. "Esse estudo servirá para orientar uma estratégia de transição energética para o setor. Para isso, contamos com a parceria da Transpetro, escolhida em razão da sua expertise em logística multimodal de combustíveis", afirmou.

O estudo deverá analisar ainda desafios considerados críticos, como o desenvolvimento da cadeia de fornecedores, o suprimento de aço a preços competitivos, a absorção de tecnologia e o aumento da produtividade. Além disso, precisará avaliar oportunidades no contexto global atual, considerando desafios como a transição energética, com descarbonização e uso de combustíveis renováveis, e as mudanças geopolíticas que impactam a demanda por navios e reforçam a necessidade de frota própria por questões de segurança nacional e balanço de pagamentos.

O transporte marítimo responde por mais de 80% do volume do comércio mundial e por cerca de 2,89% das emissões globais de gases de efeitos estufa (GEE), de acordo com relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). Ainda segundo o

relatório, o setor, cujas emissões de gases de efeito estufa aumentaram 20% na última década, opera frota envelhecida quase exclusivamente com combustíveis fósseis.

Além disso, informou o BNDES, a Organização Marítima Internacional (IMO), agência das Nações Unidas que regulamenta o transporte marítimo internacional, revisou em 2023 sua estratégia de redução das emissões marítimas, definindo como uma das metas principais atingir emissões líquidas zero por volta de 2050 e, como metas indicativas, a redução de pelo menos 20% (buscando 30%) das emissões até 2030 e de pelo menos 70% (buscando 80%) até 2040.

De acordo com o banco, a urgência de adaptação da frota e dos portos às restrições regulatórias pode representar para o Brasil oportunidades de atuação em pelo menos duas frentes a serem exploradas pelo estudo: fornecer combustíveis de baixa ou nula emissão de GEE para a indústria naval, dada sua capacidade produtiva e de pesquisa e desenvolvimento nessa área, com destaque para os biocombustíveis; e reestruturar e levar à retomada do setor de construção naval.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 22/09/2025*

## **CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE OLEAGINOSAS CRESCE 5,7%**

*Da Redação Portos e logística 22/09/2025 - 18:57*



A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou, nesta segunda-feira (22), dados da edição 2025 da Pesquisa de Capacidade Instalada das Indústrias de Óleos Vegetais, que mostra que a capacidade total de processamento de oleaginosas no Brasil chegou este ano a 76,4 milhões de toneladas. O resultado representa aumento de 5,7% em relação a 2024, quando o volume foi de 72,3 milhões de toneladas.

Daniel Furlan Amaral, diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da Abiove, disse que esse resultado confirma o dinamismo da indústria e a importância estratégica do setor para a economia brasileira. “Estamos falando de uma expansão que acompanha o crescimento da produção agrícola e reforça a posição do Brasil como líder global em óleos vegetais”, afirma

Ainda segundo o levantamento, o número de empresas de processamento subiu de 67 em 2024 para 75 em 2025, com crescimento de 11,9%, e o de unidades industriais, de 132 para 144. Já o de plantas ativas passou de 113 para 127, com mais 12,4%, enquanto o de unidades paradas recuou de 19 para 17. No caso da capacidade diária total de processamento, a alta foi de 5,7%, chegando a 231.566 toneladas. E em plantas ativas cresceu 7,3%, alcançando 219.842 toneladas por dia. No caso das plantas paradas, houve recuo de 17,9%, caindo para 11.724 toneladas diárias.

O Centro-Oeste continua na liderança, com 44,4% da capacidade nacional de processamento. Na região, houve aumento de 92.790 toneladas por dia em 2023 para 95.964 em 2024, chegando a 102.705 toneladas diárias neste ano. Mato Grosso lidera entre os estados, com 53.767 toneladas por dia, respondendo por 23% da capacidade de processamento do país. “O crescimento no Centro-Oeste reflete a proximidade das indústrias com a produção agrícola e o investimento contínuo em infraestrutura”, explicou Amaral.

A Pesquisa da Abiove revela ainda que o número de empresas de refino cresceu para 38, aumento de 15,2%, e o de unidades industriais de 57 para 63, com crescimento de 10,5%. O total de plantas ativas passou para 57, salto de 21,3%, enquanto as paradas caíram para seis. A capacidade de refino em plantas ativas subiu 16,7%, chegando a 24.396 toneladas por dia, enquanto a total alcançou 25.769 toneladas, alta de 10,4%. No caso do envase, o avanço de capacidade registrado foi de 8,3%, atingindo 14.814 toneladas a cada dia, o em plantas ativas foi de 8,5%, alcançando 13.864 toneladas, e o em plantas paradas foi de 5,6%, chegando a 950 toneladas diárias.

Segundo o estudo, os investimentos projetados para os próximos 12 meses somam R\$ 5,9 bilhões, com expectativa de aumento de 18.850 toneladas por dia na capacidade instalada. Pela média dos aportes, a ampliação de 15.049 toneladas em plantas ativas em 2025 representa investimento próximo de R\$ 4,5 bilhões.

Amaral disse que o volume de investimentos sinaliza confiança no setor e vai garantir ganhos de competitividade para toda a cadeia. “Com quase R\$ 6 bilhões previstos, a indústria reforça sua capacidade de atender à crescente demanda global por farelo e óleo de soja, além de impulsionar empregos e desenvolvimento regional”, afirmou.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 22/09/2025**

### MARCELO COSTA E RICARDO NUNO

**Por Executivos 22/09/2025 - 18:39**



O Porto Itapoá anunciou, nesta segunda-feira (22), a criação de uma nova diretoria em sua estrutura administrativa a partir do próximo dia 6 de agosto — a Diretoria de Novos Negócios e Inovação, que será comandada por Ricardo Nuno. Além disso, a empresa informou que Marcelo Costa assumiu o cargo de diretor financeiro (CFO).

Nuno, que atualmente é gerente comercial do Porto Itapoá, é formado em Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, com especializações em Finanças, Logística Empresarial e Administração. Ele

tem mais de 20 anos de experiência no setor de logística e transporte e, à frente da nova diretoria, explicou a empresa, será responsável pelos processos de Novos Negócios, Engenharia (expansão), Inovação, Estratégia, Gestão de Projetos e Meio Ambiente (expansão).

Já Marcelo Costa é graduado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem MBA em Finanças e mestrado em Ciências Econômicas e Finanças pelo Insper. Além disso, tem formação executiva na Wharton University, nos Estados Unidos, e experiência de 30 anos no mercado financeiro e em grandes empresas do setor de energia, tendo passado por banco internacional e agência de risco.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 22/09/2025**

### STARNAV TERÁ R\$ 2,5 BILHÕES DE FINANCIAMENTO PARA 8 EMBARCAÇÕES DE APOIO

**Da Redação Indústria naval 22/09/2025 - 17:00**



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, nesta segunda-feira (22), em Itajaí (SC), a concessão de financiamentos à infraestrutura logística, construção naval e agroindústria que somam cerca de R\$ 3,3 bilhões. A maior parte desse valor, R\$ 2,5 bilhões, é destinada para a Starnav Serviços Marítimos adquirir embarcações a serem construídas no estaleiro Detroit Brasil, do mesmo grupo, localizado em Itajaí.

O financiamento à Starnav será viabilizado com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e corresponde a pouco mais de 88% dos quase R\$ 2,9 bilhões a serem investidos na aquisição de oito



embarcações de apoio marítimo modelo multipropósito híbrido, sendo quatro PSVs (transporte de suprimentos) e as outras quatro da classe OSRV (combate ao derramamento de óleo).

Todas as novas unidades terão capacidade 5.500 de tonelage de porte bruto (TPB), maior que a da frota atual (4.500 TPB). Com motorização híbrida (diesel-elétrica) com banco de baterias, as novas embarcações proporcionarão uma redução de cerca de 18% nas emissões de gases de efeito estufa em relação à frota atual.

Os PSVs são equipados com tanques para o transporte de diferentes tipos de cargas: graneis líquidos e sólidos como água, óleo diesel, combustíveis, cimento, lama, produtos químicos, além de contarem com convés para cargas soltas e containerizadas, como é o caso de equipamentos, peças, tubulações e alimentos. Já os OSRVs são similares, mas também estão equipados para atividades de contingência ao derramamento de óleo.

Os OSRVs contam com equipamentos para detectar manchas de óleo no mar, tanques específicos para armazenar e segregar o óleo recolhido, sistema de lançamento e recolhimento de barreira inflável para aglutinar o óleo derramado no mar e bombeá-lo para os tanques no interior da embarcação, sistema de lançamento de produto dispersante, sistema com canhões para combate a incêndio e holofote de busca ultravioleta para visualizar o óleo derramado em condição noturna, entre outros.

A previsão é que, durante as obras, o estaleiro, pertencente ao grupo chileno Detroit, que também controla a Starnav, empregue diretamente 1.400 trabalhadores, sendo estimados cerca de 6.300 empregos indiretos. Após sua conclusão, as embarcações serão afretadas pela Petrobras, em contratos de 12 anos de duração, devendo ser empregadas no apoio à produção de petróleo e gás offshore.

### **Outros investimentos em SC**

Além da construção naval, o banco anunciou R\$ 401 milhões, que virão por meio do programa 'BNDES Invest Impacto', a fim de financiar o primeiro conjunto de projetos do plano de investimentos em infraestrutura logística rodoviária com o governo catarinense, com desembolso inicial do BNDES estimado em R\$ 100 milhões. Os recursos aprovados se destinam à pavimentação de 9 km da SC-492 e recuperação estrutural de mais 108 km das rodovias SC-283, SC-120 e SC-305, que se distribuem em três macro regiões – Oeste, Meio-Oeste e Serra Catarinense.

Com R\$ 355,6 milhões, sendo R\$ 185,1 milhões do Fundo Clima, o BNDES financia a ampliação da planta esmagadora de soja da Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) em Chapecó, com aumento da capacidade de 2 mil para 3 mil toneladas por dia, e implantação, no mesmo parque industrial, de uma unidade de produção de biodiesel, com capital de giro associado.

Primeira unidade produtiva de biodiesel da cooperativa, a usina terá capacidade diária de produção de 1.150 m<sup>3</sup> de biodiesel. O redimensionamento da planta esmagadora vai atender à demanda da nova unidade, já que todo incremento no esmagamento de soja será direcionado à produção de biodiesel e seus subprodutos (glicerina, borra e ácido graxo).

O projeto atende aos objetivos da política pública Nova Indústria Brasil na área de bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energética. Estima-se que o projeto alcance 802,9 mil toneladas de CO<sub>2</sub>-equivalente em emissões evitadas de gases do efeito estufa (GEE).

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou que, em dois anos e meio, os financiamentos do Banco a projetos no estado de Santa Catarina somam R\$ 31,4 bilhões, acima dos R\$ 24,1 bilhões registrados nos quatro anos do governo anterior.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**  
**Data: 22/09/2025**

### DP WORLD E HAPAG-LLOYD RENOVA M CONTRATO PARA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS EM SANTOS

Da Redação *Portos e logística* 22/09/2025 - 18:19



A DP World anunciou, nesta segunda-feira (22), a renovação por mais 10 anos do contrato com a empresa de navegação Hapag-Lloyd, para movimentação de contêineres no Porto de Santos. Segundo a companhia, para dar conta das novas demandas, continuará a aumentar sua capacidade portuária. Com isso, o terminal poderá receber novos volumes e serviços marítimos da Hapag-Lloyd e manter a prestação de serviços para outros armadores.

No último dia 21 de agosto, foi lançada a pedra fundamental das obras de expansão do cais de atracação da DP World, na margem esquerda do Porto de Santos. A previsão de término é para agosto de 2026, aumentado em 190 metros lineares o cais, que passará a ter 1.290 metros e poderá receber navios de maior porte.

Segundo a empresa, o projeto inclui a compra de novos equipamentos para movimentar contêineres e prevê o aumento, até o ano que vem, para 1,7 milhão de TEUs de sua capacidade de movimentação.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 22/09/2025

### IMPORTAÇÕES CRESCEM 4,8% E BALANÇA COMERCIAL MARÍTIMA BRASILEIRA RECUA, APONTA ATP

Da Redação *Portos e logística* 22/09/2025 - 17:37



A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) divulgou, nesta segunda-feira (22), seu relatório semestral no qual informa que foi registrada queda de 17,2% do saldo da balança comercial brasileira no primeiro semestre de 2025, na comparação com o mesmo período do ano passado. O resultado total foi de 46,99 bilhões de dólares e, segundo o boletim da ATP, o recuo no saldo foi motivado pela redução de 3,5% nas exportações, que somaram 144,7 bilhões de dólares, e aumento de 4,8% nas importações, que fecharam o semestre com 97,7 bilhões de dólares.

De acordo com o relatório, o recuo das exportações foi puxado principalmente por soja, petróleo e minério de ferro, que, juntos, foram 8 bilhões menores que nos seis primeiros meses de 2024. A perda foi motivada pela redução de 9,6% no preço da soja e de 16,6% no do minério. No caso dos combustíveis, caíram a quantidade exportada, em 3,3%, e os preços, em 7,9%.

Nas exportações, as maiores altas no semestre foram nas vendas de gorduras e óleos animais ou vegetais, com 53,4%, e de café, chá, mate e especiarias, com 49,1%. Nas importações, os destaques foram máquinas e equipamentos industriais, que totalizaram 13,8 bilhões de dólares e registraram alta de 12,4%, resultado do avanço expressivo nos volumes adquiridos em 2025. Já a compras de produtos farmacêuticos aumentaram 32,94% e as de produtos químicos orgânicos 23,37%.

Nos seis primeiros meses de 2025, segundo o relatório da ATP, houve aumento de 2,83% nas exportações para os Estados Unidos, somando 17,3 bilhões de dólares, de 57,62% para a Argentina,



# INFORMS

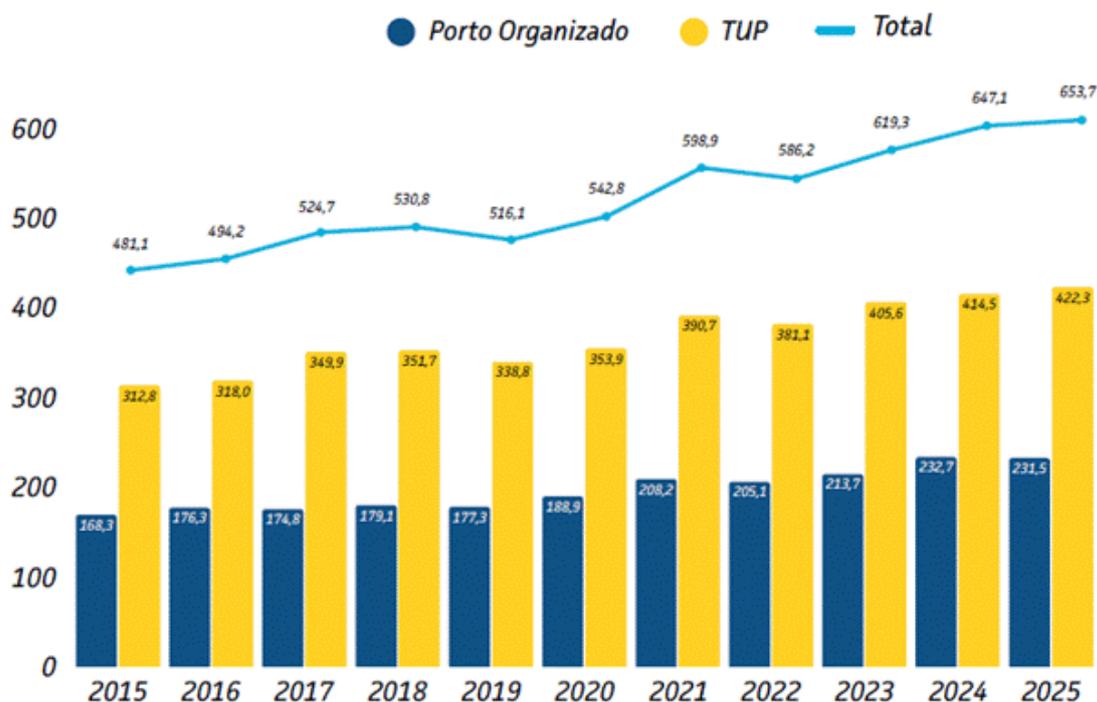
## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 141/2025  
Página 65 de 72  
Data: 22/09/2025  
www.mercosshipping.com.br  
merco@mercoshipping.com.br

de 16,52% para a Coreia do Sul, de 11,45% para a Índia e de 4,6% para a Alemanha. Mas as vendas caíram 22,38% para Singapura, 13,87% para o México, 10,47% para Espanha, 1,07% para a Holanda e 7,56% para a China.



O boletim informa, com base em dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que portos e terminais brasileiros movimentaram no semestre 653,7 milhões de toneladas, com aumento de 1% sobre o volume do mesmo período do ano passado. Do total, os terminais de uso privado (TUP) movimentaram 422,3 milhões de toneladas e registraram alta de 1,9%. Os portos públicos foram responsáveis por 231,5 milhões de toneladas movimentadas, com redução de 0,53%.



A movimentação de carga containerizada cresceu no semestre 6.2%, a de carga geral e o de granel sólido de 5,2% e 0,7%, respectivamente. Já o granel líquido e gasoso apresentou queda de 1,4%, reflexo da redução na movimentação de combustíveis minerais.

Por região, o destaque foi o Centro-Oeste, com crescimento de 77,1% e 4,8 milhões de toneladas movimentadas. No Sul, o aumento foi de 2,9%, com 93,8 milhões de toneladas, no Nordeste de 0,8% e no Sudeste de 0,5%. Já a região Norte registrou queda de 1,2%. Mas os TUPs da região tiveram aumento de 2,35% na movimentação, os do Nordeste de 1,9% e os do Sudeste de 1,2%.

“As mudanças nas políticas comerciais e nas condições externas podem seguir impactando o comércio marítimo, reforçando a necessidade de adaptação dos terminais portuários e da cadeia logística para sustentar a competitividade do Brasil”, comentou em nota o presidente da ATP, Murillo Barbosa. A associação reúne empresas de grande porte com 72 terminais privados no país, que atuam em áreas como agronegócio, mineração, siderurgia, petróleo e gás, contêineres e complexos logísticos, relevantes para o comércio exterior brasileiro.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 22/09/2025*

### **CAMORIM INICIA OPERAÇÃO DO 5º REBOCADOR AZIMUTAL DE SÉRIE CONSTRUÍDA NO DETROIT**

*Por Danilo Oliveira Navegação 19/09/2025 - 22:03*



Unidades encomendada no final de 2023 receberam investimentos da ordem de R\$ 220 milhões. Empresa também aposta no aquecimento do segmento offshore e na diversificação da logística portuária

A Camorim iniciou, nesta semana, a operação do rebocador C Harpia, quinto e último rebocador de uma série de unidades azimutais, com 80 toneladas de tração estática (Bollard Pull) encomendadas ao estaleiro Detroit, em Itajaí (SC). A embarcação foi entregue na semana passada. Além do reboque portuário, a empresa vem apostando no apoio offshore,

que está aquecido, e na logística portuária, que ocupa diferentes tipos de embarcações, desde lanchas e balsas a cábreas e rebocadores.

A série de cinco rebocadores, encomendada ao Detroit no final de 2023, recebeu investimentos da ordem de R\$ 220 milhões, considerando atualizações de inflação e demais variantes. A Camorim destaca que são embarcações de última geração construídas em estaleiro nacional, cada vez mais modernas e com menor nível de emissões.

“Olhamos bastante estaleiros fora do Brasil podendo ser opção e o que temos no mercado nacional não perde em nada para os melhores estaleiros do mundo. Temos convicção de que está na vanguarda de tecnologia para rebocadores azimutais”, destacou o vice-presidente da Camorim Serviços Marítimos, Eduardo Adami, à Portos e Navios.

Ele explicou que a Camorim adota majoritariamente duas estratégias distintas para ampliação da frota: a construção de rebocadores portuários no Brasil e o afretamento de embarcações de apoio offshore do exterior, com lastro na tonelagem que a empresa vem ampliando ao longo dos anos.

O VP observa que outras empresas também fizeram esse movimento de trazer embarcações do exterior para atender às demandas de novos contratos que surgiram nos últimos anos. “Temos muita tonelagem brasileira disponível para poder trazer embarcação do exterior para operar no mercado offshore. Esses [rebocadores e supplies] são os dois principais segmentos e onde fazemos maior número de investimentos”, ressaltou Adami.

Os investimentos da Camorim em offshore são de aproximadamente R\$110 milhões para atendimento a contratos de longo prazo com a Petrobras e embarcações de apoio para outras companhias. “Vejo o mercado de apoio aquecido, com bastante oportunidade, tem muito bid

acontecendo, muita oportunidade na rua, principalmente capitaneada pela Petrobras. Nossa intenção é crescer o máximo possível, aproveitando essas oportunidades já que mercado está surfando momento de tarifas elevadas”, analisou.

Adami destacou ainda o contrato firmado pela Camorim para operações com a Petrobras e a OOS International B.V. envolvendo o afretamento e prestação de serviços de operação náutica e hotelaria referentes a duas embarcações autoeleváveis do tipo Liftboat. As embarcações vão apoiar operações de manutenção e prontidão de plataformas fixas que serão descomissionadas nas bacias Sergipe-Alagoas e Rio Grande do Norte-Ceará.

De 2015 a 2019, a Camorim construiu em seu estaleiro no Rio de Janeiro 11 embarcações, sendo 6 portuárias e 5 LHs (manuseio de linhas e amarrações) para offshore. Segundo Adami, devido à crise do setor offshore no início desse período, a conclusão de um desses LHs ocorreu em 2024, já com o mercado aquecido. Atualmente, compõem a frota da companhia 17 LHs, 4 PSVs (transporte de suprimentos) e 1 AHTS (manuseio de âncoras).

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 19/09/2025**

## **DRAGAGEM E TERMINAL DE PASSAGEIROS VÃO REDUZIR CUSTOS E ATRAIR NOVAS CARGAS E TURISMO PARA RECIFE, DIZ MINISTRO**

**Da Redação Portos e logística 19/09/2025 - 20:10**



O ministro Silvio Costa Filho assinou, nesta sexta-feira (19), termo de compromisso para a dragagem do Porto de Recife (PE), estimada em R\$ 100 milhões, e lançou o edital de arrendamento do Terminal Marítimo de Passageiros na capital pernambucana. A obra ampliará a profundidade dos canais internos e externos, com calado de até 12 metros e possibilidade de atracação de navios de maior porte.

Segundo o ministro, a dragagem e o arrendamento do terminal de passageiros vão reduzir custos logísticos, atrair novas cargas e fortalecer o turismo. “Nosso

compromisso é transformar o porto em um hub de cargas e de cruzeiros no Nordeste, gerando emprego, renda e oportunidades para a população pernambucana”, afirmou Costa Filho.

A governadora Raquel Lyra disse que o investimento de R\$ 100 milhões para a dragagem do Porto do Recife reafirma o compromisso do governo federal com o estado. “A melhoria da infraestrutura portuária e o fortalecimento do terminal de passageiros significam mais turismo, mais empregos e mais desenvolvimento. É assim, com parcerias e diálogo, que vamos transformar a vida das pessoas e garantir um futuro melhor para Pernambuco”, disse.

Já o presidente do Porto do Recife, Tito Lívio de Moraes, classificou a obra como um marco para o Porto do Recife. Segundo Moraes, a ampliação do calado permitirá aumentar a segurança e a eficiência, receber navios maiores e fortalecer a competitividade. “Esse investimento consolida o porto como um ativo estratégico para Pernambuco e para o Brasil”, disse.

Durante o evento, Costa Filho destacou o momento vivido pelo setor portuário brasileiro, que registrou em 2024 o maior volume de movimentação da história, com mais de 1,3 bilhão de toneladas. Ele lembrou que, só no primeiro semestre deste ano, houve crescimento de mais de 4% em relação ao período anterior. “Esses números mostram a força do setor para o desenvolvimento do Brasil”, afirmou o ministro.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 19/09/2025**

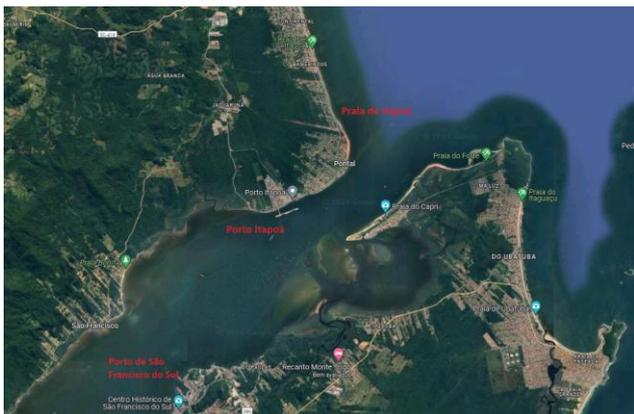
### AUTORIZAÇÃO DA DRAGAGEM DO ACESSO AO COMPLEXO DA BABITONGA SERÁ TERÇA-FEIRA (23)

*Da Redação Portos e logística 19/09/2025 - 19:47*



Será assinada na próxima terça-feira (23), em São Francisco do Sul (SC), a ordem de serviço que autoriza o início da dragagem do canal de acesso ao Complexo Portuário da Baía da Babitonga, que aumentará o calado de 14 metros para 16 metros. A obra ficará a cargo da empresa belga Jan De Nul, que venceu a licitação para o trabalho e investirá R\$ 324 milhões. A expectativa é que a obra seja iniciada ainda este ano, e a previsão é de que seja concluída no segundo semestre de 2026.

De acordo com o presidente do Porto de São Francisco, Cleverton Vieira, a obra de dragagem, quando iniciada, será a maior em andamento no país. Estão previstas na cerimônia de assinatura as presenças do ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, e do governador catarinense, Jorginho Mello.



A dragagem possibilitará a atracação de embarcações de até 366 metros de comprimento, segundo a administração portuária de São Francisco do Sul, tornando o Complexo Portuário da Baía da Babitonga do Brasil com capacidade para receber navios desse porte com carga máxima. Atualmente, ele recebe embarcações com até 336 metros, com capacidade para 10 mil TEUs. Com a obra, a capacidade aumentará para 16 mil TEUs.

A obra é financiada por meio de uma Parceria Público Privada (PPP) entre os portos de São Francisco do Sul, que investirá R\$ 24 milhões, e de Itapoá, que arcará com R\$ 300 milhões. É a primeira vez no Brasil que um porto público e um privado se associam em um empreendimento desse tipo.

Pelo contrato, o investimento privado será devolvido de modo parcelado até dezembro de 2037, aproximadamente 11 anos após o fim da obra. O ressarcimento será com base no adicional de tarifas portuárias geradas pelo acréscimo no número de navios que atracarem e pelo aumento no volume de carga movimentada, a partir da conclusão da obra de aprofundamento.

O projeto prevê que metade dos 12,5 milhões de metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de areia que serão retirados do fundo do mar sejam usados no alargamento da faixa de areia da orla de Itapoá, para compensar a perda por erosão. Será a primeira vez no Brasil e a segunda no mundo que sedimentos de dragagem portuária vão ampliar a faixa de uma praia. Experiência semelhante foi feita na Austrália.

Também na terça-feira será assinado, com as empresas Geplan e Prosul, selecionadas em licitação pública, o contrato de R\$ 9 milhões para fiscalização da obra. Elas terão que fazer análise detalhada de cada fase dos trabalhos, incluindo a compatibilidade dos sedimentos depositados na praia e a fiscalização da modelagem topográfica da área a ser alargada. Além disso, vão monitorar a parte aquática, assegurando que as cotas de aprofundamento e alargamento do canal cumpram as especificações técnicas previstas.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 19/09/2025**

## PROJETO DE EMBARCAÇÃO A H2V SERÁ APRESENTADO NA COP30

*Da Redação Navegação 19/09/2025 - 19:39*



Será apresentada nesta segunda-feira (22) na São Paulo Boat Show 2025 a maquete da Explorer H1, apontada como a primeira embarcação brasileira movida a hidrogênio verde (H2V). O projeto será mostrado também na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será em novembro em Belém, no Pará.

O Explorer H1 terá 36 metros de comprimento e áreas internas alimentadas por hidrogênio verde sem emissão de carbono. Na segunda fase, o modelo será adaptado para motores híbridos a hidrogênio e óleo diesel, que permitirão reduzir em até 80% as emissões de CO<sub>2</sub>. O barco, que foi projetado para navegação em águas rasas, está em construção no estaleiro Inace, em Fortaleza, no Ceará.

Segundo o Grupo Náutica, responsável pelo projeto, a embarcação já está 80% concluída, iniciou os testes no mar e será apresentada de forma exclusiva na COP30 com sua hotelaria funcionando com o abastecimento de hidrogênio. Isso inclui toda a parte de eletricidade/energia do barco, como ar-condicionados, luzes, tomadas e eletrônicos.

No mesmo evento, está prevista a divulgação de um vídeo em 3D do segundo barco sem emissões de carbono, o Explorer H2. Ele será usado como laboratório flutuante dedicado à pesquisa e ao estudo dos biomas brasileiros e terá capacidade de gerar seu próprio hidrogênio.

A iniciativa, do Grupo Náutica em parceria com o Itaipu Parquetec, centro de produção de hidrogênio verde (H2V) no Brasil, representa investimento de R\$ 150 milhões e tem o apoio de gigantes como a GWM Hydrogen/FTXT. Segundo Ernani Paciornik, presidente do Grupo Náutica, o projeto é inédito no mundo e tem como meta colocar o Brasil na vanguarda da economia sustentável do mar. “Estamos construindo um caminho que une ciência, sustentabilidade e inovação para transformar a mobilidade náutica”, afirmou.

A construção das embarcações movidas a hidrogênio verde faz parte do projeto JAQ Hidrogênio Verde, que une náutica, energia limpa e tecnologia. A etapa final, em 2027, prevê a entrega da Explorer H2, com 50 metros de comprimento e capaz de gerar o próprio hidrogênio a bordo a partir da água do mar e operar de forma 100% autossustentável e sem emissões de carbono. Ele está em construção no Estaleiro do Arpoador, no Guarujá, em São Paulo, e será usado no apoio a operações de mergulho e coleta de dados hidrográficos e oceanográficos.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/09/2025*

## PETROBRAS APROVA PROJETO PARA CAPTURAR E ARMAZENAR 100 MIL TONELADAS/ANO DE CARBONO

*Da Redação Offshore 19/09/2025 - 19:31*

A Petrobras aprovou o início do Projeto Piloto de Captura e Armazenamento de Carbono (CCS na sigla em inglês) São Tomé, em Macaé, no norte do estado do Rio de Janeiro, com meta de neutralização de carbono até 2050. A iniciativa é o primeiro projeto-piloto de CCS no Brasil, e, segundo a empresa, permitirá a integração entre captura, transporte e armazenamento geológico de CO<sub>2</sub> em reservatório salino.



O projeto, acompanhado por órgãos reguladores e ambientais, como a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), é definido pela Petrobras como marco para o avanço tecnológico e regulatório para iniciativas de Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono no Brasil.

O objetivo do CCS São Tomé é capturar até 100 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, ao longo de três anos a partir de 2028, e injetá-las em reservatório salino profundo na região de Barra do Furado, em Quissamã (RJ). Por ser o primeiro do tipo em reservatório salino no país, permitirá que a ANP e o INEA testem, ajustem e validem procedimentos e normas aplicáveis à cadeia de valor do CCS, o que, segundo a Petrobras, será um avanço regulatório sobre o armazenamento geológico de carbono em futuros projetos comerciais.

Renata Baruzzi, diretora de Engenharia Tecnologia e Inovação da empresa, classificou o projeto como estratégico para pesquisa, desenvolvimento e inovação e disse que ele permitirá validar, em ambiente real, tecnologias e metodologias fundamentais para a implantação de hubs de captura e armazenamento de carbono. “As tecnologias aplicadas possibilitam acompanhar a evolução da pluma de CO<sub>2</sub> com precisão inédita no país, e as informações obtidas poderão nos apontar novos usos do CO<sub>2</sub>, como por exemplo, a produção de combustível sintético”, explicou.

A iniciativa é considerada pela Petrobras como plataforma de aprendizado e qualificação tecnológica para futuros projetos comerciais e hubs de CCS no Brasil, onshore e offshore. A diretora de Transição Energética e sustentabilidade da Petrobras, Angélica Laureano, ressaltou a tradição da companhia de empregar tecnologia de ponta em grandes empreendimentos offshore e disse que agora está sendo colocada também em descarbonização. “Essa iniciativa é mais um passo concreto da Petrobras na construção de soluções climáticas eficazes”, afirmou.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**  
**Data: 19/09/2025**

## CONSULTA SOBRE DISPONIBILIDADE DE EMBARCAÇÕES VAI ATÉ 8 DE OUTUBRO

**Por Danilo Oliveira Navegação 19/09/2025 - 19:21**



Contribuições à Antaq visam aperfeiçoamento regulatório dos procedimentos de circularização e bloqueio aplicáveis ao afretamento de embarcações estrangeiras por viagem ou por espaço na cabotagem

Termina no próximo dia 8 de outubro o prazo aberto pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para envio de contribuições aos procedimentos de consulta ao mercado da disponibilidade de embarcação brasileira. O objetivo é obter sugestões para o relatório de Análise de Impacto Regulatório (AIR) preliminar desse tema, que está incluído na agenda regulatória 2025/2028. Os subsídios visam contribuir com a revisão da regulamentação sobre os procedimentos de consulta intermediados pela Antaq para aprimorar os critérios de circularização e bloqueio e a especificação das características das operações pretendidas.

De acordo com a Antaq, as medidas propostas no relatório de AIR têm a finalidade de dar mais previsibilidade aos agentes econômicos, ampliar a efetividade da fiscalização, qualificar a atuação da agência em situações de controvérsia e fornecer dados mais confiáveis ao processo regulatório, considerando as dinâmicas atuais dos mercados de cabotagem e de afretamentos.



A atualização também é necessária para que os procedimentos de consulta de disponibilidade de embarcação brasileira estejam alinhados às modificações trazidas pela Lei 14.301/2022, que criou o programa BR do Mar. As contribuições poderão ser dirigidas à Antaq até as 23h59 do dia 8 de outubro de 2025. Na próxima segunda-feira (22), a agência realizará um webinar técnico para tratar dos procedimentos de consulta da disponibilidade de embarcação brasileira.

Na 594ª reunião, a diretoria colegiada da Antaq tratou de forma conjunta denúncias protocoladas pela Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) em dois processos e determinou que o "aprimoramento do procedimento autorizativo na navegação marítima e interior" fosse incluído na agenda regulatória 2025-2028. Os autos foram encaminhados para que a proposta elaborada pela Superintendência de Outorgas (SOG), mediante instrução normativa (IN), pudesse ser aproveitada pela Superintendência de Regulação (SRG) na AIR sobre esse assunto.

Em suma, a associação oficiou a Antaq em relação a preocupações acerca de procedimentos de outorga de autorização na cabotagem e solicitaram a apuração da conformidade de embarcações das frotas das EBNs autorizadas a operar no modal. A Abac questiona os procedimentos de outorga para empresas brasileiras de navegação (EBNs), em especial no que tange ao atendimento do requisito de propriedade ou posse de embarcação adequada à modalidade de navegação pretendida.

A associação sugeriu que todas as outorgas concedidas para operação na navegação de cabotagem fossem revistas, pois supostamente grande parte dessas autorizações foram concedidas sem a devida observância quanto à adequação da embarcação garantidora de outorga. A Abac também pediu que a fiscalização da agência concedesse um prazo para que as EBNs comprovassem a posse de uma embarcação adequada à operação na cabotagem, sob o risco de suspensão da outorga em caso de não regularização no prazo.

A Gerência de Outorgas de Autorização da Antaq manifestou que não há necessidade de revisão das outorgas sem a constatação de um fato relevante e específico que justifique tal medida. A GOA ressaltou que o rito autorizativo baseado no Manual de Procedimentos já contempla a análise de adequação das embarcações às navegações pretendidas, e que a associação pode apresentar contribuições para o aprimoramento deste documento, no que entender ser pertinente.

A GOA considerou que os normativos atuais estabelecem critérios pertinentes aos requisitos técnicos e econômicos, inclusive para a cabotagem. Para a gerência, a questão central abordada pela Abac não está associada à condição das embarcações ou à adequação das unidades à navegação de cabotagem, uma vez que não foram apresentadas sugestões de aprimoramento das análises realizadas pela agência. A avaliação da GOA é que os questionamentos trazidos são pertinentes às condições pós-outorga, principalmente relativas à possibilidade de afretamento de embarcações.

O relatório cita decisão de 2020 do Tribunal de Contas da União (TCU), em que houve recomendação para que a Antaq retirasse da resolução normativa 1/2015 limitações ao afretamento que não estivessem expressas na Lei 9.432/1997, não sendo mais possível exigir que a EBN tenha uma embarcação de tipo semelhante àquela objeto de desejo via afretamento, tampouco exigir que a tonelage de afretamento de embarcação estrangeira seja condicionada à proporção da tonelage de sua frota brasileira em operação.

A SOG defendeu que as instruções técnicas voltadas à deliberação dos pedidos de outorga têm se balizado em critérios públicos técnicos, objetivos e embasados no ordenamento legal e normativo, o que tem assegurado a isonomia de tratamento e o desenvolvimento do setor, na medida em que permite a entrada de pequenas e médias empresas nesse mercado. A superintendência entendeu, porém, que os normativos relacionados ao assunto podem ser submetidos à revisão e aprimoramento, desde que após estudos prévios que simulem cenários e confirmem seus benefícios.

A diretora relatora dos processo na Antaq, Flávia Takafashi, ponderou que os procedimentos de concessão de outorgas estão consolidados na resolução 05/2016 e nos procedimentos de afretamento de embarcações para navegação marítima (resolução 01/2015). "Ambas as normas



passaram recentemente por aprimoramento, sendo que a RN 01/2015 — atual 129 — foi atualizada com base nas Lei 14.301/2022, que alterou 9432/1997. A RN 05/2016 passa por análise", ressaltou a relatora na ROD.

A Abac vem chamando a atenção para supostas práticas de algumas empresas com embarcações garantidoras de outorgas que seriam incompatíveis com a atividade autorizada unicamente como forma de se beneficiar do afretamento de embarcações estrangeiras, cujos custos operacionais são considerados inferiores aos das embarcações nacionais. "A Antaq havia previsto na RN-01/2015 remédios regulatórios contra 'empresas de papel'", comentou Flávia durante a reunião.

Na ocasião, ela mencionou que os questionamentos são em cima de modalidades de afretamento com previsão legal e da política pública à navegação de cabotagem. Uma delas é a flexibilização conferida pela nova diretriz de política pública, que facilitou ingresso de embarcações estrangeiras para operar em águas jurisdicionais brasileiras (AJB).

A diretora lembrou que uma matéria que trata dos procedimentos de autorização e compatibilidade das embarcações esteve em audiência pública e aguarda aprovação do colegiado. Ela citou que existe uma proposta de aprimoramento que prevê, na ausência de comprovação de operação comercial, vedação ao direito de afretamento por tempo e por viagem. "Num segundo momento, a agência deve se debruçar acerca da eficácia da obrigação da comprovação comercial (...), considerando o dilatado prazo para cumprimento", sugeriu Flávia.

A Abac também alertou que esse prazo facilita que 'empresas de papel' consigam manter outorgas perante a agência reguladora, ainda que os serviços autorizados não estejam regulares. A associação denunciou dois casos específicos, nos quais as embarcações não estariam adequadas ou adaptadas à outorga da agência.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/09/2025*



## MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercosshipping.com](http://www.mercosshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 22/09/2025*